

INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Limoeiro do Norte

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



I SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

IFCE Limoeiro do Norte - CE

04 a 07 de Outubro de 2016

Tema: Educação Física, Formação Profissional e Mundo do Trabalho

ANAIS DA I SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE, CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

1ª EDIÇÃO

LIMOEIRO DO NORTE – CE
JUNHO DE 2017

COORDENAÇÃO GERAL

Cesar Augusto Sadalla Pinto

COORDENAÇÃO DE COMISSÕES

André Luiz de Almeida Aloise

Infraestrutura

Jaques Luis Casagrande

Abertura e Encerramento

Keuvia Mirlândya Alves da Silva

Patrocínio e premiações

Luciana de Sousa Santos

Comissão Científica

Maria Madalena da Silva

Minicursos e mesas

Samara Taveira de Oliveira

Hospedagem e Alimentação

Thiago Gadelha de Almeida

Ivina Andrea Aires Soares

Credenciamento e Certificação

BOLISTA PIBID

Aldenisa da Silva Vieira

Alysson Jose dos Santos

Ednardo Goncalves Lima

Ethel Machergiany Silva Soares

Francisca Auriana da Silva Estacio

Francisco Eraldo da Silva Maia

Francisco Heriton Goncalves Maia

Hanna Sterphane Moura Cavalcante

Isabele Lima Cavalcante

Jeronimo de Freitas Regis

Jose Roberto de Oliveira

Josivan Costa Sousa

Marcio Valderlan Oliveira dos Anjos

Maria Clecia do Nascimento

Maria Luzilene Oliveira Lima

Odaisa Domingos Oliveira

Pedro Rodrigues Severiano Neto

Ramon Wescley Giraó Lima

Reijane Alane da Silva Guilherme

Rilton Cesar Mendes de Sousa

Rute Alves Moreira Felix

Samia Silva Lima

Sammuel David Batista

Taiza Nogueira Lima

Thaissa Freitas Ferreira

Vilanir Lima dos Santos

Virgilio da Silva Estacio

Welvv Chaves Valdivino

Wendell Arlan Lima das Chagas

Werika Magna Vieira Rodrigues

BOLISTAS PIBIC

Jefferson Nogueira Lopes

Luiz Emanuel Campelo de Sousa

BOLISTAS PAPEX

Francisca Renata de Oliveira Martins

Francisco Whadson Rabelo de Brito

Samara de Lima Mauricio

BOLISTAS DE AUXÍLIO-FORMAÇÃO

Anderson Grangeiro Ramos

Cicero Sidney Silva Benevenuto Junior

Marcilio Gutierrez de Oliveira

DEMAIS COLABORADORES

Adriana Freitas Morais

Marcio Kledir Regis Castro

Rômmulo Celly Siqueira

Ronaldo Pedreira de Paula

PALESTRAS E MESAS

Dra. Andrea Cristina da S. Benevides (CONFEE)

Dra. Celi Nelza Zulke Taffarel (UFBA)

Ms. Emmanuel Alves Carneiro (IFCE)

Ms. Jaque Luis Casagrande (IFCE)

Dr. José Pereira de Sousa Sobrinho (UECE)

Ms. Kleber Augusto Ribeiro (IFCE)

Dr. Lucas Vieira de Lima Silva (URCA)

Ms. Maria Aldeisa Gadelha (FIC)

Dra. Maria Eleni Henrique da Silva (UFC)

Ms. Valmir Arruda de Sousa Neto (FAMETRO)

MINICURSOS

Ms. Andreyson Calixto de Brito (IFCE)

Esp. Karlla Taynara do Carmo Carvalho

Esp. Robson de Oliveira Marques (FIC)

Esp. Marcelo Alencar Leite (IFCE)

Ms. Kleber Augusto Ribeiro (IFCE)

Prof. Elenice Rabelo Costa

Ms. Rômmulo Celly Siqueira (IFCE)

Esp. Thiago Gadelha de Almeida (IFCE)

Esp. Keuvia Mirlândia Alves da Silva (IFCE)

Sumário

| | |
|--|----------|
| APRESENTAÇÃO DA COORDENAÇÃO GERAL | 6 |
| APRESENTAÇÃO DA COORDENAÇÃO CIENTÍFICA..... | 7 |
| A DISCIPLINARIZAÇÃO DO CORPO NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE-CEARÁ | 9 |
| OS JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NA REGÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA | 10 |
| CONSTRUTIVISMO: RELAÇÃO ENTRE AS CONCEPÇÕES E A PRÁTICA NUMA ESCOLA PARTICULAR DE LIMOEIRO DO NORTE CEARÁ | 11 |
| CONHECIMENTOS GERAIS DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENADE..... | 12 |
| ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS PROVAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENADE | 14 |
| ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENADE EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS..... | 15 |
| DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE NÍVEL MÉDIO DO IFCE NOS ITENS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENEM..... | 16 |
| ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENADE | 17 |
| DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE NO ENADE | 18 |
| A MONITORIA COMO INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA CONCRETIZAR OS SABERES DOS ACADÊMICOS-CALOUROS..... | 19 |
| A DESCOBERTA DO EU NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 21 |
| BRINCADEIRAS E JOGOS POPULARES: UMA POSSIBILIDADE DE NOVAS VIVÊNCIAS DA CULTURA CORPORAL NA ESCOLA ATRAVÉS DO PIBID | 23 |
| A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 6º AO 9º ANO: UM ESTUDO DE CASO | 24 |
| ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ-CE..... | 26 |
| A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE KARATÊ NA REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO..... | 28 |
| DESAFIOS NA ENSINAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO EM ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ – CE | 30 |
| OLHARES DADO A DANÇA A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 31 |
| EVOLUÇÃO DE TÉCNICAS AVALIATIVAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA RENOVADA DE SABATINAS PARA AVALIAÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE | 33 |
| OS MOTIVOS QUE LEVAM A SEPARAÇÃO ENTRE AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | 34 |



| | |
|---|-----|
| A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE LIMOEIRO DO NORTE/CE..... | 35 |
| AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA DA PRÁTICA DOCENTE E DO ENSINO-APRENDIZAGEM: PERSPECTIVA DE DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE QUIXERÉ-CE | 36 |
| RELATO DA CONSTRUÇÃO DO JOGO PEDAGÓGICO CRÍTICO-REFLEXIVO: QUE ESPORTE É ESSEI? | 39 |
| A VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIOSUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 44 |
| A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CONTEÚDO CRÍTICO DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 49 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCENCIA DE LIMOEIRO DO NORTE | 54 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE | 59 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO BASQUETEBOL PARA TODOS | 64 |
| AS INCERTEZAS DO COTIDIANO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS | 68 |
| A DESVALORIZAÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA BRASILEIRA | 75 |
| MOTIVOS QUE COMPROMETEM O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR..... | 80 |
| TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA RELAÇÃO DIRETA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA | 83 |
| O ENSINO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A REALIDADE DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MADALENA-CE | 88 |
| DIFICULDADES EM IMPLANTAR UMA ABORDAGEM CRÍTICO- REFLEXIVA NO ENSINO DE ESPORTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DENTRO DE AULAS DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA | 94 |
| PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E OS SABERES DA FORMAÇÃO INICIAL: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, <i>CAMPUS</i> LIMOEIRO DO NORTE | 100 |
| AS EXPECTATIVAS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE REFORMA CURRICULAR | 101 |
| OLIMPÍADAS 2016: EM BUSCA DE PISTAS PERDIDAS DO ESPÍRITO ESPORTIVO BRASILEIRO | 103 |
| CORRELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO EM FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENADE | 105 |
| NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE | 106 |



| | |
|---|-----|
| O ESTÁGIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 108 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 112 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL | 117 |
| A MONITORIA PARA CONCLUDENTES COM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE | 122 |
| AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM IDOSOS ATIVOS ASSISTIDOS PELO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DE CANINDÉ-CE..... | 128 |
| NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL E APTIDÃO FÍSICA REFERENCIADA À SAÚDE DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DA REDE FEDERAL DE ENSINO DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE | 129 |
| ESTUDO COMPARATIVO DOS NÍVEIS DE EQUILIBRAÇÃO ENTRE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE CANINDÉ - CEARÁ | 130 |
| A GESTÃO DE ROBERTO CLÁUDIO À FRENTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NA CIDADE DE FORTALEZA..... | 131 |
| AVALIAÇÃO DA PREDOMINÂNCIA DE FIBRAS MUSCULARES EM ALUNOS DO IFCE – CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE | 132 |
| EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO AGUDO SOBRE O TEMPO DE ESVAZIAMENTO GÁSTRICO DE UMA REFEIÇÃO LÍQUIDA EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 134 |
| EFEITOS DO EXERCÍCIO AGUDO NO ESVAZIAMENTO GÁSTRICO DE ALIMENTO SÓLIDO EM ACADÊMICOS DO IFCE <i>CAMPUS</i> LIMOEIRO DO NORTE | 136 |
| DIALOGICIDADE EPISTÊMICA SOBRE A SAÚDE NA ESCOLA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 138 |
| ESTUDO COMPARATIVO SOBRE ASPECTOS DA NATAÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE CAMPUS CANINDÉ..... | 140 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DO IFCE EM LIMOEIRO DO NORTE | 141 |
| PROJETO DE EXTENSÃO BRINCA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 142 |
| COMPREENSÃO SISTEMÁTICA DA OBESIDADE E NOVOS ASPECTOS DE SEU TRATAMENTO: RELAÇÕES ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO E SECREÇÃO DO HORMÔNIO IRISINA..... | 144 |
| ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE NATAÇÃO DOS ALUNOS DO 4º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE – CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE – CE..... | 151 |
| NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE OS SERVIDORES DO SETOR ADMINISTRATIVO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE LIMOEIRO DO NORTE/CE | 156 |
| ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE ESCOLARES DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE..... | 161 |



APRESENTAÇÃO DA COORDENAÇÃO GERAL

É com satisfação que o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará (IFCE) - campus Limoeiro do Norte, realizou entre os dias 4 e 7 de outubro de 2016 a primeira Semana de Educação Física (SEMEF). Em sua primeira edição, a SEMEF teve como tema “Educação Física, Formação Profissional e Mundo do Trabalho”, e oportunizou a estudantes e profissionais a participação em minicursos, palestras, mesas de debates e apresentação de trabalhos acadêmico-científicos na modalidade oral e pôster.

A palestra de abertura teve como tema *A formação ampliada de professores de Educação Física: desafios e perspectivas*, tendo sido proferida pela professora doutora Celi Nelza Zulke Taffarel (UFBA). Essa temática é muito relevante no contexto do atual processo de reformulação curricular dos cursos de Licenciatura em Educação Física do IFCE.

A segunda palestra do evento foi proferida pela professora Dra. Andrea Cristina da Silva Benevides, conselheira do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), a qual discursou sobre o tema *Formação e Atuação Profissional na Educação Física*, apresentando a perspectiva do CONFEF sobre o tema central do evento.

O encerramento da SEMEF se deu com a palestra intitulada *A uniformização curricular das Licenciaturas em Educação Física do IFCE: conquistas e desafios*, proferida pelo professor mestre Kleber Augusto Ribeiro (IFCE). Nesta, o então Coordenador do Departamento de Educação Física e Esportes da Pró-Reitoria de Ensino do IFCE, fez um balanço do processo de reformulação curricular no âmbito das licenciaturas em Educação Física.

Além das palestras, a SEMEF promoveu aos participantes Mesas de Debates e Minicursos. As mesas foram *Educação Física, Formação e Atuação Profissional*, *Educação Física e Mídias* e *Educação Física e Trabalho Pedagógico*. Os minicursos abordaram de forma teórico-prática os temas Capoeira, Dança, Ginástica, Esportes de Aventura, Gestão Esportiva, Currículo Lattes, Avaliação Cineantropométrica e Treinamento Funcional.

Por fim, o evento disponibilizou um espaço para apresentação de trabalhos acadêmico-científicos nos eixos temáticos Educação Física Escolar, Atividade Física e Saúde e Formação Profissional. Os trabalhos foram apresentados na modalidade oral ou pôster, tendo sido submetido a um criterioso processo de avaliação por professores colaboradores para assegurar a qualidade mínima das produções.

A primeira Semana de Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – campus Limoeiro do Norte foi resultado do esforço de estudantes, professores, gestores e instituições parceiras, os quais não mediram esforços para a construção de um evento de qualidade. Agradeço a todos pelo excelente trabalho realizado, o qual nos estimula para outros desafios que estão por vir. Um grande abraço a todos!

Cesar Augusto Sadalla Pinto
Coordenação do Evento



APRESENTAÇÃO A COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Com grande regozijo que o curso de licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Limoeiro do Norte realizou a I Semana de Educação Física (SEMEF) nos dias 04 a 07 de outubro de 2016, fruto de uma produção coletiva de docentes e discentes do colegiado do curso, somando aos graduandos da instituição e contando ainda com a parceria do departamento de Educação Física do IFCE - Reitoria. A primeira edição da SEMEF teve como objetivo enriquecer a discussão sobre a atuação profissional do professor de Educação Física diante dos vários campos possíveis de exercício deste docente, fomentando espaços de diálogos nas dimensões que refratam a prática profissional do licenciado em Educação Física, como o olhar sobre a perspectiva de formação ampliada da licenciatura.

O evento em questão possibilitou a reflexão de uma formação profissional em Educação Física em que convergisse uma única habilitação capaz de forjar um profissional capaz de atuar em espaços diversos tais como, no âmbito da/de: educação básica, lazer, esportes, promoção da saúde e qualidade de vida, etc. A educação e o movimento são substâncias constantes na atuação da Educação Física, a transversalidade destas duas âncoras torna-se permanente nas diversas esferas de atuação possíveis do professor de Educação Física. É neste prisma que orbitou as reflexões dos estudos na I SEMEF.

O evento propiciou a difusão das produções acadêmico-científica em Educação Física dos participantes de diversas Instituições de Ensino Superior – IES, sobretudo produções do Ceará, dispostas em três grandes áreas: Educação Física, Formação Profissional e Mundo do Trabalho; sob os formatos de resumo, relatos de experiência e artigos completos. Contando ainda com promoções de minicursos de aperfeiçoamento aplicados nos diversos componentes da cultura do movimento. Palestras e mesas redondas trouxeram a reflexão sobre os caminhos e (des)caminhos da formação do licenciado em Educação Física numa perspectiva ampliada, assim como aspectos da exigência de sua atuação profissional, a necessidade de reconfiguração dos currículos dos IES e articulação entres as dimensões midiáticas e a Educação Física em suas reverberações no mundo do trabalho.

Apropriar-se de conhecimentos científicos e espaços de diálogos nortearam a elaboração e fomento da I SEMEF. O evento concedeu palco para reflexão do ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos fundamentalmente no seio da academia conforme o ideal do indissolúvel entrelaçamento deste tripé, com vista a formação sólida e recorrente do professor de Educação Física. A discussão se deu na ordem da atuação do docente de Educação Física, destacamos o termo professor, esteja esse profissional em programas de saúde e qualidade de vida, na escola, ou ainda no treinamento de atletas, a condição de professor se conserva-nos diversos setores da sociedade e por isso a necessidade de sensibilização para um projeto contra hegemônico da sociabilidade atual utilizando para isso de uma formação crítica, com alicerces firme em disciplinas de: formação geral (grandes áreas de conhecimento) e de formação didático-pedagógicas (docência) que propiciam a leitura da realidade aliadas as de bases específicas que tratam do movimento humano. A convergência e dialogo entre estes eixos disciplinares poderá ser capaz de promover uma habilitação competente e comprometida do licenciado em Educação Física com intervenções sócio-política do homem que se movimenta.

Deixamos a inquietude da necessidade de ampliação destes canais de diálogos e produção científica já ansiosos por outros encontros acadêmicos que concorram para reunião da categoria de professores e futuros professores de Educação Física com vista a superação das dicotomias e da desarticulação entre segmentos de uma habilitação profissional que compreendemos com uma, rica de possibilidades, mas que não prescindir a unidade.

Luciana Sousa Santos

Coordenação da Comissão Científica



EIXO:

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RESUMOS



A DISCIPLINARIZAÇÃO DO CORPO NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE-CEARÁ

Neurivânia Moreira da Silva¹

O presente trabalho trata a respeito da disciplinarização do corpo na escola por meio de mecanismos de controle presentes na dinâmica de ensino. O lócus de pesquisa foi uma escola pública do município de Limoeiro do Norte, Ceará. O objetivo principal o qual a pesquisa se propôs foi analisar os mecanismos de controle existentes na dinâmica de ensino da escola e a relação entre a função de prover o conhecimento e o controle do corpo para a consolidação do processo de escolarização. O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, tendo como método o estudo de caso. A coleta de dados aconteceu através das seguintes técnicas, análise documental, questionário semiestruturado e observação da realidade de forma não participativa. Os sujeitos da pesquisa foram todos os professores da disciplina de Educação Física que possui vínculo empregatício com a rede municipal de ensino. Desse modo, buscamos conhecer a percepção dos professores sobre os mecanismos disciplinares adotados em sua prática docente. O embasamento teórico do estudo se deu a partir de obras do filósofo Michel Foucault (1987; 1979), Soares (2004; 2012), Bracht (2011; 1986) e outros que apresentam linha de pensamento compatível com o objetivo da pesquisa. Através do estudo identificamos mecanismos disciplinadores presentes na proposta pedagógica da escola por meio da instituição de regras e normas estabelecidas aos indivíduos. A partir do estudo, concluímos que as práticas disciplinares adotadas na dinâmica de ensino da escola são utilizadas como uma estratégia de assegurar a organização do ambiente visando contribuir para o processo ensino-aprendizagem. Diante do que foi verificado no estudo podemos compreender que a disciplina é um elemento de controle adotado pelas instituições educacionais. Nesse sentido, vale ressaltar que não é possível assegurar que o controle do corpo na escola seja algo bom ou ruim, mas desempenha uma importante função social no sentido de tornar o indivíduo em um ser obediente e dócil.

Palavras-chave: Instituição Escolar. Disciplinarização. Corpo. Educação Física.

¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: n.eury@hotmail.com.



OS JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO NA REGÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Thaidys da Conceição Lima do Monte²
Sa Ionara Bandeira de Paula³
Diana Queiroz de Souza⁴

O Estágio em Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB- nº 9394/96 que busca todo o elo entre a teoria e a prática. Nesse sentido propomos estudar os jogos cooperativos na regência do estágio, partindo do princípio de que os jogos cooperativos tem como fundamento a cooperação de todos aqueles que almejam participar de determinado jogo, norteando sempre a cumplicidade de ambos os integrantes, a não exclusão de componentes, a solidariedade dos mesmos, em busca da diversão para o coletivo, além de ser um conteúdo da educação física escolar. Deste modo é importante a utilização dos jogos cooperativos na regência como conteúdo ajudando na formação de cidadãos a enfrentarem os desafios do cotidiano. O trabalho tem como objetivo geral analisar o uso dos jogos cooperativos como conteúdo para a regência do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II dos discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Canindé. A metodologia utilizada terá uma abordagem qualitativa e quantitativa, a pesquisa será de cunho transversal e para a obtenção dos dados será aplicado um questionário com os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, o lócus da investigação será o IFCE *campus* Canindé e a análise dos dados será feita com a categorização e tabulação dos dados coletados para posterior apresentação. Partindo dessa análise, a justificativa pessoal para essa investigação está pautada na vivência do estágio supervisionado e na observação da falta de cooperação nas atividades com crianças do Infantil, que muitas vezes resultava em conflitos em sala. Socialmente o trabalho se justifica no sentido de não deixar a prática da cooperação fora da área pedagógica ajudando assim a potencializar e desenvolver os processos cognitivo, psicomotor e sociais de pessoas durante a sua fase de aprendizado na educação infantil. Deste modo, não se pode descartar a diversidade de possibilidades que possam ajudar no decorrer desse processo, sendo imprescindível que se explore esse assunto de cooperação. Partimos então do pressuposto de que a proposta de trabalhar com os jogos cooperativos no estágio supervisionado seria uma abordagem relevante para ser utilizada como conteúdo pedagógico, o que pode vir a contribuir significativamente para o desenvolvimento social e psicológico do aluno, além de oferecer subsídios para um novo olhar sobre o âmbito do Estágio Supervisionado e os jogos cooperativos.

Palavras-chave: Estágio, Jogos Cooperativos, Educação Física Escolar, Estagiários.

² Professora do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE- *campus* Canindé. E-mail: thaidyslima@hotmail.com.

³ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE- *campus* Canindé. E-mail: saionarabandeira@gmail.com.

⁴ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE- *campus* Canindé. E-mail: dianaqueiroz2015@gmail.com.



CONSTRUTIVISMO: RELAÇÃO ENTRE AS CONCEPÇÕES E A PRÁTICA NUMA ESCOLA PARTICULAR DE LIMOEIRO DO NORTE CEARÁ

Neucivânia Moreira da Silva⁵

Maria José Camelo Maciel⁶

Luciana de Sousa Santos⁷

O presente trabalho teve como objetivo identificar os elementos presentes na prática pedagógica realizada pelas professoras que compõem a amostra dessa pesquisa verificando que características assume o ensino baseado na teoria Piagetiana e na correspondente pedagogia baseada nesta vertente epistemológica - o construtivismo. A análise focalizou a proposta expressa no Projeto Político Pedagógico da escola, bem como a observação da prática das professoras, a partir do que apreendemos as concepções subjacentes sobre o ensino construtivista e a sua conexão com as abordagens pedagógicas ancoradas na epistemologia genética de Jean Piaget. A pesquisa se deu numa abordagem qualitativa com uso do método de estudo de caso. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a observação não participante, entrevista semiestruturada, complementadas com a análise de documentos e com a revisão de literatura sobre a temática em foco. O público alvo da pesquisa foi composto pelas professoras de uma escola particular localizada no município de Limoeiro do Norte/CE a qual se baseia na concepção de ensino construtivista. Ao analisar as características que a proposta pedagógica dessa escola assume e como se materializa na garantia da coerência entre o que diz (pressupostos) e o que faz (prática), os dados levantados na realidade pesquisada apontam que o trabalho desenvolvido pela escola se aproxima bastante com o que a literatura postula como construtivista. Ao tentar responder de que modo às professoras que ensinam nessa escola vêm utilizando, em suas práticas docentes, a epistemologia genética de Jean Piaget, percebemos que isso representa um desafio cotidiano e que requer muito das professoras, principalmente em termos de formação continuada. Nesse sentido, entendemos que o construtivismo não se trata de um método ou de uma técnica de ensino, mas sim de uma corrente teórica que vê o ensino/aprendizado a partir da perspectiva do aluno, por meio da interação recíproca entre o sujeito e o meio. Desse modo, compreendemos que esse trabalho nos forneceu dados esclarecedores sobre a escola, mostrando que realmente ela se utiliza de metodologias diferenciadas que apoiam o aluno na sua busca pelo conhecimento.

Palavras-Chave: Construtivismo, Professor, Ensino, Escola.

⁵Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: neucymoreira@hotmail.com.

⁶Professora da Universidade Estadual do Ceará – UECE E-mail: mazzamaciel@hotmail.com.

⁷Professora do Instituto Federal do Ceará– IFCE. E-mail: Lucianna.aneed.fisica@gmail.com.



CONHECIMENTOS GERAIS DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENADE

Jayane Mara Rosendo Lopes⁸
Jose Helder Granjeiro Germano Junior⁹
Leandro Araujo Sousa¹⁰

As avaliações em larga escala analisam o desempenho de um grande número de estudantes inseridos em Instituições de Ensino Superior (IES). Este tipo de avaliação possibilita o encaminhamento de ações para melhoria da educação, uma vez que identifica as fragilidades e potencialidades das instituições. No caso das IES, especificamente os cursos de graduação, os alunos são avaliados pelo Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE), possibilitando uma avaliação para o aprimoramento da aprendizagem. A prova do ENADE apresenta dois componentes de avaliação, um direcionado para formação geral e a outro para os conhecimentos específicos, que são compostas por questões objetivas de múltipla-escolha e discursivas de resposta aberta. Os bancos de dados com os resultados da prova do ENADE são disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), fornecendo informações relevantes sobre os conhecimentos dos estudantes de graduação, porém pouco explorados pela comunidade científica. Para esta pesquisa foi utilizado os dados referentes aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação Física. A partir disso, o estudo teve o objetivo de avaliar os conhecimentos gerais dos alunos de Licenciatura Educação Física no ENADE de 2014. Trata-se de um estudo exploratório de natureza quantitativa. A amostra foi composta por 24.362 alunos do curso de Licenciatura em Educação Física selecionados a partir dos critérios do INEP. Os alunos apresentaram média de idade de 27 (dp=6,8), sendo a mínima de 18 e a máxima 67 anos, em que 54,4 % são do sexo masculino e 45,6% feminino. Em relação ao tipo de escola 26,7% são de instituições públicas e 73,3% de instituições privadas. A prova de formação geral do exame é composta de oito itens objetivos, em que para tratamento dos dados e melhor compreensão, os acertos foram convertidos em nota na escala de 0 a 10. Para análise foi utilizada estatística descritiva: média, desvio padrão (dp) e coeficiente de variação (CV); e comparação das médias (teste “t” de Student para amostras independentes) entre sexo e tipo de escola, sendo considerados significativos os valores de $p \leq 0,05$. A análise foi efetuada no software SPSS (versão 20.0). A média do sexo feminino (4,9, dp = 2,0, CV = 41,8) e a do sexo masculino (5,3, dp=2,1, CV = 40,3) foram diferentes ($t=15,4$, $p \leq 0,05$). Quanto a média das escolas públicas (5,4, dp = 2,1, CV = 39,0) e privadas (5,0, dp = 2,1, CV = 41,9) também foram diferentes ($t=11,8$, $p \leq 0,05$). Os resultados mostram que os estudantes de Licenciatura em Educação Física do sexo masculino e de instituições públicas

⁸ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: jayanemara1@gmail.com.

⁹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: heldergermano27@gmail.com.

¹⁰ Mestrando em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: leandro.sousa@ifce.edu.br.



de Ensino Superior tiveram melhor desempenho na dimensão dos conhecimentos gerais do ENADE em 2014.

Palavras-chave: avaliação em larga escala, desempenho, formação geral, educação superior.



ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS PROVAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENADE

Elídia Coelho Bié¹¹
Maria Janaína Lustosa Souto¹²
Leandro Araujo de Sousa¹³

As avaliações educacionais em larga escala buscam analisar o desempenho dos alunos em todos os níveis de escolaridade, uma vez que, é um instrumento que subsidia a formação e monitoramento das políticas públicas educacionais. Dentre essas avaliações, tem o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual tem como objetivo avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação profissional e o nível de atualização dos graduandos. Assim, desde que se iniciou o referido exame, em 2004, o curso de Educação Física vem sendo avaliado pelo Ministério da Educação (MEC) no âmbito nacional para abordar os conhecimentos específicos das mais diversas áreas, as quais os cursos abrangem. Diante disso, o estudo tem o objetivo de analisar qualitativamente os conteúdos das provas de licenciatura em Educação Física do ENADE nos anos de 2011 e 2014. O estudo é do tipo documental e de natureza qualitativa. As provas são disponibilizadas no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP). Foram analisadas e categorizadas as questões específicas das provas quanto aos conteúdos abordados. Foi possível classificar as questões em 11 categorias: Atividade Física e Saúde, Atividade Física e Sociedade, Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais, Educação, Educação Postural, Esporte e Mídia, Estudos Olímpicos, Fisiologia Humana, Medidas em Avaliação Física, Recreação e Lazer e por ultimo Saúde Coletiva. Dessa forma, identificou-se que as provas do ENADE de 2011 e 2014 tiveram uma predominância de conteúdos relacionados aos aspectos didático-pedagógicos voltados para área da educação contendo o quantitativo de 14 questões. Diante disso, os resultados indicam que os aspectos educacionais estão sendo privilegiados nas provas dos cursos de Licenciatura em Educação Física no ENADE, mas também incluem outros conhecimentos importantes para atuação do professor dessa área.

Palavras-chave: avaliação em larga escala, instrumento, educação superior.

¹¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE– Campus Canindé. Bolsista do Ministério do Esporte. Participante do Grupo de Pesquisa: Centro de Investigação em Políticas Públicas de Atividade Física, Esporte e Lazer (CIPAFEL) – Rede CEDES. E-mail: elidiabie@hotmail.com.

¹²Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE– Campus Canindé. Bolsista do Ministério do Esporte. Participante do Grupo de Pesquisa: Centro de Investigação em Políticas Públicas de Atividade Física, Esporte e Lazer (CIPAFEL) – Rede CEDES E-mail: janaina.souto.lustosa@gmail.com.

¹³Mestrando em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: leandro.sousa@ifce.edu.br.



ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENADE EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

Kelly Abreu dos Santos¹⁴
Antonia Luciana Barbosa¹⁵
Leandro Araujo de Sousa¹⁶

Avaliação em larga escala pretende realizar um diagnóstico da qualidade da educação em termos de aprendizagem, analisando as características da Educação Superior no Brasil, tanto nas instituições públicas como também nas privadas. Surgido a partir desta ideia, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) foi criado com o objetivo de avaliar o rendimento dos alunos dos cursos de graduação nos componentes de formação geral e específico da área. O exame compõe um dos indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que pretende avaliar de forma geral a Educação Superior. O objetivo do presente estudo é comparar o desempenho no componente específico na prova do ENADE 2014 dos alunos de Licenciatura em Educação Física das instituições públicas e privadas de Ensino Superior do Brasil. O estudo é do tipo comparativo e de natureza quantitativa. Para sua realização utilizou-se o banco de dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Foi feita uma análise com 24.362 alunos de Instituições de Ensino Superior com idade média de 27 anos (dp = 6,8), sendo 11.118 (45,6%) do sexo feminino e 13.244 (54,4%) do sexo masculino. Em relação ao tipo de ensino 6.516 (26,7%) são de instituições públicas e 17.846 (73,3%) das privadas. Para a análise, os resultados das questões do componente específico (exceto as eliminadas pelo INEP) foram transformados em nota na escala de 0 a 10. Foi utilizado de estatística descritiva (média, desvio padrão e coeficiente de variação) e comparação de médias com o Teste “t” de Student para amostras independentes, considerado significativo os valores de $p \leq 0,05$. A média geral dos estudantes foi 3,9 (dp = 1,4, CV = 36,5). A média das instituições públicas foi de 4,2 (dp = 1,5, CV = 35,8), enquanto que das instituições privadas foi 3,8 (dp = 1,4, CV = 36,4). O teste de comparação de médias mostrou diferença entre as instituições públicas e privadas ($t = 19,2$, $p \leq 0,05$). Diante disso, os estudantes de Licenciatura em Educação Física de instituições públicas de Ensino Superior possuem melhor desempenho comparado com os de instituições privadas no componente específico do ENADE de 2014.

Palavras-chave: avaliação em larga escala, conhecimento, Educação Superior.

¹⁴Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. Bolsista do Ministério do Esporte. Participante do Grupo de Pesquisa: Centro de Investigação em Políticas Públicas de Atividade Física, Esporte e Lazer (CIPAFEL) – Rede CEDES. E-mail: kellyredecetes@gmail.com.

¹⁵Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: lucianab0820@gmail.com.

¹⁶Mestrando em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: leandro.sousa@ifce.edu.br.



DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE NÍVEL MÉDIO DO IFCE NOS ITENS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENEM

Erialdo Gomes Queiroz¹⁷
Cleane Santos Pereira¹⁸
Leandro Araujo de Sousa¹⁹

As avaliações em larga escala estão associadas diretamente à provas padronizadas, tendo como objetivo principal verificar o domínio, a habilidade e a qualidade do ensino dos discentes nas instituições de ensino. Nesse contexto, surge o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) criado em 1998, que se constitui como uma prova feita pelo INEP, tendo como principal objetivo avaliar o nível em diversas áreas do conhecimento dos alunos do Ensino Médio. A Educação Física teve seu espaço no ENEM a partir do ano de 2009, passando a compor a matriz de referencia do exame na área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias (LCT). Diante disso, o estudo objetivou analisar o desempenho dos estudantes dos cursos de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) nos itens de Educação Física do ENEM. O estudo é de abordagem exploratória e de natureza quantitativa. Foi realizado com 395 estudantes dos cursos de nível médio do IFCE que realizaram a prova do ENEM em 2014. Os candidatos apresentaram média de idade de 18,8 (dp= 1,7), sendo a mínima de 16 e a máxima de 39. Quanto a sexo 44,6% são do sexo feminino e 55,4% são do sexo masculino. Em relação à localização da escola 83,3% estudam na zona urbana, enquanto 16,7 estudam na zona rural. Para participar da amostra os candidatos deviam ser estudante ou ter estudado no IFCE e estarem presentes na prova de LCT. Para a análise, os acertos nos itens foram transformados em notas na escala de 0 a 10. Foi utilizada estatística descritiva (média, desvio padrão e coeficiente de variação) e comparação de médias com teste “t” de Student para amostras independentes, sendo considerados significativos os valores de $p \leq 0,05$. Para tanto, utilizou-se o software SPSS (versão 20.0). A média geral dos candidatos foi de 7,3 (dp= 3,4). A comparação de médias entre o sexo feminino (7,1, dp=3,3, CV = 45,9) e masculino (7,5, dp= 3,5, CV = 46,3) não apresentou diferença ($t = 1,0$, $p > 0,05$). No entanto, no que se refere à localização das instituições, a média dos candidatos da zona urbana (7,6, dp=3,2, CV = 41,8) e zona rural (6,0, dp = 4,0, CV = 67,5) apresentou diferença ($t = 3,6$, $p < 0,05$). Diante disso, há indícios de que residir em zona urbana influencia positivamente no desempenho dos candidatos nos itens de Educação Física do ENEM. Ressalta-se necessidade de estudos que envolvam variáveis de contexto socioeconômico, de modo a identificar o que influencia, especificamente, o desempenho nesse exame.

Palavras-chave: discentes, avaliação em larga escala, ensino médio, educação profissional.

¹⁷ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Canindé. E-mail: erialdogq@gmail.com.

¹⁸ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Canindé. E-mail: enaelsantos@gmail.com.

¹⁹ Mestrando em Educação da Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Canindé. E-mail: leandro.sousa@ifce.edu.br.



ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES COM DEFICIENCIADOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENADE

Andréia Alves Marcolino²⁰
Francisca Lilian Bernardo da Silva²¹
Leandro Araujo de Sousa²²

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é uma ferramenta utilizada pelo Ministério da Educação como um dos procedimentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e que avalia o rendimento de estudantes ingressantes e concluintes de cursos de graduação. O ENADE pretende avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos previstos em sua matriz curricular, além de habilidades desenvolvidas durante o processo de aprendizagem, assim como o conhecimento e competências adquiridas em sua trajetória acadêmica. Essa análise acontece mediante a aplicação de uma prova que é composta por 40 questões: 10 questões do componente formação geral (8 questões objetivas e 2 discursivas) e 30 questões voltadas diretamente para formação específica da área de cada curso avaliado (27 questões objetivas e 3 discursivas). O estudo objetivou analisar o desempenho no componente específico dos alunos com deficiência do curso de Licenciatura em Educação Física com os alunos que não declararam deficiência no ENADE de 2014. Estudo do tipo comparativo e de natureza quantitativa. Participaram do estudo 45 alunos declarados deficientes e 45 alunos declarados sem deficiência que estiveram presente na prova e selecionados por amostragem aleatória simples a partir dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O grupo com deficiência apresentou média de idade de 29,47 (dp= 7,2), sendo 64,4% (n=29) do sexo masculino e 35,6% (n=16) do sexo feminino. O grupo sem deficiência apresentou média de idade de 28,1 (dp= 6,1), dos quais 68,9% (n=31) do sexo masculino e 31,1% (n=14) do sexo feminino. Foi analisado o desempenho nas questões (excetuando as eliminadas pelo INEP) do componente específico da prova, sendo estas transformadas em nota na escala de 0 a 10. Para tanto, utilizou-se de estatística descritiva (média, desvio padrão e coeficiente de variação) e Teste “t” de Student para amostras independentes para a comparação dos grupos a partir do software SPSS (versão 20.0). O grupo sem deficiência teve média de 3,88(dp=1,48, CV = 38,1), enquanto que o grupo com deficiência teve média de 3,86(dp=1,23, CV = 31,9). A comparação de médias não mostrou diferença entre os grupos ($t = 0,06$, $p > 0,05$). Diante disso, podemos concluir que os estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação Física com deficiência têm o mesmo nível de desempenho e rendimento se comparado aos estudantes sem deficiência no ENADE 2014.

Palavras-chave: deficiência, conhecimento, ensino superior.

²⁰ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: andreaalves@hotmail.com.

²¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: lilianbernardo11@hotmail.com.

²² Mestrando em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: leandro.sousa@ifce.edu.br.



DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE NO ENADE

Antonia Silvia Mesquita Aquino²³

João Lennon Lima Canuto²⁴

Leandro Araujo de Sousa²⁵

As avaliações em larga escala possibilitam um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, fornecendo informações como subsídio para o direcionamento de políticas públicas para o aprimoramento da qualidade da educação fornecida nas instituições de ensino. Nesse contexto, surge o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), tendo sua primeira aplicação em 2004, o exame tem o objetivo de avaliar o rendimento nos componentes de formação geral e específica dos estudantes de graduação nas mais diversas áreas, tendo os resultados disponibilizados em banco de dados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A partir disso, o presente estudo objetivou analisar o desempenho dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) no componente específico do ENADE. A pesquisa é do tipo exploratório e de natureza quantitativa. O IFCE atualmente possui três cursos de Licenciatura em Educação Física nos campus das cidades de Canindé, Juazeiro do Norte e Limoeiro do Norte. Participaram do estudo 107 alunos do IFCE, sendo 23,4% do Campus Canindé, 53,3% do Campus Juazeiro do Norte e 23,4% do Campus Limoeiro do Norte. Apresentaram média de idade de 24,9 (dp = 3,8), com mínima de 19 e máxima de 35 anos. Quanto ao sexo 43% são do sexo masculino e 57% do sexo feminino. Para análise, utilizou-se de estatística descritiva (média, desvio padrão e coeficiente de variação) e Análise de Variância (ANOVA) a partir do software SPSS (versão 20.0). A média geral dos estudantes foi de 5,7 (dp = 1,5, CV = 26,3). O Campus Canindé teve média de 5,8 (dp = 1,5, CV = 26,9), enquanto que o Campus Juazeiro do Norte teve média de 5,4 (dp = 1,6, CV = 29,0) e o Campus Limoeiro do Norte 6,2 (dp = 1,1, CV = 18,0). Diante dos resultados, os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus de Limoeiro do Norte apresentaram melhores resultados no componente específico do ENADE de 2014.

Palavras-chave: conhecimento, avaliação em larga escala, educação superior.

²³ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: silviamesqcanin@hotmail.com.

²⁴ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: joaolennoncanuto@gmail.com.

²⁵ Mestrando em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: leandro.sousa@ifce.edu.br.



A MONITORIA COMO INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA CONCRETIZAR OS SABERES DOS ACADÊMICOS-CALOUROS

Rute Alves Moreira Felix²⁶
Jefferson Nogueira Lopes²⁷
Neucivânia Moreira da Silva²⁸

O processo de ensino-aprendizagem transcende o período regular de mediação dos conhecimentos ministrados pelo professor, neste sentido o conhecimento carece ser viabilizado das mais diversas formas possíveis. A monitoria de disciplina se apresenta como recurso efetivo de apreensão e aprofundamento dos conhecimentos apresentados na sala de aula, sobretudo no que se referem ao ensino superior o qual constitui um volume extenso de conteúdos, essenciais para o exercício profissional. O objetivo proposto foi instrumentalizar o processo de aprendizagem dos conteúdos referentes à disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação Física no ensino superior. A pesquisa em questão é de natureza qualitativa, descritiva e exploratória uma vez que o tema a ser abordado representa um universo próprio de significados, teve como instrumento a técnica de grupo focal, que consiste em uma entrevista coletiva. O grupo focal foi composto por um total de sete alunos calouros do curso superior de Licenciatura em Educação Física. A assiduidade e o envolvimento no programa de monitoria da disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação Física, foi o critério para seleção dos alunos para comporem o grupo. A entrevista ocorreu em um único evento no Instituto Federal do Ceará *campus* Limoeiro do Norte. Para conduzir as perguntas havia um mediador e um relator, estes que tinham a função de facilitar a prática da entrevista, lendo e explanando as questões em discussão. Durante a técnica foi utilizado o recurso de gravações pelo uso de celulares e câmeras digitais, desta maneira foi possível registrar em áudio as falas dos entrevistados e até expressões corporais durante a execução das respostas, através da técnica de filmagem. Os alunos entrevistados relataram que a monitoria foi de suma importância para consolidar os conteúdos específicos da disciplina, pois a mesma permitia uma assimilação de conteúdos tratados em sala de aula e associa-los a situações cotidianas, além de contribuir sendo um espaço para vivências dos alunos já experientes com os alunos calouros, com foco onde foi destacado o funcionamento da disciplina desde a metodologia até instrumentos avaliativos. O grupo foi unânime em considerar válida para o despenho global da disciplina, tendo sido destacado uma relevância superior aos alunos oriundos de municípios vizinhos, devido este serem privados de parte significativa das aulas pelo fato de terem que sair mais cedo da aula obedecendo ao horário dos ônibus para seus destinos. A monitoria é um fator importante para a assimilação de conteúdos para os alunos calouros como bem mencionado a partir do instrumento aplicado

²⁶Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, campus Limoeiro do Norte. E-mail: rute.moreira@outlook.com

²⁷Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, campus Limoeiro do Norte. E-mail: jefferson_nog23@outlook.com

²⁸Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, campus Limoeiro do Norte. E-mail: neucymoreira@hotmail.com



na pesquisa. Considerando também que a Psicologia como área de conhecimento é inédita para calouros do ensino superior, pois não é uma disciplina estudada na educação básica. Consolidando ainda mais a relevância da monitoria nesta área de conhecimento.

Palavras-chave: Monitoria, psicologia, acadêmicos-calouros, conhecimentos, grupo focal.



A DESCOBERTA DO EU NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcos César Ribeiro da Silva²⁹
Josélia Mariana Silva Carlos³⁰
Helder Cavalcante Câmara³¹
Francisco Vieira de Oliveira³²

A Educação Física tem a importante função de contribuir para a formação integral do aluno. Envolve a aprendizagem de práticas e saberes, mas também de comportamentos que conduzam a aquisição da autoria de si mesmo para refletir e agir, concordar e refutar, pensar e sentir. Neste sentido, torna-se muito difícil o alcance desse “aprender” se não houver práticas reflexivas, bem como as que permitam a compreensão de si mesmo. Essa necessidade é uma das óticas abordado pelo pibid do Curso de Educação Física – Cameam/UERN. Partindo das obras de Krishnamurti (1976) e Barbosa et al (2000), que caminham no sentido de que a escola promova ou permita aos alunos o acesso a diferentes saberes, a descoberta do seu “eu” e a condição de autorizar-se. Este trabalho tem apresentar como foi desenvolvido o Projeto: a descoberta do eu através das aulas de Educação Física que tem como objetivo estimular o autoconhecimento a partir dos conteúdos da Educação Física, a escolhida em questão foi Capacidades físicas. Partindo dessa premissa, realizou com os alunos testes de capacidades físicas conforme os propostos do Projeto Esporte Brasil. todavia, essa ação não se limitou a classificar ou quantificar. Procurou-se conduzir o aluno a refletir sobre o que fez, sobre as capacidades físicas envolvidas e as demandas que exigem e que estão presente no dia a dia. Será a exposição de vídeos, músicas e poesias que falam sobre a história de vida de alguém. Para que dessa forma, os alunos através dessa reflexão possam escrever sua história de vida, a fim de permitir um olhar para si mesmos. A compreensão dos percursos formativos é uma maneira de olhar para “quem eles são” e “como se tornaram que são hoje”. Os resultados foram obtidos com base nas Histórias de vidas escritas permitiram identifica sonhos, sentimentos, comportamentos e a apresentação de fatos marcantes na história deles. Alguns trechos das histórias de vidas “Minha mãe tem 7 filhos e cria sozinha, meu pai nos abandonou e nunca mais voltou... Ele decidiu ir embora, mas antes de ir embora tentou matar a minha mãe.” (Aluna 03). “Quando eu nasci a minha mãe pensava que eu ia ser uma perdida, mas não to aqui...” (aluna 06). Podemos ver através das histórias de vida, muito mais que alunos do Ensino Fundamental II, mas como humanos, crianças e adolescentes que passam por diversas dificuldades em casa e em suas vidas, capaz de ser ele mesmo. Vimos que apesar das dificuldades sonhos não faltam e que nós como professores podemos ajuda-los a realiza-

²⁹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: Marcos_pibid@hotmail.com.

³⁰ Professora de Educação Física da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte. E-mail j.mariana_ef@hotmail.com.

³¹ Professor Mestre do curso de Licenciatura em Educação física pela Universidade do Estado do rio grande do Note (UERN). E-mail: redlehcc@gmail.com.

³² Discente do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: francisco_slipknot@hotmail.com.



los, fazendo com que os conteúdos não falam apenas sentido para tirar uma boa nota nas provas, mas que façam sentido para sua vida, para conhecer a si mesmo.

Palavras-chave: Capacidades físicas, Educação Física, autoconhecimento.



BRINCADEIRAS E JOGOS POPULARES: UMA POSSIBILIDADE DE NOVAS VIVÊNCIAS DA CULTURA CORPORAL NA ESCOLA ATRAVÉS DO PIBID

Daniela Pereira de Oliveira³³

Marcella Mayara Sousa³⁴

Andreyson Calixto de Brito³⁵

A brincadeira é simbólica e o jogo funcional, ou seja, enquanto a brincadeira tem característica de ser livre e ter um fim em si mesma, o jogo inclui a presença de um objetivo final que pressupõe o aparecimento de regras pré-estabelecidas. As regras dos jogos têm relação íntima com regras sociais, morais, e culturais existentes. Objetivou-se com a oficina resgatar a cultura dos jogos e brincadeiras populares na escola, refletir sobre as temáticas envolvendo as questões de gênero, respeito às diferenças e interação social. Procuramos desenvolver uma metodologia que estimulasse o aluno a refletir criticamente, e vivenciar novas experiências em relação a cultura corporal do movimento. O presente trabalho constitui-se em um relato de experiência de uma oficina que foi desenvolvida como atividade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Canindé, por bolsistas licenciandos em Educação Física, tendo como cenário a Escola Estadual de Educação Profissional Capelão Frei Orlando e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frei Policarpo, realizada no período de nove de fevereiro a trinta de abril, do ano de dois mil e quinze. As aulas eram ministradas uma vez por semana em cada escola, envolvendo a participação de alunos com faixa etária de 15 aos 18 anos de idade, totalizando 30 participantes nos dois cenários. Observamos que o jogo é um facilitador para o desenvolvimento de competências que contribuem para a formação dos alunos de maneira crítica, autêntica e participativa, prestando grande contribuição não só para as qualidades e capacidades físicas, mas também como fonte de conhecimento capaz de disseminar valores éticos e morais, possibilitando ao aluno entender melhor a sociedade em que vive. Além do bem estar físico, percebemos através dos discursos dos alunos, que a prática das atividades lhes proporcionaram bem estar mental, na medida em que os relatos indicavam alívios de tensões diárias e sensação de liberdade durante as oficinas. Assim, concluímos que os jogos e brincadeiras, objetivando a descontração, a diversão, a integração e a troca de experiência entre gêneros, devem ser estimulados e desenvolvidos nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras populares, Educação Física, Escola.

³³ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: danielamarinhop@gmail.com.

³⁴ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE E-mail: marcellamayara2121@gmail.com.

³⁵ Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: berimbau_andreyson@hotmail.com.



A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 6º AO 9º ANO: UM ESTUDO DE CASO

Hennela Mara de Sousa Guimarães³⁶
Luciana de Sousa Santos³⁷

O presente trabalho buscou aprofundar o estudo sobre a diversificação de conteúdos da disciplina de Educação Física no ensino fundamental de 6º ao 9º ano. Por considerar-se negativa a excessiva esportivização da Educação Física nas escolas e a marginalização dos demais conteúdos da cultura corporal, a partir dessa constatação surgiu o interesse em pesquisar sobre a reduzida diversificação de conteúdos nas aulas dessa disciplina. Logo, traçou-se como objetivo geral desse estudo 'pesquisar sobre a ação docente em aulas de Educação Física, relacionada a diversificação de conteúdos na Educação Básica no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano. Portanto, apresentou-se os seguintes objetivos específicos: Investigar quais conteúdos são trabalhados pelos professores de Educação Física no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano; Identificar se a diversificação de conteúdos está atrelada ao planejamento sistematizado. O estudo é qualitativo, respaldado na metodologia de estudo de caso, pois, trata-se de analisar um evento comum a rede municipal de educação de escolas de ensino fundamental da cidade de Limoeiro do Norte – Ceará, sendo este o campo empírico da pesquisa, teve-se como sujeitos da pesquisa os professores da disciplina de Educação Física das escolas de ensino fundamental do referido município. O instrumento de coleta de dados foi questionário, sendo esse, composto por nove questões com perguntas abertas e fechadas. O estudo teve como método de pesquisa a dialética, com a análise e interpretação dos dados fundamentada nas leis da dialética para categorização das respostas. A partir da categorização do material coletado, os resultados encontrados cumpriram os objetivos traçados, pois, identificou-se que grande parte dos profissionais trabalhavam com os conteúdos da cultura corporal como: Conhecimento sobre corpo, esportes, jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, e temas transversais da educação, esses, previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para disciplina de Educação Física. O trabalho pautado na cultura corporal a luz do referencial teórico que embasou e fortaleceu a concepção de diversificação dos conteúdos, apontada pelas diretrizes, parâmetros e metodologias para Educação Física, facilitou a efetivação do segundo objetivo deste trabalho, em que se pode afirmar que os professores trabalham com a diversificação dos conteúdos. No entanto, apontou que essa diversificação não está sempre atrelada ao planejamento, organização dos conteúdos e execução das aulas, isso provavelmente ocorra pelas questões apontadas por quase todos os pesquisados, que demonstraram em seus escritos serem coibidos pela esportivização do futebol/futsal, elemento citado na hipótese deste trabalho como limitante para efetivação da necessária diversificação e sistematização dos conteúdos. Outras questões foram desveladas no

³⁶Graduada em Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), campus de Limoeiro do Norte. E-mail: hennelaguimaraes@hotmail.com.

³⁷Professora do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), campus de Limoeiro do Norte. E-mail: lucianna.ane@ifce.edu.br.



decorrer do estudo como paralização da progressão do conhecimento, capacitação e atualização dos professores e o paradoxo existente entre a teoria e a prática. Muito do que foi percorrido deve-se a dicotomização e fragmentação presente na área da Educação Física. Conquanto apropriou-se do termo (in) conclusões entendendo que nada está fixo e concreto, desta forma, compreendeu-se que muito ainda se precisa estudar e refletir para que a disciplina de Educação Física seja concebida e ministrada de forma adequada, continua-se afirmando a importância do desenvolvimento integral do aluno especialmente na educação básica, ressaltando a necessidade de garantir ao aluno um maior acervo de manifestações da cultura corporal efetivando o enraizamento da diversificação dos conteúdos da cultura corporal na Educação Básica na disciplina de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Diversificação, Ensino Fundamental.



ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ-CE

Kelvia Lanielhe Teixeira Vieira³⁸

Thaidys da Conceição Lima do Monte³⁹

Nas aulas de Educação Física escolar, há um espaço de aprendizagem para a ressignificação e criação de inúmeras manifestações rítmicas e expressivas. Na construção das manifestações da cultura do movimento, as Atividades Rítmicas e Expressivas desempenham um papel importante, que estão relacionadas com uma gestualidade e que foi culturalmente elaborada tendo como base estruturas rítmicas diversas, apresentadas por meio de músicas ou sons variados (GUERRA, 2009). O objetivo deste estudo foi analisar a utilização das Atividades Rítmicas e Expressivas e a frequência com que a mesma é trabalhada na escola. A metodologia adotada para a realização da pesquisa teve uma vertente qualitativa, de cunho transversal e de campo, com a aplicação de um questionário semiestruturado para coleta de dados. Os sujeitos investigados foram 87 alunos do Ensino Fundamental II (6º A, 7º A e B, 8º A, 9º A), o lócus da investigação foi a escola da rede particular Educandário Sagrada Família no município de Canindé-Ce. A partir dos dados coletados foi possível perceber que o conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas não é bem entendido pelos alunos, tendo em vista as opções escolhidas pelos mesmos. No questionário indagava-se o que era Atividades Rítmicas e Expressivas no qual obteve o seguinte resultado: 6% escolheram cantigas, 8% danças dramatizadas, 9% danças folclóricas, 9% danças regionais, 25% brincadeiras de roda, 26% jogos com músicas, 17% outros. Sendo que todas as opções estavam corretas podendo marcar quantas quisessem e ainda tinha a opção “outros” caso o aluno desejasse relatar alguma experiência nova. Pela análise das respostas no que se refere a opção “outros” não se obteve muito êxito nesse sentido, pois relatavam a mesma opção existente, ou seja, segundo a compreensão dos alunos, os mesmos tendem a confundir com outros conteúdos deixando transparecer sua dúvida quanto ao significado. Apesar de ser utilizado mais precisamente quando tem eventos na escola sua prática é pouco trabalhada, o conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas necessita ser ampliado junto a seus conceitos no ambiente escolar, já que esse espaço colabora para o desenvolvimento da comunicação e compreensão do mundo por parte do aluno, ajudando na evolução da percepção espaço-temporal e paralelamente, a imagem corporal do educando. Sendo que as relações interpessoais, proprioceptivas e ambientais são de real importância para as atividades motoras (FORNEL et al 2006). Corroborando com este pensamento Pizzato (2015) percebe que essas atividades são ricas e contribuem no ensino e aprendizagem, sendo apropriadas para o desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas e sócio afetivas. Apresentam os aspectos básicos que caracterizam o movimento expressivo, como as direções, as trajetórias, os planos e os níveis que o corpo percorre no espaço, as intensidades e a influência dos mesmos assim como o relacionamento entre aqueles que se movimentam (TIBÚRCIO; PORPINO 2009). Mesmo perante várias contextualidades de que as Atividades

³⁸Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: kelviaifce@gmail.com.

³⁹Professora do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: thaidyslima@hotmail.com.



Rítmicas e Expressivas possuem o mesmo grau de importância dos demais conteúdos, de acordo com pesquisas sua prática nas aulas de Educação Física é escassa, principalmente no Ensino Fundamental. Desse modo é preciso ter um olhar mais cuidadoso e aprofundado, coerente com a potencialidade de suas possibilidades e responsabilidades junto ao processo educacional cidadão, fomentando maiores discussões sobre sua utilização como ferramenta pedagógica de interação e expressividade no Ensino Fundamental II, buscando contribuir para o desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Atividades Rítmicas, Expressividade, Ensino fundamental, Educação Física.



A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE KARATÊ NA REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO

Pedro Rodrigues Severiano Neto⁴⁰
Samara Taveira de Oliveira⁴¹

A violência na escola é uma problemática constatada nas escolas públicas brasileiras. Essa possivelmente está relacionada ao mesmo contexto sociocultural das comunidades escolares, a partir deste viés, o presente trabalho estuda o karatê como alternativa para redução da Violência escolar. A pesquisa realizou-se no primeiro semestre de 2016, estudando a realidade de uma escola pública, da zona urbana de Limoeiro do Norte – CE, que atende estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, participantes do Programa Mais Educação. A pesquisa teve como objetivo geral verificar se a prática de Karatê pode influenciar positivamente os alunos do ensino fundamental na redução de casos de Violência na Escola. Nesse contexto buscamos analisar a visão da comunidade escolar acerca dessa problemática, bem como avaliar se a prática da modalidade influenciou na redução de casos de Violência envolvendo os sujeitos estudados. A análise foi transversal, com abordagem qualitativa. Os dados, foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada, observação participante e análise documental. Tivemos como sujeitos participantes cinco alunos, praticantes da modalidade, cinco alunos, ex-praticantes, cinco professores, o Coordenador Pedagógico e o Diretor da escola, campo de investigação. Para garantir a imparcialidade na pesquisa, o critério para escolha dos sujeitos foi o sorteio. A escola pesquisada, contava no período da pesquisa, com seis turmas de Karatê do Programa Mais Educação, na qual cada turma tinha duas aulas semanais, contando com a participação de quinze alunos em cada turma. Quanto a visão dos sujeitos referente ao ensino de Karatê na escola, as percepções eram distintas entre as classes da comunidade escolar. O diretor enfatizou que percebia bastante envolvimento dos alunos com a modalidade, o que implicou em melhorias no raciocínio e comportamento através das atividades propostas no Karatê. A coordenadora pedagógica por sua vez, acredita que assim como qualquer outra modalidade de luta, o karatê pode ser violento e põe em risco a integridade física de seus praticantes, mas ratifica que pensa isso por questões pessoais, não pela experiência ocorrida na escola. Quanto aos pais e professores, ambos acreditavam que o Karatê traria benefícios relacionados a redução da indisciplina, embora, de início alguns pais tenham se mostrado apreensivos por temerem que este estimulasse a violência. Já entre os alunos, divergiam entre si, alguns afirmavam que viam o karatê como uma forma de defesa pessoal outros como um esporte de competição. Em meio às investigações foi possível destacar os casos mais frequentes de “Violência na escola”, (ABRAMOVAY, 2005) com média de dois casos por mês e o *bullying*, com a mesma ocorrência. Contudo, após um ano de implementação do Karatê, os casos de Violência envolvendo praticantes da modalidade zeraram e mantiveram-se assim nos dois anos seguintes. Outro fator a se destacar, é que todos os sujeitos analisados, exceto a Coordenadora Pedagógica, indicariam aulas de Karatê para alunos,

⁴⁰ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: pedrovirtual2007@gmail.com.

⁴¹ Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: samarataveira@ifce.edu.br.



classificados pela escola, com perfil violento ou indisciplinado. Dessa forma, pode-se concluir que o Karatê apresenta sim, potencial para o desenvolvimento de autocontrole, canalização saudável da agressividade e formação moral dos indivíduos implicando na redução da violência escolar.

Palavras-chave: Karatê; Violência; Escola; Programa Mais Educação.



DESAFIOS NA ENSINAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO EM ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ – CE

Samara Moura Barreto de Abreu⁴²
Maria do Carmo Mota Silva Sousa⁴³
Maria do Socorro Bandeira Gomes⁴⁴

A legitimação da Educação Física no ensino médio noturno em escolas públicas se coloca como desafio emergente diante da sustentabilidade político-pedagógica, com necessário fortalecimento, frente aos espaços de desapropriação nestas realidades educativas. Nessa apreensão reflexiva, esse estudo teve como objetivo conhecer os dilemas na ensinagem da Educação Física no ensino noturno em escolas estaduais de Canindé-CE. O percurso metodológico foi delineado como estudo de campo, descritivo, de abordagem qualitativa, com estreitamento para estudo de caso. O cenário da pesquisa compreendeu as escolas públicas estaduais do município de Canindé com oferta da disciplina de Educação Física no ensino noturno. Participaram da pesquisa dois professores que lecionavam esta disciplina cuja apreensão dos dados da investigação se constituiu por meio de uma entrevista semiestruturada e sua análise por meio da interpretação e categorização temática. Os procedimentos éticos estiveram de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) apontados também sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Entre os desafios, alguns se comportam como dilemas: a (pre)disposição para aulas que exigem a relação/trabalho da corporeidade situada a contextualidade de trabalho vivido; a reduzida carga horária da disciplina, estrutura física da escola precarizada e distorção idade-série. Ao mesmo tempo, emergem também as potencialidades: a dialogicidade contextualizada a partir dos saberes experienciais, inter-relações positivas entre discentes e docentes, apropriação de metodologias participativas. Sobre os desafios apresentados na realidade investigada, se evidencia a interface macropolítica para superação das situações-limites, e se enaltece o empoderamento e autonomia pedagógica na prática da ensinagem.

Palavras-chave: Desafios, Ensinagem, Educação Física, Ensino Médio Noturno.

⁴² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Canindé. E-mail: samaraef@hotmail.com.

⁴³ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Canindé. E-mail: motasilvamariadocarmo737@gmail.com.

⁴⁴ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Canindé. E-mail: socorrinhabandeira@gmail.com.



OLHARES DADO A DANÇA A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luis Lucas Oliveira Santos⁴⁵

Josélia Mariana Silva Carlos⁴⁶

Marcos César Ribeiro da Silva⁴⁷

Suênia de Lima Duarte⁴⁸

A dança sob a perspectiva de cultura de movimento é compreendida como uma das manifestações mais ligadas ao homem como sujeito da sua história, permeando uma riqueza de sentido e significados do mundo vivido. O movimento, portanto, não é somente algo físico, mas um movimento intencional construído dentro de um contexto vivido pelo homem que o torna concreto no mundo (FEIJÓ, 1996). Acreditamos que o ensino da dança inserida na Educação Física deve proporcionar aos alunos experiências de movimento orientadas e com objetivos, conteúdos e métodos que ultrapassem a reprodução de conhecimento. Este trabalho nos proporcionou grande crescimento profissional por ter nos proporcionado uma prática mediada pela pluralidade de olhares sobre um conteúdo tão importante, e muitas vezes esquecido nas aulas de Educação Física escolar. Partindo das leituras realizadas no Pibid de Educação Física do cameam/uern sobre a abordagem multirreferencial como propõe Barbosa (1998) a mesma passou a mediar nossas ações pedagógicas nas escolas sedes do Pibid. Com isso objetivamos apresentar aqui um relato de experiência de como foi desenvolvido um Projeto intitulado: Dança viva e Educação Física, que teve como objetivo trabalhar a dança a partir de diversos olhares com os alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual 4 de Setembro da cidade de Pau dos Ferros-RN. A estratégia metodológica pensada nesse projeto foi desenvolvida em 08/aulas, nas quais a dança foi trabalhada a partir de diversos olhares e formas. Nessas aulas foram conduzidos momentos sobre ritmos, onde os alunos ao som da música A pantera cor de rosa puderam sentir que todos nós temos a capacidade de dançar independente de sexo, cor, dimensões corporais, etc. Em outros momentos foi apresentado aos alunos diversos tipos de dança (regionais, internacionais, folclóricas) que foi abordado os significados da dança para um povo, assistimos o filme Se ela dança eu danço 2 (2007) como uma possibilidade de mostrar a dança como algo capaz de nos relacionarmos e expressarmos com o outro. Como produto final do projeto, solicitamos aos alunos que elaborassem um vídeo com uma coreografia escolhida por eles, que seria apresentada para os colegas. Os mesmos ficaram livres para escolher o ritmo, a dança e local da gravação. O resultado foi animador, desde as primeiras aulas percebemos que os alunos ficaram bastante animados e empolgados com o conteúdo, os vídeos gravados pelos próprios alunos e apresentados ao restante da turma

⁴⁵ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: l.lucas_13@hotmail.com.

⁴⁶ Professora de Educação Física da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte. E-mail: j.mariana_ef@hotmail.com.

⁴⁷ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: Marcos_pibid@hotmail.com.

⁴⁸ Professora Mestre do curso de Licenciatura em Educação física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: limaduarte-uern@hotmail.com.



impressionaram, não pela dança realizada mais pelo envolvimento dos alunos até mesmo os mais tímidos.”

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Dança, Formação.



EVOLUÇÃO DE TÉCNICAS AVALIATIVAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA RENOVADA DE SABATINAS PARA AVALIAÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

Hennela Mara de Sousa Guimarães⁴⁹

O trabalho busca aprofundar-se no tema avaliação, processo de grande importância do exercício pedagógico do professor, que constantemente surgem debates sobre a necessidade de práticas de mudanças desse elemento. Baseado nessa concepção o assunto abordado é relacionado a avaliação da aprendizagem em acadêmicos de licenciatura, pois, acredita-se que as mudanças necessárias nesse procedimento devem ser implementadas em acadêmicos de cursos superiores voltados para o magistério, podendo essa ação provocar a reconstrução cultural a respeito das práticas avaliativas. Um outro assunto abordado pelo estudo está relacionado há técnicas avaliativas renovadas, instrumentos utilizados em um outro momento da educação que acabaram por cair em desuso, mas, apresentam pontos positivos em algumas fases de aplicação. Desta forma, o que se quer saber é qual concepção de avaliação é trabalhada no curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Limoeiro do Norte e quais consequências causaria ao ensino-aprendizagem a experiência de aplicação de um instrumento avaliativo renovado. Para aproximar a problemática da elucidação, traçou-se como objetivo geral ‘pesquisar a concepção de avaliação adotada no curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) – Campus Limoeiro do Norte e aplicar o experimento do instrumento avaliativo renovado afim de observar os fenômenos ensino e aprendizagem. A fim de responder à questão levantada e aprofundar a investigação do objeto em estudo, apontou-se os objetivos específicos: Identificar quais técnicas e instrumentos são utilizados nos processos avaliativos, e o resultado semestral da aprendizagem desses alunos; Aplicar a proposta renovada de sabatinas nos processos de avaliação da aprendizagem e acompanhar o resultado semestral dos acadêmicos; Analisar a experiência de aplicação do instrumento avaliativo renovado para o ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Limoeiro do Norte. A abordagem da pesquisa é qualitativa de natureza aplicada, o tipo de pesquisa quanto aos objetivos é exploratório com procedimento experimental baseado em estudo longitudinal, e tem como técnica de coleta de dados documental, observação simples e entrevista semiestruturada. O método de análise dos dados é a análise de conteúdo, por apresenta-se capaz de fornecer os subsídios necessários para o revelar das questões apontadas, esse método apresenta um conjunto de técnicas para analisar a comunicação, elemento chave dos processos metodológicos do estudo.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino-aprendizagem, Instrumento.

⁴⁹Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus de Limoeiro do Norte; Acadêmica do curso de Especialização em Personal Training da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: hennelaguimaraes@hotmail.com.



OS MOTIVOS QUE LEVAM A SEPARAÇÃO ENTRE AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Maria Luzilene Oliveira Lima⁵⁰
Cesar Augusto Sadalla Pinto⁵¹

A Educação Física Escolar é componente curricular obrigatório da educação básica, podendo ser ministrada em aulas teóricas e práticas, considerando a proposta pedagógica da escola e as escolhas do professor. Ao longo do processo ensino-aprendizagem o professor deve equilibrar teoria e prática para que o aluno desenvolva tanto a dimensão conceitual quanto procedimental dos conteúdos. A partir de nossos conhecimentos empíricos e de estudos feitos por pesquisadores (DEMO, 1990; GHILARDI et al., 1998; WINTERSTEIN, 1995; SANTOS e SILVA, 2012) percebemos que existe uma separação entre aulas teóricas e práticas da disciplina de Educação Física. Partindo dessa constatação, a pesquisa terá como objetivo verificar quais são os motivos que levam a dicotomia da teoria e prática nas aulas de Educação Física. Pretende-se utilizar uma abordagem qualitativa e o método o estudo de caso (EC). O estudo será realizado com dois professores efetivos de Educação Física de escolas da rede pública estadual, situada no município de Limoeiro do Norte - CE. Como instrumento de pesquisa será utilizado questionário com questões abertas e fechadas, buscando conhecer a percepção dos professores sobre o seu fazer pedagógico. Entendemos, que a dicotomização entre teoria e prática no fazer pedagógico acontece quando o professor, por escolha própria ou por fatores alheios a sua vontade, ministra exclusivamente/predominantemente aulas teóricas ou exclusivamente/predominantemente aulas práticas, não estabelecendo relação entre as mesmas. Supomos que a separação entre teoria e prática no fazer pedagógico esteja presente desde a formação inicial do professor, tendo seus reflexos em sua prática quando profissional. Com o trabalho acreditamos dar um enfoque particular ao tema, o qual já tem sido objeto de estudos na área da Educação e Educação Física, conhecendo os motivos que levam a ocorrência da dicotomia entre teoria e prática nas aulas de Educação Física de Limoeiro do Norte - CE.

Palavras-chave: Dicotomia, Teoria, Prática, Educação Física.

⁵⁰ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, campus Limoeiro do Norte. E-mail: luzileneoliveira08@gmail.com.

⁵¹ Professor do IFCE, campus Limoeiro do Norte. Mestre em Educação (UECE). Orientador do Trabalho. E-mail: cesarsadalla@ifce.edu.br.



A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE LIMOEIRO DO NORTE/CE

Thays Cristinne Santos de Lima⁵²
Cesar Augusto Sadalla Pinto⁵³

O estudo trata da especialização esportiva nas aulas de Educação Física escolar, partindo da realidade de uma escola particular de Limoeiro do Norte/CE. Teve como objetivo geral analisar o modelo pedagógico de Educação Física adotado por uma escola particular de Limoeiro do Norte/CE, refletindo sobre o papel da disciplina na escola e sua interface com a especialização esportiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa utilizando de técnicas de coletas de dados por meio da observação documental, do questionário e da observação de aulas. A pesquisa foi feita com os quatro professores de Educação Física de uma escola particular de Limoeiro do Norte/CE. Tomamos como referência uma perspectiva ampla de Educação Física com base em Soares *et al.* (1992), Brasil (1998), Kunz (2001; 2006), e demais autores que tratam do nosso tema em suas obras. Por meio de nossa aproximação com o campo de pesquisa nos deparamos com uma realidade mais restrita da abordagem de práticas corporais à serem trabalhadas pelo professor de Educação Física. A escola pesquisada apresenta um modelo de ensino voltado para a especialização esportiva, em detrimento de outros conteúdos. Através dos dados coletados, percebemos que a Educação Física como disciplina, trabalhada pelos professores na escola, tem caráter diretivo, voltada especificamente para o esporte, na busca por formação de equipes através da especialização esportiva e desenvolvimento de destrezas físicas vinculadas ao gesto esportivo. Concluímos que a Educação Física escolar, que deveria ter como função a inclusão do aluno no universo da cultura corporal ou cultura de movimento na busca pela formação global do educando, acaba por enfatizar movimentos técnicos e táticos exigidos no esporte, acarretando assim, num déficit de vivências sociais, motoras e cognitivas na formação do aluno.

Palavras-chave: Especialização esportiva, Educação Física Escolar, Estudo de Caso.

⁵² Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo IFCE, campus Limoeiro do Norte. E-mail: thais-cristinne@hotmail.com.

⁵³ Professor do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, campus Limoeiro do Norte. Mestre em Educação (UECE). E-mail: cesarsadalla@ifce.edu.br.



AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA DA PRÁTICA DOCENTE E DO ENSINO-APRENDIZAGEM: PERSPECTIVA DE DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE QUIXERÉ-CE

Josivan Costa Sousa⁵⁴

Luciana de Sousa Santos⁵⁵

Francisca Auriana da Silva Estácio⁵⁶

A temática avaliação escolar ainda é uma atual preocupação educacional, tendo em vista que o sistema avaliativo no qual estamos inseridos ainda é classificatório e despreocupado com o real aprendizado do aluno, onde o maior interesse é quantificar o conhecimento. A realização dessa pesquisa se deu a partir de um requisito avaliativo para a disciplina de Avaliação na Educação Física ofertada no Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará *Campus* Limoeiro do Norte. Diante dessa proposta metodológica para avaliação da disciplina, surge o seguinte questionamento: Qual a percepção que o professor de Educação Física da educação básica tem sobre avaliação pedagógica? Apresenta-se como objetivo: identificar o procedimento avaliativo de uma professora da rede pública de educação básica, seu conhecimento sobre as formas de avaliação e sua visão em relação à avaliação da aprendizagem enquanto ferramenta diagnóstica de sua prática docente. A pesquisa observou uma abordagem qualitativa que analisa um acontecimento ou uma variável de forma específica precisa. Teve como procedimento metodológico o método indutivo, que parte da análise particular e coloca a generalização como algo que não deve ser colocado a priori. Os dados foram recolhidos através de entrevista semiestruturada na escola de ensino fundamental onde a professora atua, com transcrição manual pelo pesquisador de forma simultânea ao recolhimento do discurso, posteriormente foi submetida a uma análise de conteúdo apontado por Bardin (1977). Foi percebido a partir desses dados que o modelo de avaliação utilizado pela professora ainda se caracteriza como classificatório, e diagnostica apenas o desempenho dos alunos de forma a atribuir uma quantificação do desempenho. Durante a entrevista foi claro o favoritismo da professora por um modelo menos rigoroso e classificatório, mas sua atuação não o corresponde, segundo pode-se deduzir pelo seu próprio depoimento. E ainda pode-se perceber que o papel da avaliação nessa prática só tende a avaliar o aluno, tendo em vista que em nenhum momento da entrevista foi citada a possibilidade de avaliar a metodologia utilizada pela professora, ou seja, a auto avaliação. Cabe uma análise mais profunda para não difamar a figura do professor, tendo vista que as contradições são inerentes ao sistema normatizador da educação. Conclui-se então que a prática avaliativa é uma tarefa difícil, tendo em vista que pode ser interpretada e/ou efetivada de forma errônea. No entanto avaliar é necessário, pois essa prática pode melhorar desde a metodologia do professor até a aquisição do

⁵⁴Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, campus Limoeiro do Norte. E-mail: josivan.sousa@hotmail.com.

⁵⁵Professora Especialista do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, campus Limoeiro do Norte. E-mail: lucianna.aneed.fisica@gmail.com.

⁵⁶Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, campus Limoeiro do Norte. E-mail: aurianaestacio@hotmail.com.



conhecimento por parte do aluno. Sendo assim, é de primordial importância que o professor tenha domínio desse processo, tendo em vista que através dele aprimorará a sua prática docente. A partir dos resultados obtidos, pode-se identificar que o sujeito da pesquisa afirma que a maior parte da responsabilidade em seguir esse procedimento avaliativo está no sistema educacional que ainda permanece anacrônico aos seus documentos normatizadores. Além disso, não é percebida a realização da auto avaliação, ou seja, o ato avaliativo está diretamente ligado a classificação dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação Pedagógica, Perspectiva Docente, Educação Básica.



EIXO:

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RELATOS DE EXPERIÊNCIA



RELATO DA CONSTRUÇÃO DO JOGO PEDAGÓGICO CRÍTICO-REFLEXIVO: QUE ESPORTE É ESSE!?

Hennela Mara de Sousa Guimarães⁵⁷

Daiane Nogueira Maia⁵⁸

Antônio Alberto da Costa Júnior⁵⁹

Resumo: A idealização e construção do jogo de tabuleiro ‘que esporte é esse!’, ocorreu no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) presente no curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Limoeiro do Norte-CE. O jogo em si foi desenvolvido com o intuito de acrescentar aprendizagens e experiências aos bolsistas e em segundo plano levar aos alunos um material didático crítico reflexivo e lúdico a respeito dos esportes. O jogo também apresenta característica peculiar ao relacionar diretamente a teoria com a prática em uma só ferramenta, constituindo a práxis do ensino. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência e vivência da construção e aplicação do jogo pedagógico na área da Educação Física, especificamente, objetiva-se relatar as práticas realizadas nas formações com os bolsistas do PIBID, na criação do jogo pedagógico e na aplicação do objeto na escola pública do município de Limoeiro do Norte-CE. A pesquisa é qualitativa do tipo exploratório, os resultados foram satisfatórios, pois, se alcançou êxito em todas as fases do processo de construção e aplicação do jogo. Concluiu-se como importante e necessário a criação de novos materiais didáticos, tendo em vista, que todos os envolvidos são beneficiados pedagogicamente em qualquer das fases de construção de materiais como esses, ficando sugestões para futuras produções e desenvolvimentos de trabalhos como esse, pois, à medida que se cria algo, tornar-se espontâneo, livre e natural constituindo o processo ensino-aprendizagem um meio capaz de ser desenvolvido com autonomia.

Palavras-chave: Construção, Jogo, Pedagógico, Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, estão diretamente ligados a oferta de bolsas a estudantes dos cursos de licenciaturas nas diversas Universidades públicas Estaduais (UECE) e Institutos Federais (IFCE) de todo o Brasil. Estes órgãos contribuem, de maneira direta, com a formação de docentes da educação básica. O objetivo do Programa é antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID envolve os bolsistas nas atividades escolares tentando trazer-lhes uma formação mais completa.

⁵⁷ Especialista em Personal Training pela Universidade Estadual do Ceará; Graduada em Licenciatura em Educação Física (IFCE). E-mail: hennelaguimaraes@hotmail.com

⁵⁸ Graduada em Licenciatura em Educação Física (IFCE), Pós-graduanda em Fisiologia do Exercício e Treinamento Funcional (FVJ). E-mail: daiane.maya@hotmail.com.

⁵⁹ Graduado em Licenciatura em Educação Física (IFCE). E-mail: juniorsnwythe@gmail.com.



O trabalho aqui relatado é resultado das atividades de extensão e oficinas ministradas pelos professores-coordenadores do programa no pólo da Educação Física – Limoeiro do Norte/CE, onde trouxe a problemática de refletir sobre os esportes, fazendo com que os alunos aprendam mais conceitos e práticas lúdicas sobre os esportes.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência e vivência da construção e aplicação do Jogo Pedagógico desenvolvido no programa PIBID. Especificamente, objetiva-se relatar as práticas realizadas nas oficinas e reuniões de bolsistas, principalmente na criação do jogo pedagógico; Descrever a aplicação do Jogo em uma escola pública do município de Limoeiro do Norte e; Avaliar a criação e aplicação do Jogo reflexivo, desenvolvido pelos bolsistas e coordenadores do programa.

Neste trabalho o Jogo é inserido como um modo de educar brincando, onde pode-se desenvolver e ensinar crianças e adolescentes nos aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais. Com um caráter lúdico o jogo está além de ser somente um divertimento ou uma distração, a ludicidade vem criando espaço, pois cada vez mais se busca o equilíbrio entre a emoção e a razão, uma das importâncias do lúdico no desenvolvimento do ser humano.

O jogo é uma invenção do homem, que como consequência de sua intencionalidade e curiosidade resulta num processo criativo para mudar, imaginariamente, a realidade e o presente. O jogo promove a satisfação das necessidades das crianças e adolescentes, principalmente a necessidade de ação e interação. Apresenta-se como elemento básico para mudança das necessidades e da consciência (SOARES, *et al*, 1992).

Segundo Piaget (1998, apud, Martins, 2007), para que a aprendizagem ocorra e dê a sua contribuição para o desenvolvimento do ser humano, é necessária uma organização dos jogos por meio da estrutura da própria inteligência da criança. O brincar e jogar deixam de ser vistos somente como divertimento, e passam a ser vistos como uma ferramenta pedagógica dentro da perspectiva de ensino.

O jogo e o brincar dentro da perspectiva da Educação Física como disciplina curricular, proporcionam as crianças e adolescentes novas formas de comportamento, como aprender a viver em sociedade, interagindo com os elementos da Cultura Corporal, em que tais formas de ensinar não podem perder a organização dinâmica, que possibilita maneiras mais adequadas de trabalhar de forma lúdica assuntos complexos e muitas vezes desinteressantes para os alunos, desta forma, os educandos interagem de forma mais ativa nas atividades, fazendo uso da criatividade e imaginação.

2 FASE DE CRIAÇÃO DO JOGO: PRÁTICA REALIZADA NO PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática de criação do jogo pedagógico se deu em um dos encontros realizados no IFCE com o grupo de estudantes (cerca de 20 bolsistas) do polo do Coordenador Cesar Sadalla, na ocasião o professor objetivou a criação de um jogo pedagógico que viesse a despertar nos alunos o interesse por mais conhecimento sobre os esportes e leva-los a reflexão sobre a realidade que os cerca, podendo ser levado a todas as escolas em que o PIBID é atuante.

O professor dividiu os grupos de trabalho onde estes ficariam com as tarefas de, criar as regras do jogo, pesquisar e criar cartas pergunta, cartas conceito e cartas tarefa, além disso havia um grupo responsável pela fabricação do tabuleiro e das peças de jogo. Os grupos tiveram algumas dificuldades ao associar regras as cartas, gerando assim algumas discussões mediadas pelo professor.



A partir das discussões chegou-se aos resultados, sendo possível a confecção de 4 pinos, 2 dados e 65 casas no tabuleiro, onde algumas dessas casas foram substituídas por símbolos com significados ocultos. Os símbolos eram de exclamação (!) – Carta tarefa; de interrogação (?) – Carta pergunta; de bomba (💣) – Retornar ao início do jogo; de rosto alegre (:}) – Avançar duas casas; e de rosto triste (:{) – Voltar duas casas. Desta forma, os símbolos indicariam atividades a serem realizadas durante o jogo o qual lhe tornava mais dinâmico relacionando-o com as práticas esportivas. Para essa primeira confecção foram utilizados materiais de papelaria e recicláveis, tornando assim o jogo, objeto de fácil fabricação.

Logo após a criação do tabuleiro e das peças do jogo o professor instigou os bolsistas a realizar uma primeira partida do jogo a fim de identificar possíveis erros/acertos no jogo. Reuniu-se alguns representantes e realizando um jogo rápido os bolsistas puderam opinar e modificar algumas regras e cartas para que o jogo se tornasse mais pedagógico e educativo, visto que esse seria o principal objetivo da criação do jogo. Após realizarmos todas as alterações necessárias os bolsistas partiram para a impressão das cartas tarefas, perguntas e conceito chegando ao fim da confecção do jogo pedagógico: ‘Que esporte é esse?’.

Ao final da criação o jogo ‘Que esporte é esse?’, ficou composto por um tabuleiro com 65 casas, 4 pinos, 2 dados e 31 cartas (sendo que 9 são cartas perguntas, 9 são cartas conceito e 13 cartas tarefas). Seu objetivo prático seria percorrer as 65 casas do tabuleiro até a chegada, transpondo os obstáculos presentes em algumas casas do tabuleiro, tais como tarefas, perguntas-bomba e avanços ou retrocessos de duas casas no tabuleiro.

3 O JOGO NA PRÁTICA ESCOLAR

A fase de aplicação se deu através do interesse da Professora regular da disciplina de Educação Física da Escola de Ensino Fundamental Pe. Joaquim de Meneses, a mesma foi bolsista do PIBID – Educação Física de Limoeiro do Norte – CE e participou da elaboração e construção do Jogo pedagógico, despertando assim, o interesse em pôr o Jogo em teste/prática nas turmas regulares do ensino na disciplina de Educação Física.

O jogo foi realizado no dia 13/03/2015, no turno da tarde, em uma aula teórica da disciplina de Educação Física. Assim, nos dias e horários definidos da aplicação/prática do jogo de tabuleiro ‘Que esporte é esse?’, junto aos alunos da escola (mais especificadamente a turma do 8º ano “C”). Primeiramente foi verbalizado aos alunos questionamentos sobre jogos e brincadeiras populares onde os mesmos participavam nas suas respectivas infâncias. À medida que os alunos verbalizavam as suas respostas, realizou-se uma pequena indagação quanto à diferença entre jogo e brincadeira, o que resultou em um debate mútuo entre os alunos da referida turma escolar, a professora e o estagiário.

Ao final deste pequeno debate, a turma foi dividida, em três grupos, onde explicou-se aos alunos as regras provenientes da atividade a ser realizada, assim como o desenvolvimento do jogo em si e os elementos constituintes do mesmo. Neste sentido, para iniciar o Jogo em questão, foi solicitado que os grupos escolhessem um (a) aluno (a) com a finalidade de representar os mesmos, respectivamente. Em seguida, cada representante lançou os dois dados simultaneamente com o intuito de conseguir o maior somatório possível. O Jogo transcorreu de forma instigante onde percebeu-se a aceitação dos alunos e o resultado satisfatório da prática do mesmo. No entanto, não foi possível finalizar o mesmo, pois, o tempo destinado para as aulas da disciplina de Educação Física é muito limitado. Vale



ressaltar que, o jogo foi conduzido pela professora e o estagiário da disciplina de Educação Física, os quais estavam de posse das cartas conceito pertinentes ao jogo.

Destaca-se ao final do jogo que houve uma grande satisfação por parte de todos - alunos, professora e estagiário - quanto à realização deste jogo. Além disto, foi notório e comprovado que os objetivos destinados a este jogo são alcançados e que o mesmo é de fácil aplicabilidade, tanto em aulas teóricas, quanto em aulas práticas da disciplina de Educação Física.

4 AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DO JOGO

Inicialmente, o jogo pedagógico foi desenvolvido com o intuito de ampliar a aprendizagem e vivências dos Bolsistas do PIBID e estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Limoeiro do Norte-CE. Logo após percebeu-se que além do objetivo prático o jogo apresentava intenções pedagógicas, a partir de uma análise crítica do aluno frente aos esportes presentes no jogo de tabuleiro em questão, proporcionando ao mesmo refletir suas respectivas ações e, as ações de colegas e amigos, na busca pela emancipação esportiva.

O jogo tornou-se disponível para aplicação tanto no PIBID-Educação Física, como também nos estágios supervisionados dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física. Neste sentido, houve um deferimento, por parte do coordenador do Programa, quanto a aplicabilidade deste jogo nas aulas da disciplina de Educação Física da Escola de Ensino Fundamental Padre Joaquim de Meneses.

O desenvolvimento do jogo na Escola municipal ainda contribuiu para formação dos estagiários do curso de Educação Física, o qual se fizeram presente contribuindo e colaborando tanto na aplicação do jogo na sala de aula durante seu período de regência, como também, desenvolvendo relatórios que engrandeceram a criação do Jogo Pedagógico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de criação é marcado por dúvidas e inquietações provocados pela motivação de se construir algo novo, totalmente espontâneo e livre de amarraduras, sendo que o criador é dotado de bagagens e experiências que determinam os traçados do produto. A princípio para os bolsistas o processo de criação parece algo complicado e cansativo, no entanto, após definição a respeito de qual produto seria desenvolvido os anseios e angústias deram lugar ao entusiasmo de produzir e já experimentar.

Ao final de todos os processos sejam eles de construção, experiência, aplicação avaliação e relato, foi possível identificar o êxito de todas as tarefas e os pontos positivos de se criar e produzir algo novo. Com o desenvolvimento do jogo 'que esporte é esse!?', observou-se que todos os envolvidos tiveram sua parcela de aprendizagem, o que efetiva a situação pedagógica dessa obra que foi capaz de contemplar aos alunos bolsistas, ao professor-coordenador, a professora da escola municipal e seus alunos e o estagiário de Educação Física, todos envolvidos de forma multifacetada.

Acredita-se que o desenvolver desse trabalho provocou nos envolvidos e também provocara nos leitores desse trabalho o interesse e autonomia para se criar ferramentas didáticas capazes de favorecer e enriquecer a cada dia mais o processo de ensino-aprendizagem seja esse com caráter lúdico ou não.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Manuela Barreto de. PERREIRA, Jacemile da Silva. BARBOZA, Jamile da Hora. **O jogo como instrumento facilitador da aprendizagem**: uma proposta da extensão universitária (re) construindo intervenções docentes para promoção da saúde. BA. 2011. Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/semanapedagogia/anais/51CO.pdf>> Acesso em: 15 de Julho de 2016;

MARTINS, Marcio R. **A importância do brincar e do jogar no desenvolvimento infantil**. 2007. Disponível em:<www.educacaofisica.com.br/noticias>. Acesso em: 31 de março de 2013;

SOARES, Carmen Lúcia. TAFFAREL, Celi Nelza Zülk. VARJAL, Maria Elizabeth Medicis Pinto. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo; Cortez, 1992.



A VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIOSUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Welvv Chaves Valdivino⁶⁰

Hennela Mara de Sousa Guimarães⁶¹

Resumo: O presente trabalho apresenta como a vivência da sala de aula na educação infantil pode estar qualificando e formando um profissional de Educação Física. Baseado na experiência vivida por um estudante de Licenciatura em Educação Física realizada na disciplina de Estágio supervisionado I, na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Francisco Jaci Luz situada no bairro Bom Nome no município de Limoeiro do Norte-Ceará. A disciplina de Estágio é composta por uma carga horária de 100 hs/aula, distribuídas em cinquenta horas de orientações acadêmicas e subsídios para a prática da regência e construção do material científico, as cinquenta horas restantes correspondem a vinte horas de observação e trinta horas de regência. O objetivo desse trabalho é demonstrar a importância da base profissional que é adquirida através de experiências vivenciadas nas disciplinas de Estágio Supervisionado, em que este acontecendo nos primeiros semestres pode encaminhar uma base sólida para o futuro do profissional. Será relatado a construção e a implementação do projeto de intervenção no desenvolvimento do estágio, os aspectos que levaram o estagiário a ampliar o seu campo de conhecimento tanto teórico como prático podendo entender os desafios a serem enfrentados e descobrir estratégias para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação infantil, Estágio supervisionado, Educação física.

1 INTRODUÇÃO

O seguinte artigo foi produzido no curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Limoeiro do Norte-Ce, a partir da experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado I, realizado na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Francisco Jaci Luz contemplando a educação infantil (Creche, Pré-escola I e Pré-escola II), no turno da manhã, e uma carga horária semanal de quatro a seis horas por semana, devido a disponibilidade de aulas, gerando um total de 50 horas, desenvolvido de fevereiro a maio de 2016.

Conhecer o universo da Educação Infantil e o convívio com crianças de 3 a 5 anos, permitiu a construção de um relato de experiência que envolve questões pessoais e profissionais, acrescentando conhecimentos e saberes.

O processo de inserção no lócus do Estágio deu-se início com a escolha da escola. Coube a cada dupla de Estagiários, fazer a opção por uma escola que melhor atendesse as suas condições, como por exemplo, a questão do deslocamento. A partir de então

⁶⁰Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: welvv.cearense@hotmail.com.

⁶¹Especialista em Personal Training pela Universidade Estadual do Ceará; Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo IFCE. E-mail: hennelaguimaraes@hotmail.com.



desenvolveu-se um esforço investigativo, de caráter geral, para que pudesse chegar ao conhecimento daquela realidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O projeto de intervenção que foi fundamental para a realização do Estágio, teve como concepção teórica a cultura corporal e a metodologia crítico-superadora.

A abordagem da Cultura Corporal tem sido apontada atualmente por alguns autores, como fundamentação teórica e metodológica mais adequada para se trabalhar o conteúdo da Educação Física, demonstrando a importância do corpo para o desenvolvimento do ser humano. Este conhecimento tem sido executado por meio de atividades rítmicas e expressivas, jogos, brincadeiras, lutas e entre outros. São nas vivências de situações do cotidiano que se constroem as formações necessárias, sendo assim, expresso por Soares et al (1992, p.27), “é fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal”.

Utilizando-se ainda da obra, Metodologia do ensino de educação física (Soares et al, 1992), que é direcionado para a concepção crítico-superadora, introduziu-se nas aulas a busca pela superação da sociedade capitalista. Entendendo que o educador deve ter uma postura definida, fazendo constantes reflexões sobre sua prática pedagógica:

É preciso que cada educador tenha bem claro: Qual o projeto de sociedade e de homem que persegue: Quais os interesses de classes que defende? Quais os valores, a ética e a moral que eleger para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade? (SOARES et al, 1992, p.26)

Assumir uma postura que ensine aos alunos a serem pessoas melhores, entendendo a realidade da sua sociedade, os interesses nela impostos e buscando ultrapassar as barreiras cotidianas, essas são ideias centrais de educadores pautados na abordagem crítica.

Baseado nas diretrizes e bibliografias recomendadas para o nível de ensino da Educação Infantil, elencou os conteúdos de atividades rítmicas e expressivas e os jogos, esses dariam subsídios para tornar as aulas dinâmicas e bem participativas.

Esses conteúdos foram selecionados também por ser capaz de proporcionar aos alunos os quesitos de desenvolvimento motor, físico, cognitivo e biológico em seus primeiros anos na escola. Portanto, afirma Bomtempo (2008 apud VOLPATO, s.d. p.4) a respeito do conteúdo de jogos e brincadeiras para a infância:

A atividade lúdica do brincar construtivo na infância apresenta aspectos positivos no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Para Bomtempo (2008), os blocos de construção (pecinhas) são essenciais para o desenvolvimento infantil em diferentes faixas etárias, pois não se tratam de objetos acabados, oferecendo possibilidade de uso, de encaixe e montagem.

O brincar é uma atividade própria da criança e é capaz de estimular vários campos em formação do indivíduo, assim como acreditamos que o conteúdo de atividades rítmicas e expressivas pode-se apresentar como um caminho positivo de aprendizagem, já que a

Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



música e a dança são elementos que tem por vocação mover o ser humano, logo, comenta Soares et al (1992, p.58) sobre a dança:

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem, pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, etc.

As atividades rítmicas e expressivas encantam e transformam de forma educativa, abordando em suas letras itens relacionados a disciplina, lateralidade, conhecimento sobre o corpo, memorização, soma, associação, ritmo e entre outros, sendo capacidades e conhecimentos adquiridos de forma multidisciplinar.

Com relação a execução do planejamento, muitas vezes o aluno/professor/estagiário pode se mostrar inseguro, mas quando se tem um planejamento e esse foi desenvolvido com muito empenho, normalmente quando implementado o resultado vem com qualidade, mesmo que seja necessárias adaptações.

Segundo Libâneo (1994, p. 01), “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”.

A partir do planejamento e aperfeiçoamento das aulas o professor em construção, vai aprimorando suas capacidades pedagógicas chegando a atingir aulas satisfatórias, capazes de mobilizar uma maior participação, interação, aprendizagem e desempenho dos alunos.

A percepção de algumas dificuldades a serem enfrentados durante as aulas se torna inevitável, exigindo que o estagiário seja ou torne-se um profissional apto a resolver situações inusitadas, pode-se citar à indisciplina como atitudes difíceis de contornar e rotineiras no campo escolar. Essas situações precisam rapidamente serem contornadas e não apenas identificadas como comenta Aquino (1998):

Ao eleger o aluno-problema como um empecilho ou obstáculo para o trabalho pedagógico, a categoria docente corre abertamente o risco de cometer um sério equívoco ético, que é o seguinte: não se pode atribuir à clientela escolar a responsabilidade pelas dificuldades e contratempos de nosso trabalho, nossos ‘acidentes de percurso’.

O docente tem que ter ética e assumir o seu dever, fazendo o possível para conseguir efetivar o processo de ensino-aprendizagem, sendo capaz de se reconhecer como agente transformador da sua realidade e da realidade daqueles que dele depende.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A escola observada contempla o ensino infantil e o ensino fundamental dividido por turnos, embora a turma do 1º ano permaneça no período da manhã junto com as turmas da Educação Infantil. Foi identificado que a escola possui uma estrutura física pequena, a começar pela sala da diretoria que é um espaço bastante apertado, isso se estende as salas Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



de aula que recebem um grande número de alunos, o que se entende como um prejuízo para o aprendizado das crianças. É um tanto complicado ter todos os alunos atentos a aula em um espaço restrito, principalmente quando se refere as crianças da Educação Infantil, visto que nessa faixa-etária é próprio das crianças o movimentar e o brincar.

Ainda falando sobre o espaço, pois se destacou como surpreendente à existência de computadores na sala da diretora que serviriam de uso para os alunos, e pela falta de espaço, a possibilidade de a escola ter uma sala de informática ainda não se tornou viável.

Para melhor conhecer a realidade do campo escolar, trabalhou-se com questionários diferenciados para cada segmento da escola: professor, diretor e pais de alunos, buscando relacionar com a estrutura física, estrutura administrativa e outros elementos importantes da escola. Baseado nos questionários que serviram de subsídios para conhecer a realidade escolar, identificou-se que a Educação Física como área do conhecimento não está diretamente inserida no âmbito educacional para essa faixa-etária, porém, é possível identificá-la de forma empírica na rotina escolar dos alunos.

Desta forma, durante a observação percebeu-se que as professoras trabalham jogos e brincadeiras, conteúdos que se relacionam aos da disciplina de Educação Física, muitas vezes esses ensinamentos eram conduzidos de forma livre no tempo de recreação. Foi constatado também que a escola não apresentava professor de Educação Física, pois essa disciplina não faz parte do currículo da instituição escolar.

Os planos que foram trabalhados no projeto iniciavam com a apresentação do conteúdo a ser utilizado, depois foram divididos em três pontos: contextualização/problematização, exercitação da expressão corporal e síntese avaliativa, em seguida com o objetivo geral, objetivo específico, recursos e avaliação.

O período de regência foi organizado como citado a cima, aula após aula, cada aula cada plano com seus desafios e conquistas na busca pela formação do ser pedagógico e ampliação das vivências e aprendizagens dos alunos.

Situações marcaram o tempo de experiência vivida no lócus do estágio: O aluno não queria praticar das atividades e interagir com os colegas, não parando de correr dentro da sala de aula, o estagiário iniciou a atividade que havia planejado e tirou um pouco o foco desse aluno, o-deixando à vontade, em um determinado momento a criança começou a observar a atividade, em mais uma tentativa o estagiário faz o convite para que o aluno participe, logo, a criança se sentiu atraída pela atividade e acabou por se inserir na aula. Ao final do tempo escolar a criança estava interagindo com todos e perguntando quando seria a próxima aula, falando que tinha gostado muito.

É importante reconhecer a necessidade de fazer uma análise de todas as situações que se apresentam no dia-a-dia do ambiente escolar, juntamente com reflexões acerca das ações e decisões tomadas pelo docente, para assim, buscar sempre acertar, efetivando-se como um profissional qualificado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso de formação iniciado na disciplina de Estágio Supervisionado I, percebe-se a importância de se dedicar para implementar uma prática educativa de qualidade, e analisar se as ações têm tido efeito satisfatório diante dos que estão sendo contemplados com o ensino.



O Estágio Supervisionado I, instigou o lado intelectual do estagiário desde a construção do projeto, na elaboração dos planos de aula e as aulas ministradas, que também serviram para que pudesse analisar os pontos fortes e fracos do aprendiz, gerando reflexões que contribuem para construção de um profissional capacitado.

Conclui-se que a prática desenvolvida no campo escolar foi de extrema importância para o desenvolvimento do aluno/professor em formação contribuindo para a prática do ministrar aulas e na condução do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998;

BOMTEMPO, Edda. **Brincar, fantasiar, criar e aprender**. In OLIVEIRA, Vera Barros (orgs). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. 7ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2008;

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor), 1994;

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Maria Elizabeth Medicis Pinto; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo; Cortez, 1992.



A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CONTEÚDO CRÍTICO DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Neurivânia Moreira da Silva¹
Neucivânia Moreira da Silva⁶²

Resumo: O presente artigo tem como temática geral as aulas de Educação Física e a escola. Apresentando como título a Educação Física como conteúdo crítico dentro do ambiente escolar: Um relato de experiência do Estágio Supervisionado. O objetivo principal desse trabalho foi analisar como se materializa o desempenho da disciplina de Educação Física na escola partindo de uma perspectiva crítica e reflexiva, utilizando como embasamento a experiência apanhada na disciplina de Estágio Supervisionado. Trata-se de um artigo do tipo relato de experiência, desenvolvido no Estágio Supervisionado tendo como lócus uma escola pública de Limoeiro do Norte-Ceará, com alunos do Ensino Fundamental de 6º ao 8º ano. A partir do estágio pode-se constatar a veracidade de alguns problemas que comprometem a Educação Física escolar, tais como a falta de estrutura para realização de sua prática, bem como a sua instabilidade dentro da escola, sendo alvo de mudanças de horários em detrimento de outras disciplinas. Apesar dos contratemplos que permearam o estágio foi possível mostrar aos alunos a importância da Educação Física dentro e fora da escola, possibilitando aos alunos o conhecimento dos conteúdos abordados e a vivência de partes desse conteúdo. Com isso percebe-se como sendo satisfatória a realização do estágio, pois a partir de uma análise qualitativa das aulas foi possível perceber a interação e a participação dos alunos com os conteúdos que foram propostos.

Palavras-chave: escola, educação física, estágio, alunos.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma disciplina que faz parte do currículo dos cursos de licenciatura, tendo como finalidade inserir o licenciando na prática docente. O curso de licenciatura em Educação Física possui em seu currículo quatro disciplinas de Estágio Supervisionado, que abrangem todo o ensino básico, inicia-se no ensino infantil, segue pelo ensino fundamental dividindo-se em dois segmentos, denominado de ensino fundamental um e dois e finaliza no ensino médio.

Como questões problematizadoras para o desenvolvimento do estágio destacou-se o culto ao esporte normatizado, principalmente o futebol e o futsal, sendo dois esportes populares e conhecidos pela maioria dos alunos. Arelado a esse culto ao futebol e principalmente ao futsal surge o interesse quase que exacerbado pelos eventos que os envolvem, tais como o intercolegial e o interclasse.

Partindo dessas problemáticas identificadas a partir do contato com o campo de estágio, levantaram-se dois questionamentos, como tornar estimulante e prazeroso as vivências de outras modalidades da cultura corporal inseridas na Educação Física Escolar? E

⁶² Alunas do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará. E-mail: n.eury@hotmail.com; neucymoreira@hotmail.com;



como possibilitar a autonomia e a ação crítica e reflexiva desses alunos diante de questões relacionadas ao esporte escolar e a inclusão?

Percebe-se assim que as aulas de Educação Física (práticas) têm os eventos de interclasse, intercolegial e a modalidade do futsal como eixos norteadores, logo entende-se que os alunos não tem o contato com os diversos conteúdos que podem ser trabalhados na Educação Física. Os alunos ficam presos ao esporte voltado para o rendimento, valorizam uma única modalidade, e oferecem resistência aos outros conteúdos que a Educação Física pode oferecer. As aulas funcionam como uma moeda de troca, onde os alunos participam das atividades propostas, desde que ao final possam realizar o famoso racha.

Diante da realidade observada no estágio o presente artigo tem como objetivo analisar como se materializa o desempenho da disciplina de Educação Física na escola partindo de uma perspectiva crítica e reflexiva, utilizando como embasamento a experiência apanhada na disciplina de Estágio Supervisionado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O Estágio Supervisionado se constitui como o principal instrumento de aproximação entre o aluno-estagiário e o ambiente escolar. O conhecimento teórico adquirido em sala é de fundamental importância para que o aluno em formação adquira a base teórica e aprenda a forma correta de atuar na escola, mas é na vivência prática que esse conhecimento será confrontado com aspectos da realidade, e a partir disso gerar uma nova forma de enxergar e compreender a realidade. Pimenta e Lima (2011, p. 5) afirmam que:

A teoria é necessária para que o aluno saiba discernir o momento de aplicá-la e não somente para realizar provas e trabalhos. A prática, uma situação que existe de fato, aliada aos conhecimentos teóricos adquiridos, concorre para o bom êxito profissional dos egressos da universidade.

É se apropriando da prática docente que o aluno-estagiário conhece a realidade escolar e é capaz de refletir sobre aspectos pertinentes a escola, fazendo uma análise crítica a respeito dos principais problemas enfrentados dentro do ambiente escolar. Conforme Buriolla (1999 *apud* PIMENTA; LIMA, 2011, p. 62), “O estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e refletida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade.”

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é um documento que tem norteado a prática de muitos professores de Educação Física. Conforme o PCN do Ensino Fundamental, no que se refere à Educação Física o conteúdo escolar é dividido em blocos que devem ser desenvolvidos durante todo o ensino. Compõem os blocos de conteúdos os Esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo. São os três blocos de conteúdos que os PCN's abordam como norteadores da proposta curricular para a disciplina de Educação Física na escola.

Dentre os conteúdos acima citados no que se refere ao esporte optou-se em trabalhar o “Atletismo” por se tratar de uma modalidade que na maioria das vezes não é priorizada dentro do ambiente escolar, visto que os conteúdos mais valorizados são os que



utilizam a “bola” como objeto, e em decorrência desse evento se torna o que lidera na preferência dos alunos.

Nesse sentido, podemos perceber que a preferência dos alunos por determinados tipos de esportes estão relacionados a um problema de ordem cultural e social. De acordo com Oro (1983 *apud* MARIANO, 2012, p. 20).

Os problemas básicos do atletismo no Brasil e, conseqüentemente, dentro das escolas encontram-se ligados a aspectos culturais e sociais. A cultura brasileira utiliza-se da bola como instrumento de comunicação interpessoal e autoexpressão.

O outro conteúdo escolhido para trabalhar com os alunos durante o período do Estágio Supervisionado foi a “Educação Física Inclusiva”, no intuito de possibilitar aos alunos o conhecimento a respeito da inclusão escolar. Sendo atividades possíveis de serem desenvolvidas e praticadas por todos os alunos independente das limitações existentes, estimulando assim a inclusão e o respeito a todos. Apesar da obrigação do acolhimento de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) na rede regular de ensino, as escolas não se encontram preparadas para atender esse público e garantir uma educação de qualidade.

3 RELATOS DE REGÊNCIA E ANÁLISE CRÍTICA

O período de regência aconteceu do dia 20 de fevereiro a 27 de março de 2015, com as turmas do 6º ano B e C, 7º ano A e 8º ano B. As aulas foram ministradas no período da manhã e da tarde, as aulas teóricas aconteceram em sala de aula e as aulas práticas aconteceram no ginásio municipal, com exceção de uma visita realizada com a turma do 7º ano A, a pista de atletismo do Instituto Federal do Ceará (IFCE), *campus* Limoeiro do Norte-Ceará localizado no bairro Antônio Holanda.

Os conteúdos escolhidos para serem trabalhados foram o Atletismo e a Educação Física Inclusiva, conforme já relatado. O conteúdo de Atletismo abordou conceitos, histórico e os tipos de provas, sendo divididas em provas de pista e provas de campo. Na Educação Física Inclusiva foi abordado o conteúdo referente aos tipos de deficiência e os esportes paraolímpicos. Foi planejado realizar duas aulas teóricas e duas práticas de cada conteúdo em cada sala, o que teve que ser adequado ao longo do estágio devido ao problema relatado anteriormente referente à falta de espaço para realização das aulas práticas.

Ao longo do período de regência aconteceram várias dificuldades que acabaram contribuindo para um atraso no cumprimento da carga horária do estágio, a principal dificuldade foi a demora em viabilizar o local para realização das aulas práticas. A escola possui uma estrutura física muito limitada, se restringindo apenas as salas de aula e um pátio que devido à conformação estrutural se tornou um espaço pequeno sem possibilidades para realização de atividades práticas. Outra dificuldade encontrada foi a mudança no horário de aulas da disciplina de educação física com outras disciplinas, confirmando assim a falta de valorização da disciplina no âmbito escolar.

A metodologia utilizada nas aulas teóricas foi exposição do conteúdo através de slides e leitura de textos. Para facilitar a compreensão dos conteúdos trabalhados foi contado com o auxílio da apresentação de vídeos e imagens sobre os conteúdos do



Atletismo e da Educação Física Inclusiva. Os dois conteúdos escolhidos foram bem interessantes de serem trabalhados, em relação ao Atletismo alguns alunos já possuíam o conhecimento a respeito, pois já haviam vivenciado através do “Programa Mais Educação” existente na escola, o que contribuiu de forma significativa. Em relação ao conteúdo da Educação Física Inclusiva por se tratar de um conteúdo diferenciado despertou o interesse dos alunos.

Em relação às aulas teóricas as principais dificuldades encontradas foram à falta de interesse dos alunos, a falta de atenção, o número elevado de alunos por turma, o tempo de aula (55 minutos) e as conversas paralelas. De modo geral os alunos dessa escola apresentam um bom comportamento, pois a escola possui critérios rigorosos em relação à disciplina dos alunos. Em nenhum momento os alunos desrespeitaram as estagiárias.

Em todas as aulas práticas existia uma forte pressão dos alunos pelo futsal, sendo que pelos meninos era em maior escala, enquanto que pelas meninas apenas uma minoria chegou a esboçar esse desejo. No entanto, algumas meninas chegaram a expressar o desejo negativo em relação à prática do futsal. Fato que pode ser explicado devido o número reduzido de meninas nas aulas de educação física. E pela maior intimidade dos meninos com esse esporte, em detrimento das meninas, o que caracteriza essa modalidade como uma prática exclusiva, onde os mais habilidosos se sobressaem em relação aos menos habilidosos.

A partir do comportamento dos alunos, presenciado nas aulas, cobrando constantemente o jogo de futsal, pode-se chegar a um grande questionamento dentro da Educação Física Escolar, por qual motivo os alunos apresentam grande preferência pelo futsal? Esta preferência está relacionada ao interesse dos alunos por essa modalidade, provocados por um contato que possuem fora da escola ou está relacionada ao interesse do professor, que adota essa modalidade em suas aulas pelo fato dos alunos a preferirem. Este é um questionamento pertinente nas aulas de Educação Física que foi identificado nesse estágio e que leva a seguinte reflexão, a preferência pelo futsal é algo que os alunos adquiriram naturalmente ou foi motivada pela falta de contato com outros conteúdos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estágio pode-se constatar a veracidade de alguns problemas que comprometem a Educação Física Escolar, tais como a falta de estrutura para realização de sua prática, bem como a sua instabilidade dentro da escola, sendo alvo de mudanças de horários em detrimento de outras disciplinas. Apesar dos já citados contratemplos que permearam o estágio foi possível mostrar aos alunos a importância da Educação Física dentro e fora da escola, possibilitando aos alunos o conhecimento dos conteúdos abordados e a vivência de partes desse conteúdo. Com isso percebe-se que foi satisfatória a realização do estágio, pois a partir de uma análise qualitativa das aulas foi possível perceber a interação e participação dos alunos com os conteúdos que foram propostos.

O estágio foi um momento de grande crescimento pessoal e profissional. O conhecimento adquirido através da intervenção prática é muito enriquecedor, pois possibilita aos alunos em formação a oportunidade de superar desafios característicos do campo de atuação. Desse modo é inquestionável a importância dessa disciplina como meio de proporcionar um contato direto com a realidade prática.



Diante desse fato atesta-se que a importância do estágio no que diz respeito a formação do licenciando, pois a atuação em sala de aula juntamente com todas as dificuldades advindas de sua prática, possibilitam com que o aluno em formação amadureça significativamente como futuro profissional. Tendo em vista que apenas o ambiente formativo dentro de sala de aula não é suficiente para sua formação, que se efetiva realmente quando os seus conhecimentos e habilidades são colocados em prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Educação de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/ SEF, 1997.

MARIANO, Cecília. **Educação Física: O Atletismo no currículo escolar.** 2º ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 6º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LDBEN - **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LEI No. 9.395, de 20 de dezembro de 1996.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE LIMOEIRO DO NORTE

Antonio Alberto da Costa Júnior⁶³
Sammuel David Batista Pereira⁶⁴
Ramon Wesclley Girão⁶⁵

Resumo: O presente artigo objetivou determinar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação acadêmica dos graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE- *Campus* Limoeiro do Norte. Para tanto, foi utilizada a metodologia do tipo descritiva em consonância à uma análise teórica da temática em questão. Deste modo, relata-se que o PIBID possibilitou ampliar a formação acadêmica dos alunos-bolsistas envolvidos neste programa. As reflexões sobre esta vivência permitiram conhecer mais sobre o trato pedagógico e as nuances presentes no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se a ocorrência de empecilhos que dificultaram a realização desta atividade, tais como a questão de horário para a ministração das aulas, a falta e conservação de materiais pertinentes as aulas ministradas e a devida armazenamento dos mesmos. Contudo, estes problemas não impediram que as aulas referentes ao PIBID fossem cumpridas. Deste modo, essa experiência foi de suma importância, não só para os autores deste artigo em questão, como também para os alunos envolvidos no programa em questão. Assim, este processo de ensino-aprendizagem proporcionou aos bolsistas um crescimento pessoal e profissional como acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física, além de contribuir para os mesmos numa vivência real das atividades de docência no ensino médio público do sistema de educação brasileiro.

Palavras-chave: PIBID, Bolsistas, Iniciação à docência.

1 INTRODUÇÃO

Os cursos de licenciatura presentes na educação superior pública brasileira apresentam uma baixa carga horária de prática docente, em suas grades curriculares, destinados aos seus formandos. Mediante essa realidade, a mesma pode acarretar a um comprometimento, possível dano à sua formação profissional, pois em algum momento, essa baixa carga horária de vivências práticas pode prejudicar sua desenvoltura no ato da docência.

Buscando justamente atender a essa necessidade em prol de uma melhor formação acadêmica, foi implementado o PIBID (Programa de Iniciação a Docência), contemplando no IFCE-*Campus Limoeiro* cerca de 30 bolsistas no Curso de Licenciatura em Educação Física, que praticam atividades de iniciação a docência ministrando aulas teóricas e práticas para alunos das redes públicas.

⁶³Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: juniorsnwythe@gmail.com

⁶⁴Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: sammuelbp@hotmail.com

⁶⁵Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: graduandoramon@gmail.com



O PIBID proporciona a seus bolsistas uma interação com a realidade escolar, o planejamento pedagógico da disciplina Educação Física a elaboração dos planos de aula, a prática da execução dos mesmos, a elaboração e promoção de atividades esportivas e científicas realizadas pela escola.

Dessa forma, surge a questão: Será que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribui na formação acadêmica dos bolsistas participantes deste programa?

Com isso, almejamos neste artigo, através de relatos dos bolsistas, identificar se realmente existe a importância na relação de vivência profissional com a implementação do PIBID na formação acadêmica dos graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE- *Campus* Limoeiro do Norte.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A prática docente escolar data de um longo período de tempo. Contudo, um dos principais desafios atuais para a formação de professores é desenvolver, nestes futuros profissionais, a capacidade de conduzir a sua prática docente abrangendo a realização profissional dos mesmos em consonância a contemplação das necessidades educacionais do sistema social (LOCH; LOPES; VAZ, 2011).

Para tanto, é necessário que a formação dos profissionais da área do magistério seja satisfatória, do ponto de vista educacional, e aos mesmos seja ofertado um grande leque de atividades educacionais voltadas para os tais. Além disso, é de suma importância proporcionar ganhos financeiros condizentes para estes profissionais, assim como meios estruturais e materiais para que estes possam desenvolver suas respectivas aulas com um grau de qualidade elogiável.

No entanto, pesquisas recentes - (PIMENTA; LIMA, 2009 e FCC, 2015) - tem revelado que essa formação profissional dos professores é insuficiente, haja vista que estes não sentem-se preparados para atuar e lidar com os desafios cotidianos presentes no contexto escolar brasileiro. Tal fato ocorre, pois, as disciplinas ofertadas no decorrer da formação profissional dos graduandos são dissociadas da realidade, o que resulta na falha, ou dificuldade, dos mesmos em inserir-se no âmbito escolar (HOLANDA; SILVA, 2013). Esta falha é resultado da grave crise presente nos cursos de licenciatura existentes no país, os quais apresentam um déficit de matrícula nessa área e uma desvalorização pessoal com relação à carreira docente a partir da antagonização da relação teoria e prática (BAHIA; SOUZA, 2012).

Porém, com vistas a superar tais mazelas o PIBID foi criado no ano de 2007 pelo Ministério da Educação em uma ação conjunta que foi intermediada pela Secretaria de Educação Superior – SESu, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE (LOCH; LOPES; VAZ, 2011). Este programa tem por objetivo, segundo a CAPES (2015), contribuir na formação docente dos estudantes de instituições de ensino superior regularmente matriculados em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública.

Deste modo, o PIBID realiza-se a partir da inserção dos acadêmicos bolsistas nas escolas públicas escolhidas para sofrerem a intervenção destes licenciandos. Para tal é necessário à definição de um professor responsável por cada escola e um coordenador do programa na licenciatura, os quais orientarão e supervisionarão as atividades didático-pedagógicas realizadas pelos bolsistas nas escolas previamente definidas.



Tendo em vista esse caráter de formação, o PIBID pode ser considerado um caminho no qual os estudantes em formação acadêmica antecipam a sua prática docente, através de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes. Tais fatos possibilitam a compreensão do contexto social no qual ocorre o processo de ensino-aprendizagem, assegurando aos mesmos que eles aprendam a lidar com o processo formativo dos alunos (LEITE; GHENDI; ALMEIDA, 2008).

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O PIBID-Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, *Campus* Limoeiro do Norte conta com a presença de 30 bolsistas, os quais estão distribuídos nos três polos de atuação vinculados ao presente projeto, sendo estes a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arsênio Ferreira Maia, a Escola de Ensino Médio Lauro Rebouças de Oliveira e a Escola de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira. Relata-se que as duas primeiras escolas citadas situam-se na cidade de Limoeiro do Norte e a última desta está situada no distrito de Flores, zona rural da cidade de Russas, Ceará. Além dos bolsistas e polos de atuação dos mesmos, o programa PIBID-Educação Física do IFCE *Campus* Limoeiro do Norte conta com a presença de dois coordenadores de área, além de três professores supervisores, os quais são responsáveis pelas escolas citadas anteriormente, respectivamente.

Deste modo, o presente relato de experiência abordará os principais aspectos observados e vividos pelos autores deste prefácio na Escola de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira a partir da ministração dos conteúdos de Futsal e Handebol. Assim, durante a vivência docente dos presentes autores foi possível observar uma boa relação interpessoal com os alunos envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem. Este últimos sentiam-se à vontade para solicitar auxílio nas atividades desenvolvidas e no esclarecimento de dúvidas pertinentes as aulas. Isto resultou no bom e harmonioso desenvolvimento das atividades no decorrer do período supracitado, o qual evidenciou o valor da influência do PIBID na inter-relação dos bolsistas com os alunos da escola.

Ressalta-se que a prática docente no decorrer do PIBID-Educação Física representou um grande desafio, porque, além de ser uma experiência nova, exigiu uma postura mais séria dos bolsistas para saber lidar com os aluno. Tal fato foi necessário, pois, muitas vezes, os alunos estavam com muitas dúvidas quanto aos conteúdos trabalhados ao longo das aulas em sí, acarretando na execução errônea das atividades propostas.

Além disto, diversas dificuldades ocorreram ao longo do período em que se desenvolveu o PIBID-Educação Física. A primeira delas especificou na fixação do horário de aula pertinente aos alunos participantes deste processo de ensino-aprendizagem. Tal fato ocorreu devido os autores deste relato não residirem próximos à escola em questão, sendo que deste modo, os mesmos não estariam presentes todos os dias e horários no referido estabelecimento de ensino. Ademais, muitos alunos, participantes assíduos das respectivas aulas, trabalhavam no turno da tarde, o que restringia o horário dos mesmos quanto a participação nas atividades do PIBID-Educação Física.

Outro contratempo que ocorreu no início do período de desenvolvimento do programa PIBID na referida escola foi a falta de material, em quantidade e mais bem conservado, para ser utilizado nas respectivas aulas. Além desta problemática citada anteriormente, existia a nuance relacionada ao armazenamento dos materiais existentes



naquele estabelecimento de ensino. Isso ocorreu devido a falta de redes apropriadas para armazenar as bolas existentes no polo de atuação dos presentes autores, no ressoito específico para este tipo de material escolar.

Porém, com o decorrer do tempo, estes empecilhos foram sanados com a disponibilização de uma maior e melhor quantidade de materiais a serem utilizados nas respectivas aulas do programa PIBID na escola em questão. Além disso, foram adquiridas redes apropriadas para o armazenamento das bolas que estavam dispersas no ressoito próprio para tais materiais.

Relata-se que, mesmo com todos os fatos descritos anteriormente, a experiência docente adquirida pelos presentes bolsistas adquirida no PIBID-Educação Física realizado na Escola Maria de Lourdes Oliveira foi de suma importância, pois, proporcionou aos autores deste relato um crescimento pessoal e profissional como acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *Campus* Limoeiro do Norte.

Além disso, o PIBID tem benefícios que não se restringem apenas aos estudantes participantes do programa, mas também as escolas parceiras. Estas, uma vez escolhidas, são beneficiadas com a ajuda dos bolsistas para alcançar resultados positivos na educação dos alunos, assim como contribuir na formação continuada do professor responsável pela escola (HOLANDA; SILVA, 2013).

4 CONCLUSÃO

Em suma, o relato descrito no presente artigo ratifica a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID na formação dos futuros profissionais do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, *Campus* Limoeiro do Norte. Tal importância gira em torno da ampliação de espaços de formação de professores, como a proporcionada pelo PIBID, pois os bolsistas têm contato permanente com professores da universidade, professores da educação básica e com os alunos e suas respectivas realidades, tendo a possibilidade de vivenciar ações e potencializar reflexões em imersão nessa coletividade.

Essa interlocução apresenta contribuições significativas na formação dos alunos-bolsistas presentes nas licenciaturas em todo o país. Além disso, o PIBID contribui na aplicabilidade escolar do conhecimento elaborado a nível universitário, o qual precisa ser significado no contexto em que se insere, produzindo, deste modo, um saber escolar.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Norinês Panicacci; SOUZA, Roger Marchesini de Quadros. **Quem quer ser professor? - O PIBID como uma possibilidade para o enfrentamento da desvalorização do magistério.** Artigo original apresentado ao II Encontro Cemoroc Educação: O conhecimento pedagógico e seus limites. São Paulo, 2012.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educação-básica/capespibid>. Acesso em: 07 de outubro de 2015.



FCC – Fundação Carlos Chagas. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. Relatório Preliminar. out/2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-final-atratividade-carreira-docente.pdf> -Acesso: set./2015.

HOLANDA, Dorghisllany Souza; SILVA, Camila Sibelle Marques da. **A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência**. Artigo original publicado no Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), Paraná, 2013.

LEITE, Yoshie Ussami; Ferrari, GHENDI, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

LOCH, Guilherme Galina; LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira; VAZ, Halana Garcez Borowsky. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Universidade Federal de Santa Maria e a aprendizagem da docência para a educação básica**. Artigo original publicado no X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Paraná, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE

Fernanda Apolinário Moreira⁶⁶

Resumo: O presente trabalho refere-se a um relato de experiência vivenciado a partir da disciplina Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, realizado na EMEI Monsenhor Manoel Correia de Macêdo de Juazeiro do Norte/CE, nas turmas do Infantil II ao V. A disciplina foi dividida em três momentos, caracterizado pelos estudos teóricos com relação a prática, as observações do campo de estágio e as intervenções em sala de aula. O relato foi desenvolvido utilizando como fonte de pesquisa o Portfólio com os registros de todos os planos de aula e o Diário de Campo, que foi elaborado dia a dia através das experiências vivenciadas. Conclui-se a partir desse relato que o Estágio Supervisionado é uma atividade que proporciona experiência e aprendizados indispensáveis para a construção da prática pedagógica, além de aproximar da realidade da docência. Pode-se perceber também a partir dessas intervenções a importância das atividades lúdicas e significativas para as crianças.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil, Estágio Supervisionado

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é tido como um dos pontos principais para a vivência da prática escolar, tendo como espaço um ambiente que permita ao estagiário experiência que o ajude a refletir sobre seus métodos de ensino, aplicados a realidade do contexto inserido.

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Monsenhor Manoel Correia de Macêdo, localizada na Rua Ernestina Dias Sobreiro, nº 719, Bairro Limoeiro na Cidade Juazeiro do Norte, entre os dias 1º de abril à 11 de maio, com carga horária de quarenta horas-aula. As turmas onde foi desenvolvido a prática, foram o Infantil II A e B, Infantil III, Infantil IV B e C e o Infantil V, tendo uma média de vinte alunos em cada turma, na faixa etária de dois a cinco anos de idade, sendo essas crianças de classe média baixa, vindo muitas de famílias flutuantes, que faz com que mudem frequentemente de uma escola para outra.

A escola tem seu Projeto Político Pedagógico (PPP) construído pelo reconhecimento de sua real importância dentro do contexto escolar e da comunidade, buscando oferecer melhoria no ensino-aprendizagem e construção de conhecimentos que contribuam para a emancipação dos sujeitos. Tendo como objetivo, favorecer a melhoria da qualidade do ensino na Educação Infantil, oferecendo suporte administrativo pedagógico, que viabilize o processo ensino-aprendizagem, tendo como foco a criança, respeitando a sua individualidade, trabalhando de forma lúdica com a finalidade de “cuidar e educar”.

Durante o período de observação, foi aplicado o questionário com a coordenadora pedagógica acerca do PPP, do espaço físico, do material didático disponível, do regime e dos horários da escola. Quanto ao planejamento, os conteúdos, objetivos e avaliação foi

⁶⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: fernandamoreira44@gmail.com.



baseado na Proposta Pedagógica elaborada de acordo com as necessidades das crianças, as atividades propostas foram embasadas em livros didáticos, sites de conteúdos pedagógicos e conhecimentos prévios originados de outras disciplinas.

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência no qual se busca pontuar o caminho percorrido e os desafios enfrentados durante as vivências em sala de aula. Nos procedimentos de coleta de dados foi utilizado o Portfólio contendo todos os planos de aula e o Diário de Campo, que foi elaborado através de todos os registros realizados no decorrer do período de observação e intervenção, sempre tentando articular a teoria com a prática. Quanto a essa metodologia Moro afirma que:

Observação, registro, documentação são palavras-chaves na experiência educativa. Palavras evocativas de teorias, conceitos, metodologias e dúvidas acerca de sua efetivação. A documentação é ainda memória, história identidade, experiência. (MORO, 2011, p. 36).

O presente relato tem como principal objetivo documentar as experiências obtidas a partir do estágio na Educação Infantil, onde foi vivenciado na prática, o que havia sido estudado na teoria, descrevendo os momentos considerados significativos durante todo o estágio, visando contribuir para os nossos conhecimentos como futuros educadores.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As vivências do Estágio Supervisionado I será fundamental para enriquecer a metodologia e expandir conhecimentos do estudante de licenciatura, visto que, o mundo do aprendizado infantil ainda precisa ser discutido e estudado, essas vivências proporcionaram a aproximação entre a realidade e a teoria dada sobre as dimensões da Educação Física no contexto social da criança. De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 43)

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

O aprendizado na Educação Infantil seja em qualquer área, não só na Educação Física, requer maior atenção do educador, que o mesmo possa oferecer para as crianças momentos diferenciados que estimulem sua curiosidade e imaginação. Diante do exposto, vale ressaltar o que defende Craidy e Kaercher:

Todos os momentos, sejam eles desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados, deverão permitir experiências múltiplas, que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas. (CRAIDY; KAERCHER, 2011, p. 68).

É importante que a rotina das crianças no ambiente escolar seja desafiadora e que as estimulem a enfrentar novas coisas, auxiliando assim seu processo de aprendizagem. Portanto as aulas de Educação Física voltadas para as crianças, deve assumir a



responsabilidade de oferecer novas oportunidades com metodologias voltadas para o sentido da emancipação dos alunos, contribuindo para a formação corpo e mente, e fazendo que as atividades dessa área reformuladas, levando sempre em consideração o universo simbólico da criança.

Sabe-se que o lúdico está presente em quase todos os momentos vivenciados pelas crianças, essa afirmação se fez presente ao decorrer do estágio, vendo que quanto mais lúdica a atividade melhor a desenvoltura e conseqüentemente o aprendizado do aluno. A brincadeira para essa idade está diretamente ligada com o desenvolvimento da criança. Craidy e Kaercher (2001) mencionam que o brincar é uma forma de linguagem que as crianças usam para compreender e interagir consigo, com o outro e com o mundo.

A Educação Física é um campo amplo onde o educador tem um leque de conteúdos que podem ser explorados, possibilitando vivências ricas e desafiadoras, que ajudará tanto o professor quanto os alunos na construção do conhecimento. Dentro da Abordagem Construtivista foi trabalhado a ludicidade, criatividade e curiosidade das crianças de forma não diretiva, buscando trazer para dentro das aulas temas do cotidiano, levando em consideração os aspectos psicológicos, sociais, afetivos e motor.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antes de dar início ao estágio, teve o período da observação, onde foi realizada a visita a escola e a reunião com a coordenadora pedagógica para conhecer melhor a escola. Teve-se também a oportunidade de observar algumas aulas, no Infantil IV 'C' e no Infantil III 'C', onde se obteve muito aprendizado, dos quais foram utilizados para a elaboração e execução das aulas.

Tendo como base as observações, o PPP da escola e algumas conversas informais com o corpo docente da escola, foi elaborada a Proposta Pedagógica, que serviu para nortear o planejamento das aulas a serem ministradas. Para uma melhor interação com a escola, optou-se seguir a Abordagem Construtivista, desenvolvendo com as crianças, atividades dentro dos conteúdos de Formas Básicas de Movimento, Jogo Simbólico e Jogo de construção, tentando sempre trazer situações de seu cotidiano, trabalhando a imaginação e criatividade das crianças.

A primeira semana do estágio foi bastante produtiva, embora algumas das atividades propostas não terem sido realizadas, as primeiras aulas foram de fundamental importância para a aproximação com as crianças. Em um primeiro momento, foi realizado uma roda de conversa, onde ocorreu um primeiro contato, que serviu para conhecer um pouco sobre cada um, ainda foram distribuídas folhas de ofício para que cada um desenhasse a brincadeira favorita e esses desenhos foram usados como referência para a elaboração de novas aulas.

Durante o estágio houve a oportunidade de se trabalhar com o Infantil II, a princípio a ideia assustou um pouco, devido à pouca idade, mas logo na primeira aula esse pânico foi substituído por uma sensação de gratificação, as crianças adoraram as brincadeiras com as bolinhas de papel e de plástico, e apesar da pouca idade compreenderam bem as atividades propostas e se comportaram exemplarmente ouvindo e participando das discussões no primeiro e no último momento da aula, além do que eles desenvolvem um elo de carinho muito rápido.



Na semana do Dia do Índio, planejou-se uma aula com brincadeiras voltas para essa temática. Os alunos executaram todas as atividades de forma bastante satisfatória, a princípio foi proposto um pega-pega onde o pega era o índio e os outros eram animais da floresta, as crianças usaram sua imaginação e fizeram os movimentos e sons dos animais escolhidos, outras atividade proposta foi a Teia de Aranha, eles foram desafiados a atravessar uma enorme teia que se localizava bem no meio do caminho, usando a criatividade cada criança passou de uma forma diferente. Essa foi a brincadeira favorita deles, nas aulas seguintes sempre pediam para fazê-la novamente.

No período do estágio a escola estava trabalhando o Projeto de Conscientização Ambiental, então pensou-se em trabalhar atividades relacionadas a proposta do projeto, assim foi ministrada uma aula de jogos cooperativos com foco na poluição dos rios, foi realizado a Limpeza do Lago, onde os alunos utilizaram bolas de diversos tamanhos para jogar para fora do lago todo o lixo, no começo houve um pouco de dificuldade na compreensão das crianças em relação a proposta da atividade, mas logo todos entenderam. Essa aula foi fundamental para se confirmar que mesmo sendo um assunto de difícil compreensão para esse nível de ensino, quando trabalhado de forma lúdica facilita a compreensão das crianças.

Com as turmas do Infantil IV e V foi ministrado uma aula de Jogo de construção, onde foi construído um trenzinho feito a partir de caixa de ovo e rolos de papel, houve um pouco de dificuldade no que diz respeito ao uso de tesouras e colas, mas de forma geral foi bastante produtiva, e ao final as crianças ainda desenharam trilhos no chão e brincaram livremente. Para Zunino e Tonietto (2010, p. 24) “Os jogos de construção desenvolvem capacidade para medir, imaginar e planejar ações, interpretar tarefas propostas, além de levarem a criança a utilizar-se constantemente do imaginário para expressar representações mentais a partir da manipulação.”

Em algumas aulas ministradas pôde-se observar a individualidade de cada turma e como cada criança tem seu tempo de aprendizado. Uma mesma atividade realizado com êxito no Infantil IV ‘C’ não foi compreendida pelos alunos no Infantil IV ‘B’, mesmo as crianças estando na mesma faixa etária, algumas são mais desenvolvidas que as outras. Já a brincadeira ‘Cabeça-pega-rabo’ foi realizada com crianças de três anos com sucesso, mas já as crianças de cinco anos tiveram dificuldade ao realizá-la, mesmo sendo mais velhos e teoricamente mais desenvolvidas.

Das aulas ministradas no Infantil II a que proporcionou mais aprendizado foi uma de Movimentos Básicos Fundamentais, onde se trabalhou o arremesso, nas atividades, foi pedido para que as crianças jogassem a bolinha de plástico bem alto com ambas as mãos, em seguida se utilizou de uma caixa de papelão moldada como a cara de palhaço, desafiando as crianças a acertar a bolinha na boca do palhaço, as crianças se divertiram bastante e todas conseguiram acertar a bolinha, sendo que cada um jogou à sua maneira. Nessa aula pode-se perceber que por mais simples que seja uma atividade, quando essa traz algo novo, desperta nos alunos a motivação, aguçando cada vez mais a curiosidade da criança, fazendo com que a aprendizagem se torne mais divertida.

No último dia de intervenção, foi trabalhado Jogo Simbólico, os próprios alunos contaram a história da Chapeuzinho Vermelho, e em seguida receberam a missão de procurar a capa da Chapeuzinho Vermelho que ela havia perdido enquanto brincava pela floresta. Para chegar até a capa tiveram que passar por vários obstáculos que estavam pelo



meio do caminho. Como recompensa por ajudar a Chapeuzinho Vermelha todas as crianças ganharam chocolate.

Quanto a atividade do extra classe, foi realizada na EMEI Monsenhor Manoel Correia de Macedo, no dia 25 de abril de 2016. As atividades foram realizadas dentro do tema Contos Encantado, os acadêmicos foram fantasiados, e divididos em duplas ministraram para as crianças cinco oficinas dentro dos conteúdos Jogos Populares, Jogo de Movimento, Dança, Jogo de Construção e Jogo Simbólico, tentando abordar a ludicidade dos contos de fada, dentro de cada uma delas. Ao final das oficinas juntaram todas as crianças no auditório, onde foi apresentado a eles uma encenação com os principais personagens dos Contos Encantados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No termino do estágio, apesar de todas as angustias sentidas antes do processo de realização, sente-se agora um sentimento de realização, pois de algum modo a intervenção contribuiu para o aprendizado das crianças.

Houve momentos cansativos que geraram desanimo, mas com a ajuda dos amigos e do corpo docente da escola esses obstáculos foram superados, e pode-se chegar ao fim com êxito.

Algumas aulas poderiam ter sido mais criativas, mas por conta do pouco tempo que se teve para a intervenção, não foi possível pôr em práticas algumas ideias.

O semestre apertado, talvez tenha sido o maior obstáculo para todos os acadêmicos, principalmente nessa disciplina.

De todo esse processo de uma coisa tenho certeza, não queria nenhuma outras profissão, que não essa, o prazer de ensinar e de receber todo o carinho vindo daquelas crianças é com certeza a maior prazer dessa profissão.

REFERÊNCIAS

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero?/ organizado por Carmem Maria Craidy e Gládis Elise P. da Silva Kaercher. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MORO, Catarina. Desafios da avaliação. REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

ZUNINO, Ana Paula; TONIETTO, Marcos Rafael. Viver é aprender a conhecer. Curitiba: Positiva, 2010.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO BASQUETEBOL PARA TODOS

Paulo Alberto de Sousa Lima⁶⁷
Raimundo Israel Machado Santos⁶⁸

Resumo: O devido relato visa evidenciar as experiências que ocorreram durante a disciplina de Prática Como Componente - Curricular Metodologia do Ensino dos Esportes (PCCIII) desde as aulas presenciais, planejamento e intervenção, no qual executaram um projeto de intervenção de Basquetebol no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *campus* Juazeiro do Norte para alguns alunos no Ensino Médio da instituição de ensino. Tendo como objetivo, integrar e socializar os alunos de ambos os sexos da instituição de ensino, oferecendo o acesso à prática do esporte educacional, numa perspectiva de formação cidadã, desenvolvendo os domínios: cognitivo, motor, afetivo e social por meio de práticas esportivas. Este relatório possui caráter qualitativo, de campo e documental, relatando as experiências durante a disciplina PCC III – Metodologia do ensino dos esportes. Ao término desta intervenção, pôde-se observar um bom desenvolvimento dos alunos a respeito do basquetebol, onde puderam ter um contato direto com o esporte, onde foi possível trabalhar vários valores com os mesmos. Houve grandes aprendizados das duas partes, ou seja, dos alunos participantes do projeto, bem como dos professores executores desta intervenção, havendo assim, uma troca de conhecimentos.

Palavras-chave: Prática Curricular, Educação Física, Basquetebol.

1 INTRODUÇÃO

O devido relato visa evidenciar as experiências que ocorreram durante a disciplina de Prática como Componente Curricular - Metodologia do Ensino dos Esportes (PCCIII) desde as aulas presenciais, o planejamento e intervenção pelos acadêmicos, no qual executaram um projeto de intervenção no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *campus* Juazeiro do Norte para alguns alunos no Ensino Médio da instituição de ensino.

Este projeto intitulado “Basquetebol para todos”, teve o objetivo de integrar e socializar os alunos de ambos os sexos do Instituto Federal do Ceará – *Campus* Juazeiro do Norte, oferecendo o acesso à prática do esporte educacional, numa perspectiva de formação cidadã, desenvolvendo os domínios: cognitivo, motor, afetivo e social por meio de práticas esportivas.

O esporte se for bem trabalhado, pode propiciar vários benefícios aos que o praticam, contribuindo significativamente na vida dos sujeitos envolvidos. Segundo Heyden (2010), o esporte vem se provando dentro dos princípios aplicados pela educação e pelo esporte, uma via privilegiada para desenvolver o potencial de crianças e jovens. Tem em si a

⁶⁷Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Juazeiro do Norte. E-mail: paullo.allber@hotmail.com.

⁶⁸Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Juazeiro do Norte. E-mail: rael-smith@hotmail.com.



capacidade de educar para potencializar o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, cognitivas e produtivas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O Basquetebol é uma atividade na qual sua prática contribui para desenvolver nos indivíduos os controles emocionais, psicológicos e físicos, trabalhando o seu praticante como um todo. De acordo com Carneiro (2007), a importância do esporte para a sociedade pode ser demonstrada de muitas formas. Na verdade, a prática do esporte, neste caso o basquete, tem reflexos significativos principalmente na educação de jovens, podendo contribuir para a superação de problemas sociais apresentados pelo país.

Assim, o esporte na escola é de extrema necessidade, pois seus benefícios são refletidos diretamente na vida dos indivíduos, sendo assim, uma ferramenta importantíssima de muitas conquistas. Segundo Betti (1998):

Integrar o esporte na escola tem um sentido, implica uma certa ideia de educação, uma intenção e uma ação educativa. Integrar o esporte na escola é preparar o desenvolvimento do esporte para todos no quadro de uma política de saúde para todos, de cultura para todos, e de uma renovação da vida democrática; integrar o esporte para a vida toda à educação é afirmar que esta não deve apenas permitir ao homem continuar na corrida da evolução tecnológica, mas salvaguardar para ele, ao longo da sua existência, e sob todas as formas, biológica, estética, social, pessoal, a qualidade de vida.

Dessa forma, pretendeu-se levar o Esporte-educação para todos os participantes através de atividades lúdicas e não o Esporte de rendimento, onde se privilegia as técnicas específicas do esporte. Portanto, este relatório possui caráter qualitativo, de campo e documental, relatando as experiências durante a disciplina PCC III do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Juazeiro do Norte*.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A seguir serão relatados como se deram as aulas presenciais com o professor da disciplina, como foi realizado o planejamento do projeto e como este foi executado.

3.1 PLANEJAMENTO

O Planejamento se deu da seguinte forma: logo após as aulas presenciais com o professor da disciplina em sala de aula, foram divididas as equipes nas quais tinham que se dispor de um dos dias da semana para fazer a intervenção. Cada equipe escolheu um esporte diferente, onde foi construído um projeto de cada modalidade, e em seguida realizada a elaboração dos planos de aula para serem ministrados durante esta intervenção.

Dessa forma, o esporte escolhido pelos autores deste relato foi o Basquetebol, assim procurando evidenciar o esporte da escola, enfatizando o jogo lúdico. Diante disso, foram escolhidos os conteúdos que seriam trabalhados durante a intervenção, bem como pesquisas foram realizadas por meio de livros e da internet buscando atividades nas quais pudessem ser vivenciadas os fundamentos da modalidade.

Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



Houve duas semanas para a divulgação do projeto, a ideia inicial era realizar nas escolas dos bairros próximos ao Instituto Federal, porém com a greve que as escolas do município estavam passando no momento não foi possível realizar esta divulgação. Portanto, optou-se em realizar o projeto com os próprios alunos da Instituição, no caso os alunos do Ensino Médio Integrado.

3.2 INTERVENÇÃO DO PROJETO

As aulas do projeto de intervenção aconteceram todas as terças-feiras no horário de 8:00 às 11:00 horas para os alunos do Ensino Médio Integrado, iniciando-se no dia 29 de março de 2016 e finalizando no dia 24 de maio do mesmo ano. As aulas possuíam o caráter teórico-prático, onde se realizava inicialmente uma roda de conversa, destacando o conteúdo a ser trabalhado e os objetivos daquela aula, fazendo reflexões acerca das aulas anteriores e de questões pertinentes que surgiam a cada aula.

Logo após realizava-se o alongamento com o grupo e em seguida era feito o aquecimento com exercícios ou jogos populares. As aulas sempre tinham características lúdicas. O primeiro contato com os alunos foi bem proveitoso, onde puderam ser expostos os objetivos do projeto e as condições necessárias para fazerem parte, ou seja, questões de participação, respeito, vestimentas, assiduidade, enfim, foram discutidos pontos importantes para o bom desenvolvimento da intervenção.

Neste primeiro encontro observou-se que a maioria dos alunos nunca teve contato diretamente com o Basquetebol ou se já tiveram foi pouquíssimo. Então, neste dia foi levado para os alunos o histórico do esporte e também algumas regras básicas do jogo e em seguida fizeram atividades de manipulação de bola e de controle de corpo. Observou-se que os alunos eram muito comunicativos e constantemente faziam questionamentos aos professores, e esses respondiam da melhor forma possível deixando as dúvidas existentes esclarecidas.

Inicialmente houve problemas em relação à quantidade de alunos participantes, pois algumas atividades que eram planejadas precisavam de um número maior de alunos. Assim, a atividade se adaptava a realidade daquele momento, conseguindo reverter à situação, porém nunca deixando de executar o que estava proposto. Com o passar do tempo, pôde-se ouvir relatos de alunos que nunca tiveram uma aula de basquetebol e que a partir do projeto puderam encontrar oportunidade de praticar o esporte.

Diante disso, foi discutido que o objetivo não era o de formar atletas, mas levar os conteúdos de forma lúdica e dinâmica. Onde não se focava nas habilidades específicas do esporte, mas sim na participação de todos e que os alunos que possuíam habilidades avançadas do esporte, deveriam sempre auxiliar os colegas que ainda tinham dificuldades na execução de alguns gestos motores relacionado ao Basquetebol, sempre respeitando a individualidade de cada um deles.

No decorrer das aulas os alunos cada vez mais se tornavam participativos e tinham a preocupação de chamar mais um colega para participar do projeto. Os conteúdos trabalhados foram os de iniciação ao Basquetebol, onde foram explicados, demonstrados e executados pelos alunos os fundamentos do basquete, ou seja, o manejo de bola, o manejo de corpo, o drible, passe e seus tipos, a recepção, o arremesso e o rebote, bem como alguns sistemas de jogo.



As aulas mais dinâmicas e interessantes, de acordo com os alunos, foram as de sistemas de jogo, pois este foi o momento que eles puderam colocar realmente em prática todos os fundamentos trabalhados durante as aulas anteriores. Nesta aula foram divididos em equipes e realizado o jogo propriamente dito, com suas regras e suas devidas pontuações de acordo com cada região de arremesso do basquete.

Outros pontos importantes discutidos nas aulas do projeto foram os valores éticos e morais, porém, nas aulas nunca foram observadas situações nas quais pudessem quebrar estes valores, ao contrário, os alunos eram educados e bastante participativos, sempre dando sugestões e interagindo nas rodas de conversas e durante as atividades propostas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta intervenção, pôde-se observar um bom desenvolvimento dos alunos a respeito do basquetebol, onde puderam ter um contato direto com o esporte, sendo assim possível trabalhar vários valores com os mesmos. Gerou-se grandes aprendizados das duas partes, ou seja, dos alunos participantes do projeto, e bem como dos professores executores desta intervenção, havendo assim, uma troca de conhecimentos.

Considera-se que os objetivos desta intervenção foram alcançados com êxito, onde o que se pretendia ser executado foi bem sucedido. Dessa forma, os pontos positivos da realização deste projeto foram às experiências significativas adquiridas durante as aulas, a boa conservação dos materiais, o espaço apropriado para a intervenção e a ótima participação dos alunos e seu comportamento. Como pontos negativos, destacam-se o número de participantes do projeto que em determinados dias foi reduzido por diversas situações.

Portanto, percebe-se que projeto como este deve ser sempre executado, principalmente em escolas onde as oportunidades da prática do esporte são reduzidas e que o índice de violência e de evasão escolar são grandes.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física**. Campinas - SP: Papirus, 1998.

CARNEIRO, A. V. **Basquetebol como instrumento de inclusão e desenvolvimento social**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1485/2/20225844.pdf>>. Acesso em: 01 de Junho de 2016.

HEYDEN, C. G. **Projeto Basquetebol e Cidadania**. Americana – SP, 2010.



AS INCERTEZAS DO COTIDIANO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Josivan Costa Sousa⁶⁹

Maria Madalena da Silva⁷⁰

Francisca Auriana da Silva Estácio⁷¹

Resumo: O presente artigo visa apresentar um relato experiência do Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental 3º e 4º ciclos vivenciado por acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física ofertado no Instituto Federal do Ceará (IFCE) *campus* Limoeiro do Norte Ceará. No estágio vivencia-se um quadro de incertezas que surgem mediante o cotidiano escolar. Desde a incompatibilidade entre os horários acadêmicos e os do campo de estágio e as mudanças no calendário escolar, o que acarreta implicações na atuação dos estagiários. Desta forma, manifesta-se interesse a resposta da seguinte questão: Qual a implicação das incertezas do Estágio Supervisionado na formação docente do licenciando? Com isso, objetiva-se discutir a relação entre as incertezas vivenciadas no Estágio Supervisionado, apontando suas contribuições na formação docente. Conclui-se então que mesmo diante das incertezas vivenciadas no estágio supervisionado, sua contribuição enquanto elemento formador de profissionais docentes apresenta-se como fundamental para aproximação e desvelamento da realidade escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Incertezas, Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar um relato experiência do Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental 3º e 4º ciclos vivenciado por acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física ofertado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Limoeiro do Norte. O estágio a que se refere foi realizado na Escola de Educação Básica Vereador Raimundo Nonato de Sena, localizada no centro do município de Quixeré, interior do Ceará.

O Estágio Supervisionado é compreendido por autores como Pimenta (2012), Silvestre (2011) e Ghedin (2011), como uma importante etapa na formação docente de um licenciando, tendo em vista que as experiências compartilhadas nessa etapa constituem-se de fundamentos para futura atuação como profissional docente. Silvestre (2011, p. 177) afirma que “[...] os sentidos apreendidos pelo professor sobre sua profissão são criados e recriados a partir da própria atividade docente. Daí a importância de os estágios curriculares assegurarem muitos momentos de atuação prática supervisionada dos alunos”.

⁶⁹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: josivan.sousa@hotmail.com.

⁷⁰Professora do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia (IFCE) – Campus Limoeiro do Norte. Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de São Paulo - UNESP. E-mail: madalena-silva81@hotmail.com.

⁷¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: aurianaestacio@hotmail.com



No entanto, o estágio constrói-se diante de um quadro de incertezas que surgem mediante o cotidiano escolar. Desde a incompatibilidade entre os horários acadêmicos e os do campo de estágio e as mudanças no calendário escolar, o que acarreta implicações na atuação dos estagiários. Desta forma, manifesta-se interesse a resposta da seguinte questão: Qual a implicação das incertezas do Estágio Supervisionado na formação docente do licenciando?

Com isso, o presente artigo objetiva discutir a relação entre as incertezas vivenciadas no Estágio Supervisionado, apontando suas contribuições na formação docente. Portanto, o presente trabalho torna-se relevante quando a ele é atribuído a importante incumbência de discutir o Estágio Supervisionado e a formação docente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Lei nº 11.788/2008 que versa sobre o estágio supervisionado dispõe em seu art. 1º, que o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de Educação superior [...]” (BRASIL, 2008, p. 1).

Desta forma, a prática de ensino desenvolvida na realização do Estágio Supervisionado favorece gradativamente o conhecimento, através da dinamização do ensino e da aprendizagem no campo de atuação profissional. Dentro das situações reais o licenciando passa a conhecer, compreender a relação entre teoria e prática, além de contribuir a comunidade na qual irá se inserir. Em acordo com Bianchi *et al* (1998 p.16)

O Estágio, quando visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos. Estes se tornam ainda mais importante quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade.

Nesse sentido, ressaltamos que o estágio supervisionado proporciona ao estagiário uma preparação para sua vida profissional, principalmente quando o assegura a vivência completa de todos os elementos pedagógicos. Estagiárias do curso de Licenciatura em Pedagogia em estudos feitos por Pimenta (2012, p. 183) apresentam a seguinte afirmativa, que “das atividades de estágio, valorizam mais as de intervenção/regência, especialmente quando puderam desenvolver o processo todo de identificar necessidades, planejar, executar e avaliar”.

Atribui-se ao estágio ainda a importante possibilidade do estagiário fazer uma reflexão de sua prática pedagógica, sendo assim possível desenvolver a “práxis docente”. Desta forma, tornando-o um espaço de aprendizagem que reconstrói a prática pedagógica e apresenta novas possibilidades para a atuação docente (LIMA, 2011).

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1 Identificação do Estágio



No Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física a disciplina de Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental 3º e 4º ciclos apresenta uma carga horária de 100 horas, dispostas da seguinte forma: 30 horas de preparação, estudos e discussão de temáticas pertinentes a esse processo, 30 horas de observação da realidade escolar e 40 horas de regência.

Para a realização dos trabalhos foi selecionada a Escola de Educação Básica Vereador Raimundo Nonato de Sena localizada no centro da cidade de Quixeré interior do estado do Ceará. A escola atende alunos dos bairros e comunidades vizinhas com turmas de 1º a 9º ano do Ensino Fundamental, no entanto, esse processo perpassou apenas as turmas de Ensino Fundamental 3º e 4º ciclos (6º ao 9º ano), sendo que em virtude dos horários por parte dos acadêmicos foram atendidas duas turmas de 7º ano, uma de 8º e uma de 9º ano.

3.3 Aplicação do Projeto de Intervenção

Como requisito da disciplina foi elaborado o projeto de intervenção o qual está fundamentado na abordagem crítico-emancipatória que apresenta uma proposta de ensino que visa tornar o aluno apto a participar "... na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, pela reflexão crítica." (KUNZ, 2014, p. 39)

O número de horas aula destinados a disciplina de Educação Física na escola eram de duas horas aulas – 55 minutos cada. Dessa forma, optou-se por trabalhar uma aula teórica, abordando o conteúdo em seu contexto crítico emancipatório, articulando discussões críticas em torno do tema proposto, seguido de uma aula prática. Ou seja, após cada aula teórica os alunos eram convidados a deslocar-se até a quadra poliesportiva para vivenciar na prática o conteúdo que já havia sido exposto na sala de aula, sendo que as atividades possuíam caráter recreativo, dinâmico e atitudinal. Ao final da aula era realizada uma avaliação na perspectiva de analisar os objetivos previstos no projeto de intervenção e a própria prática docente.

Os conteúdos escolhidos para encaminhar essa prática docente foram o Esporte de Aventura e a modalidade esportiva futsal. O esporte de aventura apresenta uma característica recreativa e lúdica, além de ser elucidada a sua importante relação com o meio ambiente. Teixeira (2005, p. 29) confirma a ideia afirmando que "[...] os esportes de aventura devem ser incluídos nas discussões que tratam do esporte, pela sua relevância na contemporaneidade ou pela importância de tematizarmos as questões referentes à educação ambiental".

Para a modalidade esportiva futsal, foi atribuído um contexto emancipador na qual seguiu a abordagem metodológica crítico emancipatória fundamentada por Kunz (2014, p. 85-86). Segundo esta concepção, deve haver no ensino dos esportes uma

[...] transformação 'didático-pedagógica' dos seus elementos básicos – como os movimentos padronizados e as regras preestabelecidas de execução – para poder utilizá-los como conteúdo pedagógico da Educação Física Escolar. Sua importância cultural e social é sem dúvida inquestionável, porém isto não garante a sua legitimidade no contexto escolar sem profundas transformações. (KUNZ, 2014, p. 85-86)



Durante o período de estágio a escola passou por momentos que não estavam previstos em seu calendário, dessa forma algumas horas aulas destinadas a atividades em sala foram dedicadas para outras atividades educacionais como: organização de interclasse e jogos escolares (Olimpíadas Escolares), aplicação e correção de provas. Como as referidas atividades não estavam antevistas no calendário escolar, não puderam ser previstas no projeto de intervenção, gerando incertezas no período de estágio.

3.4 As incertezas enfrentadas na realidade escolar e suas implicações na formação docente

Como referido acima, durante o processo de estágio surgiram algumas atividades que não estavam previstas no calendário, gerando incertezas, dúvidas e inquietações no estagiário, mas que certamente contribuíram para sua formação.

A primeira incerteza enfrentada no contato escolar, esta relacionado a alguns elementos do campo de estágio que ainda precisavam ser ajustados, tendo em vista que a escola estava saindo do período de férias e vivenciando modificações no grupo gestor. Diante disso, os estagiários tiveram oportunidade de participarem ativamente da construção dos horários das disciplinas por turma, o que facilitou a compatibilidade dos horários do campo de estágio e dos acadêmicos, agregando conhecimentos que fará parte de sua atuação enquanto profissional docente.

Ainda sobre as incertezas, refere-se ao estado de greve que as escolas municipais estavam vivenciando. Sendo essa uma escola que deveria está paralisada, no entanto, a mesma (corpo docente) decidiu apoiar o movimento grevista, mas sem paralisar suas atividades, mesmo assim, houve dias em que foi necessária essa ação e casualmente as atividades pensadas/planejadas para aqueles dias ficaram comprometidas.

No entanto, aquele processo favoreceu uma aproximação entre estagiários e uma realidade vivenciada por profissionais docentes da rede pública que vivem em constante luta por seus direitos. Sendo que por determinadas vezes os licenciandos estiveram presentes em discussões realizadas pelo sindicato dos professores e os docentes daquela escola. Assim, adquirindo relevante experiência quanto a esse processo que estará tão presente em sua futura prática.

Advindo das paralisações, alguns eventos ocorreram na escola para que pudessem compensar as horas que haviam sido suprimidas. Para tanto foi pensado um interclasses, sendo esse um evento inesperado, pois no calendário escolar o mesmo não seria realizado naquele momento. Mas em decorrência do suprimimento das horas e tendo em vista que foi um feriado, a realização desse evento seria a melhor opção.

Outro evento esportivo que estava previsto no calendário escolar, mas não foi anteriormente informado aos estagiários e portanto, não previsto no projeto de intervenção, foram os jogos escolares, nesse os estagiários atuaram principalmente como árbitros, mesários e colaboraram com a organização da abertura dos jogos.

Sendo assim, os estagiários participaram ativamente na organização e promoção de eventos, atuando na construção das tabelas, montagem de times, além de contribuir como árbitros, mesários e na articulação dos eventos como um todo. Com isso, adquirindo conhecimentos e tornando-se mais preparados para situações que são características próprias da Educação Física escolar.



Além da participação nesses supracitados momentos, surgiram também as avaliações bimestrais, sendo que nessas, os estagiários atuaram na aplicação, correção, atribuição de notas e registros nos diários escolares. Assim, vivenciando uma etapa do processo avaliativo escolar. O que se destaca como um momento de aprendizado e confirmação de conhecimentos adquiridos, tendo em vista que uma das finalidades do estágio é propiciar ao licenciando uma vivência do cotidiano escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que mesmo diante das incertezas vivenciadas no estágio supervisionado, sua contribuição enquanto elemento formador de profissionais docentes apresenta-se como fundamental para aproximação e desvelamento da realidade escolar.

As vivências dos estagiários nesse processo formador, como organização de interclasses e de jogos escolares, bem como a aplicação e correção de provas, trouxeram experiências diferenciadas, que estão presentes no cotidiano escolar e na prática docente. Desta forma, apresentando-se como uma rica e relevante experiência formadora. No entanto, é entendido que ainda estão enraizadas práticas pautadas somente no rendimento esportivo escolar, o que vai de encontro ao que é proposto pelas teorias progressistas da Educação Física.

Pode-se considerar que embora sejam muitas as pesquisas já desenvolvidas na área de estágio não desconstrói a importância de novas pesquisas. Pois a prática do estágio supervisionado revela situações práticas e relações muito diversificadas que precisam ser exploradas, observadas e analisadas. Além da própria prática de estágio ser por si só uma possível formadora de pesquisadores.

REFERÊNCIAS

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena, AROEIRA Kaline Pereira. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. In: GOMES, Marineide de Oliveira (org.). **Estágio na formação de professores**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teórica e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVESTRE, Magali Aparecida. Sentidos e significados dos estágios curriculares obrigatórios: a fala do sujeito aprendente. In: GOMES, Marineide de Oliveira. **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo, SP: Edições Loyola Jesuítas, 2011.



TEIXEIRA, Joanna Pitomba. **Esporte de Aventura e Meio Ambiente:** Tematizando esses conhecimentos na Educação Física. Trabalho de conclusão de curso (Graduação), Faculdade Social da Bahia, Salvador-BA, 2005.



EIXO:

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TRABALHOS COMPLETOS



A DESVALORIZAÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA BRASILEIRA

Francisco Eraldo da Silva Maia⁷²

Virgílio da Silva Estácio⁷³

Ramon Wesckley Girão Lima⁷⁴

Resumo: A presente produção tem como objetivo refletir a possível desvalorização da educação física na escola. Usamos como metodologia a revisão literária, enfocando prioritariamente artigos científicos que trabalham os dilemas e conflitos referentes a essa disciplina nas escolas públicas. A educação física é uma disciplina entendida por muitos professores, alunos e gestores como uma disciplina extracurricular, que não influi para o principal objetivo das escolas atuais, que é a aprovação no vestibular para a futura inserção do aluno no mercado de trabalho. Com base nessas constatações conclui-se que o sujeito que mais contribui para a desvalorização apresenta-se de forma bastante variável, pois verifica-se que ora é apenas o professor, ora gestores ou até mesmo os alunos.

Palavras-chave: Educação Física, Desvalorização, Escola.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a desvalorização da disciplina Educação Física, tendo em vista que os profissionais desse componente curricular sofrem com um notável desprestígio por boa parte dos colegas de profissão (docentes), e até mesmo, por alunos. Nesse sentido, questiona-se: quais fatores geram essa possível desvalorização?

O trabalho terá como objetivo refletir a possível desvalorização da educação física na escola. Dentre os objetivos específicos temos: identificar quais são os possíveis personagens e fatores apontados pela literatura acadêmico-científica que podem contribuir para processo de desvalorização da educação física. Além disso, pretende-se apresentar possíveis meios que possam minimizar esses fatos.

Tendo em conta que a Educação Física é encarada por alguns profissionais do meio escolar, como uma matéria extracurricular, lúdica, que não precisa ser tratada com seriedade diante das demais disciplinas escolares, o trabalho é relevante, pois poderá sistematizar o conhecimento produzido sobre o tema da desvalorização da educação física e contribuir para o enfrentamento do problema a partir da realização de uma reflexão sobre os condicionantes desse processo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nos parágrafos seguintes serão discutidos fatores históricos e socioculturais que influenciam na desvalorização da Educação Física, identificando como os sujeitos da escola (gestores, professores e alunos) podem influir na provável não valorização da referida disciplina.

⁷²Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: eraldo2silva@hotmail.com.

⁷³Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: virgilioestacio41@gmail.com

⁷⁴Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: graduandoramon@gmail.com.



A desvalorização da educação física é uma ocorrência histórica brasileira, e pode ser explicada devido a alguns fatores sociais, que ocorreram nos séculos antecedentes ao atual. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) esclarece isso ao constatar que no século XX “Qualquer ocupação que implicasse esforço físico era vista com maus olhos, considerada ‘menor’. Essa visão dificultava que se tornasse obrigatória a prática de atividade física nas escolas” isso devido a analogia entre exercício físico e trabalho escravo (PCN, 2000, p.19). Ao consultar a mesma fonte, percebe-se que mesmo com a conquista da obrigatoriedade nas escolas, em 1851, ocorreu uma oposição de vários pais em ver seus filhos realizando uma atividade não intelectual.

Verifica-se que o preconceito acerca dessa disciplina apresenta-se como um problema histórico. Todavia, este conceito pré-formado no século passado acerca dessa disciplina, ainda incide na contemporaneidade. Assim, prejudicando o cumprimento da finalidade educacional desse componente curricular.

A desvalorização pode manifestar-se de diversas formas, entre elas, através de decisões de gestores. Como exemplo, pode-se citar a mudança de horário da disciplina, de modo que esta fique em contra turno escolar. Como será explicado no parágrafo seguinte.

Isto é mostrado em uma pesquisa realizada por Darido et al.(1999) com professores da rede pública de algumas cidades do estado de São Paulo, onde questionou-se aos mesmos sobre a realização das aulas de Educação física no mesmo horário das demais disciplinas. Dos 30 questionados, 22 responderam que preferiam no mesmo turno das demais, relatando que, deste modo, reduz o número de faltas e pedidos de dispensas, assim como, verifica-se uma maior valorização e integração da mesma na escola. Com essas respostas, fica evidenciado que as aplicações em horários contrários pode ser um fator de desvalorização da disciplina.

Outro ponto a ser analisado é a questão sociocultural presente em nosso cotidiano. A escola que era para preparar para vida, prepara um aluno para o vestibular. Dessa forma, disciplinas curriculares que não tragam ou que “não apresentam importância” para inserção do aluno em uma graduação, são socioculturalmente desvalorizadas. Como relata Bartholo, Soares e Salgado (2011, p. 206) “O currículo é organizado em torno das relações entre saberes e fazeres e entre os jogos de identidade e poder. A seleção dos conteúdos representa [...] em última instância, os valores adequados a participação ativa na sociedade”.

Como citado anteriormente pode ocorrer uma desvalorização da Educação Física motivada por uma busca na qualificação profissional por parte dos alunos, onde estes dedicam parte considerável de seu tempo a estudos voltados para vestibulares ou para o exame nacional do ensino médio (Enem).

Assim, concebendo uma maior importância às matérias que tenham um “maior peso”, como por exemplo, português, matemática, redação entre outros. Darido et al. (1999, p.142) corrobora com esse argumento ao citar que: “A preocupação em investir no futuro, muitas vezes representado pelo vestibular, vai se tornando uma exigência cada vez maior pela sociedade. Por isso, as expectativas acerca da Educação Física[...] ficam em segundo plano.” No entanto, é preciso ressaltar que a busca por qualificação profissional não deve ser menosprezada.

Mesmo os próprios professores da educação física sabendo da importância dessa disciplina para a formação cognitiva, social e motora dos discentes, muitos contribuem para uma forma de descrédito por parte dos alunos as suas aulas, quando ministram estas de



forma não integrativa. Por exemplo, docentes que atribuem a educação física apenas a magnitude esportiva, visando à aptidão física, poderão ter como resultado um número significativo de alunos insatisfeitos com sua aula, por estes muitas vezes estarem inaptos a pratica do esporte de alto rendimento. Conforme ressalta Betti (1999, p.26):

Isto não quer dizer que se queira negar totalmente o esporte mas sim, levantar questões sobre sua orientação no sentido do Princípio de Rendimento e Concorrência, que selecionam os melhores, classificam e relegam os mais fracos. Há necessidade de mudanças tanto da "Ação" prática quanto da "Reflexão" teórica.

Paralelo a isso Macedo e Antunes (1999, p.13) demonstram em seu estudo relatos de professores sobre a não valorização da disciplina, como: “[...] alguns profissionais (colegas) contribuíram para isso, jogam a bola e sentam na sombra, não se relacionam com os alunos [...] fazendo muito pouco para melhorar [...]”. Demonstram os autores que o próprio professor de educação física também contribuiu para a desvalorização da disciplina de Educação Física na escola.

A desvalorização da educação física decorre da própria postura profissional do especialista, pois, através destes, podemos constatar a presença do comodismo, a falta de atualização e de consciência corporal, uma vez que poucos mencionam – o que nos leva a crer que não reconhecem – a grandiosidade dos conteúdos sob sua responsabilidade e, principalmente, do valor das vidas que se colocam nas suas mãos. (LOVISOLO, 1996 *apud* MACEDO; ANTUNES, 1999, p.14-15).

No entanto, é preciso elucidar que ao contrário dos professores que atribuem as aulas apenas a magnitude esportiva, há um outro grupo de professores engajados com a finalidade educacional da disciplina. Mas, que não conseguem realizar suas aulas de acordo com o projeto político da escola, devido às limitações estruturais da mesma.

Silva e Junior (2015, p.466) afirmam isso ao falar que nessas situações onde ocorrer: “[...] falta de infraestrutura, falta de espaços físicos e falta de materiais didáticos pedagógicos para Educação Física escolar podem então atrapalhar o desempenho docente, assim como o desempenho escolar dos alunos [...]”. Pois, com todas essas limitações, os alunos não poderão vivenciar os diversos aspectos do conhecimento da cultura corporal do movimento, ficando restritivo, muitas vezes, a um reduzido número de vivências corporais durante as aulas. Assim, podendo desmotivá-los a participar da mesma.

Darido et al. (1999) também constata alguns outros motivos no qual muitos alunos buscam se distanciar das aulas de educação física escolar. Entre eles, mostra-se que a falta de interesse, aptidão, limitada pratica corporal, vergonha, assim como experiências não positivas vividas anteriormente, são alguns dos principais motivos que contribuem para vários alunos, principalmente do ensino médio se privarem das aulas de educação física.

Deste modo, Macedo e Antunes (1999) afirmam, que o professor de educação física deveria privilegiar em suas aulas a parte teórica da disciplina e desta forma demonstrar aos seus alunos o quão importante é essa matéria para as pessoas. Vale lembrar, que isto não substitui as aulas práticas, mas sim, possibilita uma contextualização desta com os aspectos da cultura corporal.



Apesar de toda a *complexibilidade* do tema: “[...] podemos perceber o quanto ela não é valorizada pela escola como as outras disciplinas[...]” (2015, p. 446, SILVA e JUNIOR)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado da discussão sobre a desvalorização da Educação Física escolar verifica-se cinco fatores principais: A postura profissional dos professores, decisões de gestores, alunos convivências negativas nessa disciplina, infraestrutura e pouca representação nos vestibulares.

Como meio para minimizar este problema, conclui-se que uma melhor infraestrutura de vestiários, quadras e equipamentos esportivos, poderiam permitir melhores condições de trabalho para os professores. Assim como, a realização das atividades físicas nos próprios turnos, deste modo, possibilitando uma melhor participação e assiduidade dos alunos.

Paralelo a isso, torna-se necessário que o professor introduza em suas aulas aspectos da cultura corporal, com o propósito de torná-las mais inclusivas. Em relação a pouca representatividade desta disciplina nos exames, é imprescindível o esclarecimento por parte de gestores e professores, que esta é importante para o desenvolvimento social, fisiológico e cultural dos discentes.

Ressalta-se que mesmo sendo um trabalho realizado por meio de leitura de artigos, o estudo demonstra limitações por apresentar um tema bastante complexo, e que seria necessária pesquisa de campo para aprofundar os resultados aqui mencionados. Por conseguinte, fica uma possibilidade de pesquisa para trabalhos futuros onde seja aplicado novos métodos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, Tiago Lisboa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; SALGADO, Simone da Silva. Educação Física: dilemas da disciplina no espaço escolar. Currículo sem fronteiras. v. 11, n.2, p. 204-220, jul/ dez. 2011. O material coletado na Internet deve ser baseado nos modelos anteriores e constar no final: Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/bartholo-soares-salgado.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2016.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor?. Motriz, v. 1, n. 1, p. 25–31. Jun. 1999. O material coletado na Internet deve ser baseado nos modelos anteriores e constar no final: Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>. Acesso em: 08 maio 2016.

DARIDO, Suraya Cristina; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lilian Aparecida; FIORIN, Giovanna. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. Motriz. v.5, n.2, dez. 1999. O O material coletado na Internet deve ser baseado nos modelos anteriores e constar no final: Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2016.



MACEDO, Roberta Lélis de; ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza. Valoração da Educação Física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. *Pensar a Prática*, v.2, p. 65-83, Jun./Jun. 1998/1999. O material coletado na Internet deve ser baseado nos modelos anteriores e constar no final: Disponível em: <<https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/150/134> >. Acesso em: 08 maio 2016.

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. 2. Ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, Jéssica Luciana; JÚNIOR, Roosevelt Leão. Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba- GO: uma descrição sobre a realidade escolar. *Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20, p. 457-469, Jan. 2015. O material coletado na Internet deve ser baseado nos modelos anteriores e constar no final: Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/infraestrutura.pdf> >. Acesso em: 08 maio 2016.



MOTIVOS QUE COMPROMETEM O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR

Vilanir Lima dos Santos⁷⁵
Maria Aristela Nunes Brito⁹¹

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo avaliar alguns motivos que comprometem o desenvolvimento satisfatório das aulas práticas de educação física no ambiente escolar, possibilitando assim, uma análise da situação atual do ensino e o contexto a ser considerado para correção de alguns problemas presentes no âmbito escolar. Esse artigo foi feito por meio de estudos de caráter bibliográfico qualitativo, com uma explanação empírica, da qual foi possível analisar que o desenvolvimento das aulas práticas tem sido afetado por: Dificuldade dos docentes ao transmitir os conteúdos presentes na grade curricular, baixo investimento governamental, falta de infraestrutura escolar, resultando na desmotivação dos discentes para as aulas práticas. Os problemas relatados afetam diretamente o ensino-aprendizagem da educação física. Concluímos que os problemas podem ser amenizados com a implementação de um trabalho social conjunto entre a família, a escola e o Estado.

Palavras-chave: Educação Física escolar, dificuldade educacional.

1 INTRODUÇÃO

São perceptíveis em aulas de educação física alunos que apresentam habilidades coordenativas para o esporte (sendo na maioria das vezes o futebol), no entanto, por falta de aptidão esportiva alguns são excluídos dos exercícios práticos da disciplina, o que causa uma evasão de alunos das aulas.

A partir deste pressuposto a questão norteadora é: quais são os fatores que tem prejudicado o desenvolvimento das aulas?

Muitos podem ser os fatores que contribuem para ineficiência das aulas, entre os quais destacam-se: o desinteresse dos alunos para a prática esportiva, a formação acadêmica dos professores e as práticas pedagógicas usadas pelos mesmos, os tipos inapropriados de infraestruturas disponíveis para realização das aulas práticas e a falta de investimentos governamentais.

Este artigo pretende através de uma busca literária, promover uma reflexão sobre as dificuldades encontradas nas aulas práticas de Educação Física, e contribuir socialmente para superação das mesmas. Foi encontrada uma abrangência de publicações acadêmicas⁷⁵ sobre educação física escolar, porém apenas uma abordou o estudo voltado para dificuldades educacionais da área. Esse artigo, por sua vez, irá contribuir para a exploração mais detalhada desta temática.

⁷⁵ Estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado do Ceará. E-mail: vivi-lima11@hotmail.com, aristela59@gmail.com.

⁷⁶ Foram encontrados no site oficial da Scielo 185 resultados sobre educação física escolar, e apenas 1 resultado sobre as dificuldades educacionais relacionados à área.



2 REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Machado (1995) o professor ao executar seu papel, possui a capacidade de transformar o caráter dos alunos e trazer significativas mudanças na sua formação. Com a interação entre professor e aluno é possível desvendar realidades sociais e intervir de forma positiva ou não. Por ser um facilitador, o professor pode trabalhar os aspectos físicos, sociais, culturais e psicológicos.

A ausência de infraestrutura apropriada e a falta de materiais pedagógicos essenciais para as práticas de exercícios físicos afetam diretamente o desenvolvimento das aulas. De acordo com uma pesquisa realizada por Darido et al. (1999) no qual foram abordados os problemas enfrentados pelos professores de educação física, concluiu-se através de entrevistas aos docentes que havia nas escolas muitos alunos e pouco espaço disponível.

Atualmente, o sistema educacional implantado no âmbito escolar apresenta em seu conjunto baixa eficácia e rendimento nas aulas práticas. Um dos motivos que contribuem para essa situação é o horário das aulas de educação física no currículo escolar. Em algumas instituições, as práticas são ministradas em contraturno às demais disciplinas, o que tem causado uma redução na participação dos alunos por motivos de desinteresse, falta de aptidão física e dificuldades para retornar à escola. Cabe ao professor estimular e incentivar a participação do aluno, atribuindo valores que serão transmitidos através da disciplina de Educação Física possibilitando assim, uma formação de discentes mais autônomos no quesito sócio afetivo, cognitivo e motor (ALBUQUERQUE et al., 2009).

Na pesquisa realizada por Darido et al. (1999), também foram abordadas questões concernentes a inclusão da educação física nos mesmos horários das demais disciplinas, sendo feito um questionário com professores de diferentes cidades que relataram que há uma diminuição de alunos faltosos e dispensados, porém também ocasiona uma série de dificuldades extras como a falta de disciplina dos discentes, o uso de roupas inadequadas para práticas e o espaço reduzido.

A desvalorização do professor tem aumentado, em parte pelos baixos salários e condições inadequadas de trabalhos, mas também pelo desprestígio social da profissão. As políticas educacionais mostram-se visando apenas os números, estimativas e apresentação de gráficos que apresentem o declínio do analfabetismo e quantas instituições de ensino foram implantadas, sem se importar com a qualidade de ensino prestado e o baixo rendimento dos alunos.

Segundo Freire (2010) a esperança de que o professor e aluno juntos possam aprender, ensinar, e produzir é fundamental para o desenvolvimento na prática educativa, podendo assim, resistir aos obstáculos que comprometem a alegria de realizar o saber. É necessário que o papel do professor atuante seja motivacional para que o aluno esteja estimulado a troca de saberes, e ambos possam vencer as barreiras nas aulas práticas.

Embora visíveis muitos aspectos negativos, alguns professores conseguem ultrapassar limites impostos pelas dificuldades atuais e romper barreiras com adesão de metodologias pedagógicas com ênfase no incentivo coletivo e valorização individual, levando em conta o contexto histórico de cada aluno, possibilitando assim, a compreensão sobre as limitações dos mesmos. Essa prática não é nada fácil, mas é possível para aquele que busca aprimorar sua vocação e lecionar da melhor forma possível.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física tem seu conhecimento específico a ser transmitido, professores não podem se opor a transmiti-lo, como alguns fizeram anos a fio, deixando na educação física a imagem de uma disciplina indiferente ao conhecimento, visão distorcida que tem sido implantada como uma forma de descanso e distração em relação as outras disciplinas.

É necessário a valorização da pratica docente, investimento governamental em infraestrutura e materiais pedagógicos para aulas práticas, acréscimo na grade curricular de conteúdos científicos que transmita a importância da mesma no cotidiano como forma de prevenção e saúde.

A sociedade está cada vez mais exigente com a qualidade da educação escolar, ao mesmo tempo a ausência da família na educação dos filhos tem sido mais acentuada.

Todos esses quesitos abordados explicitam a defasagem no processo de ensino, com a falta de investimento governamental, desvalorização dos professores, e a falta de trabalho conjunto entre a escola, família e Estado. É necessária uma atuação conjunto das instituições para melhoria na educação nos aspectos sociais, culturais e psicológicos, orientando de forma crítica e global os discentes, afinal como diz o ditado: uma andorinha só, não faz verão!

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, IV. Et al. Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires-Año 14 - Nº 136 - Setembro 2009.*

<http://efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>

DARIDO, Suraya Cristina; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lilian Aparecida; FIORIN, Giovanna. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. *MOTRIZ - Volume 5, Número 2, p. 138-145, dezembro/1999.*

FREIRE, Paulo Reglus Neves. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa.* Ed.42. São Paulo/SP: Paz e Terra, 2010.

MACHADO; A. A. Interação: Um problema educacional. In: DE LUCCA; E. *Psicologia educacional na sala de aula.* Jundiaí: Litearte, 1995.



TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA RELAÇÃO DIRETA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Kelly Pereira de Oliveira⁷⁷

Emmanuel Pereira de Sousa⁷⁸

Francisco Renan Holanda de Sousa⁷⁹

Resumo: Este trabalho trata-se de um estudo de nível descritivo-explicativo, do tipo pesquisa de campo, e que segue uma abordagem quantitativa. Tem por finalidade analisar o grau de conhecimento dos professores de Educação Física acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDA/H, visto que é um transtorno muito comum nos dias atuais, e que acometem indivíduos independentes de qualquer característica individual, sejam elas de raça, cor, sexo ou classe social. Para a sua efetivação foi realizado a aplicação de um questionário, contendo 5 perguntas de múltipla escolha, aos professores de Educação Física dos bairros Vila Alta e Seminário, da cidade de Crato, no Estado do Ceará, em que se notou uma defasagem no que diz respeito a sua formação, como educador, em relação a maneira como os mesmos lidam com esse grupo de alunos, em especial.

Palavras-chave: Conhecimento; Professores; Educação Física; TDA/H.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma síndrome de causas hereditárias que acomete diversos indivíduos, independente de raça, cor sexo ou classe social, caracteriza-se pela dificuldade na concentração e na memorização, decorrente de fatores como, hiperatividade e impulsividade, fatores esses que interferem nos processos de socialização e de aprendizado do indivíduo (IPDA, 2012).

A Educação Física por sua vez, no âmbito pedagógico é uma disciplina que tem como um dos objetivos criar um ambiente de socialização e interação, buscando realizar atividades que possibilitem movimentos variados do corpo, respeitando o grau de desenvolvimento nas diversas etapas da vida escolar e a faixa etária dos alunos (MEDINA, 1983).

Diante disso este trabalho trata-se de um estudo acerca do conhecimento dos professores de Educação Física, sobre o TDA/H, destacando a relação existente entre a Educação Física e o assunto abordado. Sendo assim, procura-se compreender a visão dos professores a frente de alunos com TDA/H, analisar a forma como trabalham com esse grupo em específico e verificar se durante sua formação obtiveram conhecimentos acerca do assunto. Uma vez compreendido o nível do conhecimento presente em cada professor da área, destacamos a Educação Física como sendo um mecanismo que beneficia e ameniza tais consequências, promovendo assim a interação e integração dos indivíduos portadores de TDA/H, nos processos decorrentes do corpo social, e servindo para o enriquecimento dos materiais científicos já existentes, além disso atuando como suporte para os estudos que

⁷⁷Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: akpereira175@gmail.com.

⁷⁸Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: emmanuelifcejua@gmail.com.

⁷⁹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: renan-76@live.com.



ainda irão surgir, possibilitando assim o esclarecimento das questões que permeiam o assunto.

2 REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com o Instituto Paulista de Déficit de Atenção - IPDT (2012), o TDA/H, é um transtorno decorrente de uma disfunção no Lobo Pré-Frontalem, área do córtex cerebral. Quando há o mal funcionamento dessa parte do cérebro, ocorrem dificuldades na concentração e na memorização, ocasionados pela hiperatividade e impulsividade, que são sintomas característicos da síndrome, tais como sintomas de desatenção e inquietude.

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção - ABDT (2015) as principais causas do TDAH são: a hereditariedade, a exposição a chumbo, o sofrimento fetal, a ingestão de substâncias durante a gravidez, tais como nicotina e álcool, além de problemas familiares. Ainda afirma que é um transtorno comum, que acomete cerca de 3% à 5% de crianças em várias regiões do mundo, independentemente de qualquer particularidade individual, seja ela social ou biológica.

Este é um transtorno que se desenvolve cedo, a partir dos sete anos de idade. A maioria das crianças hiperativas demonstram algum problema de atenção e inibição da atividade em idade pré-escolar, geralmente tais crianças possuem uma certa dificuldade em socializar-se com as demais que fazem parte do seu ambiente (BEE H. 2003). A escola por sua vez é um espaço de garantia de direitos, de interação e de socialização de saberes, que proporciona o crescimento do indivíduo para o exercício da cidadania. Diversos são os estudos acerca do tema (Serra-Pinheiro MA; Mattos P. 2008), que manifestam as dificuldades dos pais e especialmente de docentes, em compreenderem e lidarem com o indivíduo portador de TDAH, em virtude da falta de recursos ou até mesmo de estratégias de ensino que venham a suprir as necessidades educacionais manifestadas por alunos com este diagnóstico.

Dessa forma, a Educação Física como componente curricular da educação básica é um instrumento de formação e inclusão social, que deve considerar as necessidades características manifestadas pelos alunos em suas diferentes dimensões e deve assumir a tarefa de integrar o aluno na cultura corporal do movimento, buscando a formação de um cidadão capaz de transformá-la, utilizando-se da prática de atividade física para promoção da saúde e bem estar (BETTI; ZULIANI, 2002). Neste contexto, como afirma Medina (1983) a Educação Física tem como uma de suas especificidades desenvolver atividades que permitam uma movimentação variada do seu corpo e a exploração do ambiente que estão inseridos, proporcionando estímulos à memorização, atenção, e concentração, uma vez que, estas são particularidades do TDA/H e que comprometem o nível de aprendizado.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A seguinte pesquisa trata-se de um estudo de nível descritivo-explicativo, que de acordo com RODRIGUES, W. C. (2007) é a observação, análise e interpretação de fenômenos sem que se tenha a interferência do pesquisador. Este trabalho é do tipo estudo de campo que segundo o mesmo autor é a observação dos fatos tal como ocorrem. E segue uma abordagem quantitativa, que traduz em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (RODRIGUES, W. C., 2007).

Para a sua realização se fez necessário a aplicação de um questionário de 5 perguntas,

Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



elaborado por SANTOS, D. T., no ano de 2007, e alterado no ano 2015 para a realização deste trabalho, no intuito de enriquecer e torna-lo mais autêntico ao tema abordado. Foi aplicado aos professores de Educação Física das escolas de ensino fundamental e médio, dos bairros Vila Alta e Seminário da cidade de Crato, no Estado do Ceará, e assim com o auxílio da plataforma Microsoft Excel 2013, as respostas obtidas foram tabuladas e posteriormente retratadas em gráficos.

Tabela 1– Perguntas do questionário.

| | |
|----|---|
| 1° | Você sabe o que é o TDA/H? |
| 2° | Em seu curso de graduação, você ouviu falar no TDA/H? |
| 3° | Você sabe identificar um aluno com TDA/H? |
| 4° | Você sabe o que os professores de Educação Física, podem fazer para auxiliarem uma criança com TDA/H? |
| 5° | Em caso afirmativo, justifique. |

É importante ressaltar que este estudo atende às diretrizes, dispostas na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, preservando, portanto, os quatro referenciais básicos da bioética: beneficência, não maleficência, autonomia e justiça (Brasil, 2012).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

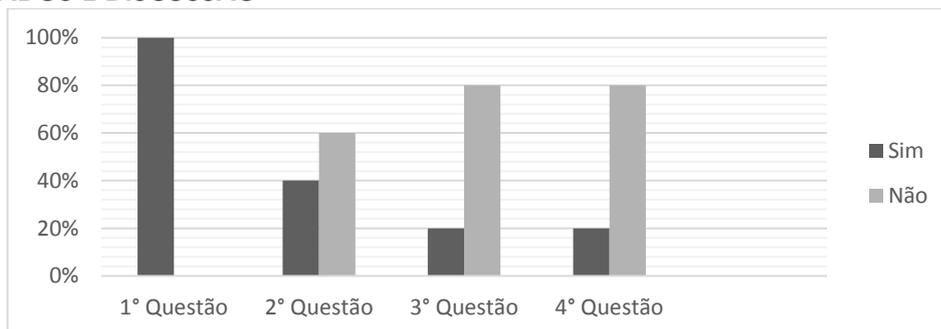


Gráfico 1 – Respostas referentes as questões 1, 2, 3 e 4 do questionário.

O gráfico acima ilustra, em porcentagens, as respostas referentes as questões 1, 2, 3 e 4 do questionário. Através da análise dos questionários aplicados, foi possível perceber que os professores de Educação Física, dos bairros Vila Alta e Seminário, da cidade de Crato, sabem o que é o TDA/H., porém, é notório que alguns profissionais não são capazes de reconhecer os indivíduos portadores, além de que 60% dos entrevistados afirmam que não tiveram contato com o assunto durante a sua graduação no curso de Licenciatura em Educação Física. Em contrapartida, segundo COUTINHO G. (2015), é essencial que os educadores saibam identificar alunos desse grupo, pois os mesmos podem contribuir na reversão do atual panorama, que envolve o TDA/H. O seguinte gráfico ilustra, em porcentagens, as respostas referentes a 5° pergunta do questionário.





Gráfico 2 – Respostas referentes a 5ª pergunta do questionário.

Em relação a pergunta 5 do questionário, obtivemos como respostas mais frequentes: o desenvolvimento de trabalhos psicomotores e atividades que contribuam para a concentração, visto que é uma das funções cognitivas mais afetadas, quando tratamos do TDA/H (BEE, H. 2003), e como afirma GIACOMINI, M. e GIACOMINI, O. (2006) se faz necessário a correta observação de pontos fortes, para que em seguida se possa trabalhar com ela afim de desenvolver boas estratégias de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perceber-se então que nos cursos de Licenciatura em Educação Física há um impasse no que diz respeito a formação do professor, relacionada com a maneira que o mesmo lida com alunos portadores de TDA/H, havendo um déficit na sua capacitação como profissional da área da licenciatura, o educador não conseguirá planejar devidamente aulas que atendam às necessidades desse grupo específico de alunos, como também não conseguirá desenvolver atividades que propiciem o seu desenvolvimento de modo integral.

Assim se faz importante, como também necessário, que durante a formação acadêmica os futuros educadores sejam capacitados, para identificar e desenvolver trabalhos com portadores desse transtorno, uma vez que nos dias atuais a escola se faz cada vez mais presente na vida dos indivíduos. E sendo a Educação Física um componente curricular da educação básica do Brasil, os professores dessa disciplina devem possuir uma bagagem teórica que possibilitem elaborar aulas que atendam as diversas particularidades de estudantes com TDA/H. Em contrapartida é necessário que os professores estejam sempre renovando seus conhecimentos, no intuito de efetivarem de maneira concreta e segura o exercício da docência, a fim de se alcançar a realização plena e verdadeira do seu trabalho Como educador.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO. O que é o TDAH. 2015. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.htm>> Acesso em: 11 de novembro de 2015.

BEE, H. A Criança em Desenvolvimento. 9ª edição, 2003.

COSTA, C.R, SILVA, P.R. S e JÚNIO, M.O.S. Estratégias e Recursos em Aulas de Educação Física: Estímulos Atenção, Concentração e Memória de Crianças com TDA/H. 2013.

Disponível em:

<<http://www.uel.br/portal/index.php?pagina=404&urlProcurada=www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT102013/AT10-009.pdf>> Acesso em: 21 de Novembro de 2015.

COUTINHO G. Qual a Importância dos Professores para o Diagnóstico de TDAH? 2015.

Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/br/artigos/textos/item/1147-qual-o-papel-dosprofessores-para-o-diagn%C3%B3stico-de-tdah?.html#sthash.1CLjdB8Y.dpuf>> Acesso em: 30 de Maio de 2016.



COUTINHO, MATTOS, SCHMITZ, FONTES e BORGES. Concordância Entre Relato de Pais e Professores para Sintomas de TDAH: Resultados de uma Amostra Clínica Brasileira. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v36n3/v36n3a03.pdf>> Acesso em: 29 de Novembro de 2015.

GIACOMINI, M. C. C e GIACOMINI, O. Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade e Educação Física, 2006. Disponível em:
<<http://www.efdeportes.com/efd99/tdah.htm><http://www.efdeportes.com/efd99/tdah.htm>> Acesso em: 29 de Novembro de 2015.

MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo... e “mente”. 1º edição, 1983.



O ENSINO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A REALIDADE DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MADALENA-CE

Dalverlânio Pereira de Oliveira⁸⁰

Lucas Maciel Silva⁸¹

Samara Moura Barreto de Abreu⁸²

Resumo: O ensino do esporte nas aulas de Educação Física (EF) traz representações políticas e pedagógicas na contextualidade da relação educativa, evidenciando a apreensão de suas dimensões como pressuposto da caracterização da práxis. Esta investigação, situada nessa reflexividade, teve como objetivo analisar o ensino do esporte nas aulas de Educação Física em escolas municipais de ensino fundamental de Madalena-CE. O caminho metodológico foi definido como estudo de campo, descritivo, de abordagem qualitativa, com delineamento para estudo de caso. O cenário da pesquisa compreendeu as escolas públicas municipais de Madalena – CE. Participaram da pesquisa 26 professores que lecionavam a disciplina de EF em escolas municipais de Madalena – CE, com atuação pedagógica nas séries finais do ensino fundamental. Utilizou-se como instrumento de coleta um questionário semiestruturado cuja análise foi feita pela interpretação e categorização temática, e os respectivos dados apresentados na relação quantiquantitativa. Como apreensão do fenômeno investigado verifica-se que a atuação pedagógica no ensino do esporte nas aulas de Educação Física não é mediatizada por professores com formação específica na área. Nesta realidade, o esporte se coloca hegemônico em relação a outros conteúdos, com trato metodológico situado ora em aproximação da relação teoria e prática, ora em distanciamento. Foi possível identificar a intencionalidade do trato pedagógico do esporte educacional como dimensão, embora sejam internalizadas pelos docentes a prerrogativa de eventos esportivos no calendário escolar, que evidenciam características típicas do esporte de rendimento como processo de formação de atletas, o que comporta a reflexividade e híbrida representação: esporte na escola ou esporte da escola?

Palavras-chave: Esporte, Educação Física Escolar, Ensino, Escolas Públicas, Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

O ensino do esporte nas aulas de Educação Física (EF) traz representações políticas e pedagógicas na contextualidade da relação educativa, evidenciando a apreensão de suas dimensões sociais (TUBINO, 2001), como pressuposto da caracterização da práxis. O esporte escolar deverá ser tratado como conteúdo da Educação Física, portanto, organizado, planejado (conteúdo programático e objetivo) e sistematizado (metodologia e estratégia), provido de constante reflexão. O objetivo do esporte na Educação Física Escolar, é atuar

⁸⁰ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: dalverlaniop@gmail.com.

⁸¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: lucasmacielef@gmail.com.

⁸² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Canindé. E-mail: samara.abreu@ifce.edu.br, samaraef@hotmail.com.



como mecanismo de intervenção no processo de constituição do indivíduo, sendo este sujeito de aprendizagem (SCAGLIA; SOUZA, 2004).

Comporta pensar o esporte na realidade educacional como processo de maturação da reflexividade crítica diante de suas representações sociais, históricas e culturais, estreitado a relação de formação humana (SANTOS et al, 2006). Assim, assumindo o esporte como conteúdo da Educação Física escolar, designado como experiência formativa, torna-se necessário (re)conhecer de qual esporte estamos falando, suas finalidades e objetivos, a partir da reflexão de seus princípios pedagógicos (PAES, 2001; BARBIERI, 2001).

Situada na reflexividade sobre o ensino do esporte nas aulas de Educação Física, fundadas na experiência formativa e formadora dos pesquisadores, no lócus do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Canindé cuja territorialidade implica na apreensão da realidade pedagógica da Educação Física nos sertões de Canindé⁸³, constituiu-se como evidencia problematizadora para este estudo: Qual a realidade pedagógica do ensino dos esportes nas aulas de educação física escolar nos Sertões de Canindé? Desse modo, como aproximação de uma realidade aprofundada a qual situa-se no município de Madalena-CE, delimitou-se como objetivo: analisar o ensino do esporte nas aulas de Educação Física nas escolas públicas municipais de ensino fundamental de Madalena-CE.

2. O ESPORTE DA ESCOLA

O esporte da escola emerge como propulsor de atos valorativos (personalidade, espírito coletivo, aceitar as regras, resolver problemas, analisar situações etc.) e comportamentais, pelas diferentes manifestações de experiências e vivências, dimensionadas sobre o processo sistêmico de autorregulação que permite aos indivíduos constatarem a resolução e a construção de problemas em um ambiente de intensidade e fascinação (BALBINO, 2001):

O esporte é considerado um meio válido para adquirir valores como cidadania, perseverança, superação, cooperação, conhecimento dos próprios limites, autoestima, criatividade, respeito aos demais, tolerância, responsabilidade, controle emocional, autodisciplina, justiça, trabalho em equipe, integridade (BALBINO, 2001, p.62).

Nessa perspectiva, a escola dimensiona o esporte como dispositivo pedagógico, “fenômeno sociocultural, construindo um ensino que se confronte com aqueles valores e códigos que o tornaram excludente e seletivo, para dotá-lo de valores e códigos que privilegiam a participação, o respeito à corporeidade, o coletivo e o lúdico” (VAGO, 1996, p.12), inserindo-o como prática social e cultural. De outro modo, a cultura tecnicista do esporte infusa pela racionalidade técnica, ainda existente em algumas realidades educativas, consistindo na relação de distanciamento da relação sujeito-objeto, não corroborando com o processo de criticidade e autonomia na formação educativa.

A busca de sentido e significado do esporte como dimensão complexa de um fenômeno social amplia a possibilidade de (re)criação daqueles que o praticam, inferindo a necessidade de pensar sobre como abordá-lo pedagogicamente (COLETIVO DE AUTORES,

⁸³O Território Sertões de Canindé - CE abrange uma área de 9.099,20 Km² e é composto por 6 municípios: Paramoti, Boa Viagem, Canindé, Caridade, Itaira e Madalena.
Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



1992). Nessa perspectiva, o ato pedagógico situado no esporte educacional mobiliza a apreensão das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, apropriando-se da realidade social para reverberação da práxis educativa cujo espelhamento se faz sobre um movimento de emancipação humana.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O caminho metodológico foi definido como estudo de campo, descritivo, de abordagem qualitativa “que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real” (MARTINS, 2008, p. 9), com delineamento para estudo de caso. A escolha pelo estudo de caso foi determinada pelas características do objeto investigado, uma vez que o mesmo exige a apreciação de uma determinada realidade, um cenário educacional complexo, a qual deve ser feita de forma aprofundada, no intuito de compreender o problema delimitado a partir dos múltiplos olhares sobre os atores envolvidos e suas relações com a realidade estudada (LUDKE E ANDRÉ, 1986).

O cenário da pesquisa compreendeu as escolas públicas municipais de Madalena – CE. Participaram da pesquisa 26 professores que lecionavam a disciplina de EF nas escolas municipais de Madalena – CE, com atuação pedagógica nas séries finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental, sendo 42,4% do sexo feminino e 57,6% do sexo masculino, com tempo de magistério entre 10 a 15 anos.

Utilizou-se como instrumento de coleta um questionário semiestruturado cuja análise foi feita com base na interpretação e categorização temática (MINAYO, 1996), e os respectivos dados apresentados na relação quantiquantitativa. Os procedimentos éticos estiveram de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) aportados também sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apreensão e interpretação dos dados foram organizadas na seguinte categorização temática: perfil de formação docente e organização didática da disciplina de EF; manifestações do esporte e suas representações políticas e pedagógicas no ensino.

4.1 PERFIL DE FORMAÇÃO DOCENTE E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao deparar-se com os sujeitos da pesquisa e a identificação da área de formação dos professores que lecionavam a disciplina de Educação Física, foi percebido que nenhum possui formação específica na área (graduação), 26,92% tem a formação em Língua Portuguesa, 34,62% em Matemática, 19,23% em História e 19,23% em Geografia.

A realidade apresentada desvirtua o pensamento pedagógico da disciplina de EF no âmbito dos seus saberes específicos, assim como evidencia a fragilidade dessa área de conhecimento no âmbito da política municipal educacional. Foi verificado junto a essa conjuntura política, a inexistência de concurso público municipal com vagas para Educação Física nos últimos 16 anos nesta cidade. Conseqüentemente, entoa-se a desvalorização da disciplina na escola, ocasionando assim, conseqüências como o aproveitamento por parte das escolas e da Secretaria Municipal de Educação de professores de outras áreas do conhecimento no ensino da Educação Física, com mediatização micro e macro política organizacional, comprometendo o processo didático.



Fortalecendo a análise de fragilidade da disciplina de Educação Física nas escolas investigadas, expressa sobre a dimensão curricular, foi verificado a incipiência carga horária matizada nas séries finais do Ensino Fundamental, totalizando apenas 1 h/aula por semana. Sobremaneira, a inclinação da maior carga horária no currículo de formação escolar tem sido espelhada sobre os saberes quantificados nas avaliações de larga escala.

4.2 MANIFESTAÇÕES DO ESPORTE E SUAS REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS E PEDAGÓGICAS NO ENSINO.

Aproximando da realidade do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física, na contextualidade de suas representações políticas e pedagógicas no ensino, identificou-se uma carga horária hegemônica (75% da carga horária anual) frente aos demais conteúdos cujas manifestações evidenciam, sobretudo, os esportes coletivos: Futebol, Futsal presentes em todas as séries finais do ensino fundamental (6 ao 9 ano) e Atletismo, Voleibol, Handebol e Basquetebol situados em escala de alternância ao longo das séries. A hegemonia sobre a abordagem de esportes nas aulas de Educação Física se coloca como evidencia nos estudos de Taques(2012); Darido et al., (2001); Bracht e Almeida, (2003).

Sobre a (pre)disposição dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de EF, conforme hegemonia esportiva apresentada, constatou-se uma verticalização no processo macro político da organização curricular situada sobre a direcionalidade orgânica da Secretaria Municipal de Educação, o que acarreta na rarefeita autonomia do professor sobre a participação da construção e sistematização curricular:

“Os esportes são escolhidos na matriz curricular pela secretaria de educação” (Sujeito 1).

“Os critérios são do pessoal da secretaria de educação, tudo vem de lá”(Sujeito 2).

“As opções de esportes a ser trabalhados já vem pré-determinado na matriz”(Sujeito 3).

“Quem escolhe as modalidades esportivas são os gestores da secretaria, já vem na matriz curricular para a escola, então nós planejamos de acordo com esses conteúdos” (Sujeito 4).

Sobre o processo de organização metodológica, foi apontado pela maioria(62,4%) dos sujeitos a materialidade de aulas teóricas e práticas; 23,4% a realização de aulas práticas como pressuposto da insegurança e a falta de conhecimento teórico da disciplina adequado, refletida sobre o contexto de sua área de formação e viabilidade de complementaridade de carga horária de ensino; 15,6% professores a otimização de aulas apenas teóricas em função da precariedade de espaços físicos (dentro e fora da escola) disponíveis para a prática esportiva, situação de vulnerabilidade para as aulas de EF (TAQUES,2012).

Na apreensão da dimensão social do esporte, foi possível identificar a intencionalidade do trato pedagógico do esporte educacional como dimensão social, embora sejam internalizadas pelos docentes a prerrogativa de eventos esportivos no calendário escolar como elemento definidor da caracterização das aulas sobre o esporte-competição como manifestação nos Jogos Escolares de Madalena (JOEMA).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apreensão do fenômeno investigado verifica-se que a atuação pedagógica no ensino do esporte nas aulas de educação física não é mediatizada por professores com formação específica na área. Nesta realidade, o esporte se coloca hegemônico em relação a outros conteúdos, com trato metodológico situado ora em aproximação da relação teoria e prática, ora em distanciamento. Foi possível identificar predominantemente esporte educacional como dimensão social, mas com evidências típicas do esporte de rendimento como processo de formação de atletas, o que comporta a reflexividade e híbrida representação: esporte na escola ou esporte da escola? Portanto, ainda se considera emergente a transformação didática do esporte como pressuposto de uma ensinagem pautada em fundamentos pedagógicos, culturais e sociais, na relação da práxis cuja mediatização e apropriação destes saberes se faz inerente a formação específica do professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BALBINO, H. F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte**. 2001. 137 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2001.

BARBIERI, C.S.A. **Esporte educacional: uma possibilidade para a restauração do humano no homem**. Canoas: ULBRA, 2001.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudo valorização da educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 24, n. 3, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física, São Paulo**, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. **Pesquisa qualitativa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, G. de A. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. – 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

SANTOS, et al. As diferenças entre os esporte da escola e o esporte na escola. **Revista treinamento desportivo**, v. 7, n. 1, p. 21 – 28, 2006.



SCAGLIA, A. J.; SOUZA, A. Pedagogia do esporte. In: **COMISSÃO DE ESPECIALISTAS-ME**. Dimensões pedagógicas do esporte. Brasília: UNB/cad,2004.

TAQUES, A. (des) **caracterização do esporte na escola: Análise do contexto pedagógico e possibilidades de intervenção**. Tese de mestrado, Ponta Grossa, 2012.

TUBINO, M, J, G. **Dimensões sociais do esporte**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VAGO, T. M. **O “esporte na escola e o esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente**. Movimento - Ano III - Nº 5 – 1996/2.



DIFICULDADES EM IMPLANTAR UMA ABORDAGEM CRÍTICO- REFLEXIVA NO ENSINO DE ESPORTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DENTRO DE AULAS DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA

Ednardo Gonçalves Lima⁸⁴

Taiza Nogueira Lima⁸⁵

Ticianne Bezerra Campos⁸⁶

Resumo: O presente artigo aborda as dificuldades em implantar uma abordagem crítico-reflexiva no ensino dos esportes nas aulas ofertadas pelo PIBID Educação Física IFCE campus Limoeiro do Norte/CE, que atua em três escolas da rede pública estadual, atendendo alunos do ensino médio. Apresentou como objetivos tanto identificar e sistematizar as dificuldades encontradas, bem como formular hipóteses sobre os possíveis motivos que desencadeiam tais dificuldades. Trata-se de um relato sobre as experiências e dificuldades encontradas pelos bolsistas que ministravam aulas de futsal e natação dentro do PIBID Educação Física, na tentativa de inserir outra possibilidade no ensino dos esportes. Através dos relatos, os bolsistas expuseram as principais atividades ofertadas destacando as maiores dificuldades enfrentadas por eles dentro das aulas de suas respectivas modalidades.

Palavras-chave: Educação Física, PIBID, Esportes.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é um campo que vive em constante movimentação, que não se limita ao âmbito físico. Integra constantes processos de construção e desconstrução movidos por novos anseios e desafios, sendo o professor um dos agentes transformadores nesse processo, assumindo a carga das exigências sociais de adotar em sua prática pedagógica uma postura inovadora, educativa, criativa, política e crítica das práticas corporais, apesar das resistências históricas que constantemente se fazem presentes na prática pedagógica, principalmente no que se refere ao esporte.

Mediante a perspectiva crítico-reflexiva que tanto circunda o discente durante a formação, ele se depara com dificuldades ao tentar trabalhar o esporte, tendo em vista os conflitos vivenciados na tentativa de aproximação entre teoria e prática. E foi a partir dessa experiência que surgiu o problema: como adotar uma abordagem crítico-reflexiva para o ensino do futsal e da natação dentro das aulas ministradas por meio de um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)?

Desse modo, esse trabalho pretende relatar as dificuldades enfrentadas ao tentar implementar uma abordagem crítico-reflexiva dentro do ensino do futsal e da natação em aulas de um programa de bolsas de iniciação à docência. Para atingir tal propósito, traçaram-se os seguintes objetivos: a) identificar as dificuldades em adotar uma abordagem crítico-reflexiva no ensino do futsal e da natação; b) apresentar de forma sistematizada as

⁸⁴Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: ednardolima@gmail.com.

⁸⁵Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: taizalimaedf@gmail.com.

⁸⁶Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: ticianne.bezerra@gmail.com.



dificuldades identificadas; c) formular hipóteses referentes as possíveis causas que desencadeiam tais dificuldades, partindo da perspectiva dos bolsistas.

Acredita-se que este relato será de grande valia para comunidade acadêmica, para os professores que atuam na área, bem como para sociedade em geral, pois servirá de subsídio para as pessoas que se interessam pelo assunto tomarem conhecimento das dificuldades em implantar uma abordagem crítico-reflexiva no ensino das modalidades supracitadas, facilitando assim, a busca de alternativas que possibilitem a obtenção de êxito na inserção de uma abordagem crítico-reflexiva, tendo como base as dificuldades aqui relatadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A aproximação da Educação Física com as ciências sociais e humanas, por volta da década 80, fez surgir à crítica ao paradigma da aptidão física e esportiva, na tentativa de superação de uma Educação Física como elemento de manutenção de interesses dominantes (BRACHT, 1999). Com base nessa visão crítica emergiram duas principais perspectivas: Crítico-Superadora proposta por um Coletivo de Autores (1992) e Crítico-Emancipatória proposta por Elenor Kunz (DARIDO; RANGEL, 2011).

A perspectiva Crítico-Superadora possui como área de conhecimento a “Cultura Corporal”, tendo como conteúdos esporte, ginástica, jogo, capoeira e dança, que devem ser trabalhados de forma aprofundada durante os anos de escolarização. A sistematização do conhecimento segue o formato de ciclos de escolarização, levando em consideração o desenvolvimento cognitivo e biológico do aluno e não apenas sua idade, confrontando o conhecimento trazido pelos alunos com o conhecimento científico (GEREZ; DAVID, 2009).

A perspectiva Crítico-Emancipatória aponta como conteúdos a serem trabalhados na Educação Física o jogo, a dança, a ginástica, os esportes e a capoeira compondo a “Cultura de Movimento”, sendo que esses conteúdos devem ser contextualizados historicamente e ensinados de modo crítico. Para isso, o ensino de seus conteúdos deve seguir a sequência: encenação, problematização, ampliação e reconstrução coletiva, percebendo o movimento humano como uma maneira de se comunicar com o mundo (GEREZ; DAVID, 2009).

As perspectivas críticas admitem o esporte como conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física. No entanto, a utilização deste esporte tem sido feita de modo a priorizar determinadas modalidades em detrimento de outra, além do alto estímulo a competitividade, indo de encontro com o que aponta Oliveira (2005 *apud* LEITE, 2010) que defende um “[...] projeto que transforme aulas de Educação Física num trabalho de reflexão do esporte, onde as crianças experimentando e vivenciando o esporte, construiriam outros valores para as aulas, resgatando a prática social como elo entre ensino e produções [...]”.

Pensar o esporte para além da dimensão técnica exige o semear crítico dos docentes para com seus discentes, sendo importante vivenciar aplicações práticas durante a formação, sem eximir o docente do comprometimento com a reflexão e a criticidade. Como forma de subsidiar o discente (futuro professor) a atuar em diferentes situações da prática propõe-se o ensino prático-reflexivo instituído por Schön (1992 *apud* DARIDO 1995) baseado na prática pedagógica da reflexão na ação e sobre a ação.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto que visa proporcionar experiência na prática docente à acadêmicos dos cursos de licenciaturas



de Instituições de Ensino Superior (IES). Dentre as licenciaturas contempladas está o curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Limoeiro do Norte, que objetiva desenvolver atividades esportivas, de lazer e de orientação à saúde, além de estimular a postura crítica dos adolescentes da rede pública de ensino. Este trabalho abordará relatos sobre a atuação dos bolsistas no âmbito das aulas das modalidades de futsal e natação, destacando as problemáticas que surgiram ao longo destas.

As aulas de natação e futsal seguiam geralmente uma estruturação metodológica semelhante, iniciando com um momento de diálogo para apresentar conteúdos e objetivos e diagnosticar as expectativas e o conhecimento prévio dos alunos e levantar algumas discussões sobre atitudes desportivas e hábitos.

O desenvolvimento da aula era composto por atividades de cunho predominantemente prático onde eram trabalhados exercícios para aquisição da técnica e exercícios de caráter recreativo a partir dos fundamentos de cada modalidade. Em algumas aulas haviam momentos com caráter menos direcionado, como o coletivo e o tempo livre dentro da piscina, sendo propostos com a intenção de proporcionar aos alunos uma maior socialização com os colegas e para que os bolsistas pudessem observar o grau de evolução dos alunos. Alguns métodos utilizados nas aulas foram o método parcial, global, misto, recreativo, expositivo/dialogado.

A finalização da aula acontecia com um momento de relaxamento e com a avaliação da aula. Nesse momento os alunos eram incentivados a expressarem seu grau de satisfação com as atividades propostas, bem como algumas dificuldades e superações.

Fazendo uso dos procedimentos metodológicos supracitados, a modalidade de futsal buscou utilizar-se de estratégias voltadas para abordagem de um trabalho técnico e tático, além de elementos críticos que tinham como intuito instigar os alunos a refletirem sobre questões que circundam o futsal enquanto esporte de alto rendimento.

Dentre as estratégias metodológicas utilizadas para o desenvolvimento de elementos críticos destaca-se a aplicação do jogo intitulado “*Que esporte é esse?*”⁸⁷ que se caracteriza como um jogo de tabuleiro que dispõe de tarefas práticas e de tarefas onde é necessário que a equipe discorra sobre determinado elemento, como por exemplo, hipercompetitividade, violência simbólica, individualismo ou influência de ídolo e de marketing esportivo. Durante o jogo os alunos se mostraram empenhados na realização da tarefa, principalmente no que se refere as atividades práticas, no entanto, com o decorrer da aplicação do jogo eles passaram a ficar desinteressados, mostrando baixo entusiasmo e dedicação as atividades.

Já no tocante a natação pensou-se em estratégias para inserir conteúdos relacionados a elementos da saúde, propondo-se também a estimular a criticidade do aluno no que concerne ao esporte de rendimento. A didática utilizada baseou-se em numerosas rodas de conversa, diálogos (desenvolvidos, por vezes, no espaço de tempo entre as atividades) e dinâmicas.

A dinâmica intitulada “*Qual a sua opinião?*” objetivou estimular a reflexão e o olhar crítico dos alunos sobre os eventos esportivos, através do diálogo e do compartilhamento de

⁸⁷ Jogo de tabuleiro elaborado pelos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) em conjunto com bolsistas supervisores e coordenadores de área.



opiniões, onde foi desenvolvida literalmente em uma roda de conversa, com os participantes sentados dispostos em círculo. Os assuntos eram determinados por conteúdos contidos dentro de uma caixa que era repassada de aluno para aluno, seguindo a metodologia da brincadeira popular “batata quente”⁸⁸. O aluno que no final da rodada ficasse em posse da caixa iniciava o assunto. Alguns dos questionamentos sistematizados foram: Qual sua opinião sobre os altos salários dos jogadores de futebol? Qual o público que tem mais acesso a prestigiar eventos esportivos internacionais tais como Olimpíadas e Copa do Mundo? Qual a sua opinião sobre os eventos esportivos para o país? Há contribuições?

Todos os alunos foram oportunizados a participar da atividade, compartilhando opiniões, ideias e esclarecendo dúvidas. Diante da dificuldade dos alunos em iniciar a discussão sobre os temas, as bolsistas direcionavam o debate. Durante a realização da dinâmica os alunos se mostraram participativos, entretanto pôde-se perceber a falta de espontaneidade e consistência destes ao opinar sobre os assuntos elencados, havendo a necessidade de indicação por parte dos bolsistas, como, por exemplo, quando questionados sobre os altos salários dos jogadores de futebol eles respondiam de modo superficial, que era absurdo e que era muito dinheiro destinado à uma única pessoa, sendo necessários estímulos para estabelecer correlação entre esses altos índices salariais e a precariedade das políticas públicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se perceber, na realidade vivenciada, que a Educação Física pouco mudou, desde o seu surgimento até os dias atuais, e que ainda tem enraizado as influências mecanicistas, esportivas e tradicionalistas, como citam os autores estudados, dificultando dessa forma, a tentativa de inserir um ensino inovador, onde a prática esportiva tenha como aliado um pensamento crítico e reflexivo, instigando o aluno a refletir sobre suas ações, bem como sobre os elementos que rodeiam essa prática.

Na percepção dos autores deste trabalho, a postura de distanciamento do aluno para com as estratégias metodológicas utilizadas pelos bolsistas pode encontrar justificativa em uma herança esportiva que a muito se enraizou na sociedade brasileira, bem como no âmbito escolar, e que traz como propósito principal o direcionamento sumário para o esporte de rendimento. Desse modo, observando a realidade aqui abordada os alunos podem não ter demonstrado interesse pelas atividades propostas por associarem o esporte apenas como prática pela prática, sem buscar entender e refletir sobre os fatores que rodeiam o esporte de rendimento.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A construção das teorias pedagógicas da Educação Física. Cadernos cedes, ano XIX, n.48, p.69-88, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

⁸⁸ Todos em roda, sentados no chão ou em cadeiras, com um objeto na mão, vão passando e cantando a seguinte canção: “Batata que passa quente, batata que já passou, quem ficar com a batata, coitadinho se queimou!” quando disser “queimou”.

Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



DAÓLIO, Jocimar. **Fenômeno social esporte na formação profissional em Educação Física.** Revista de Educação Física. Vol. 9, n. 1, pag. 111-115, 1998.

DARIDO, Cristina Suraya. **Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física.** V Simpósio de Educação Física Paulista. UNESP/Rio Claro. Motriz. Vol. 1, n. 2, pag 124-128, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FERREIRA, Lílian Aparecida. **As lições de interação professores e futuros professores para a formação inicial em educação física.** VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. São Paulo, 2005.

GEREZ, Alessandra Galve; DAVID, Patrícia Aparecida. **Teorias do currículo e as tendências pedagógicas da educação física escolar: de onde viemos e para onde vamos?.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 8, n. 2,, p.75-87 2009.

LEITE, Eduardo Alves. **O esporte na escola: sua realidade e possibilidades de mudanças.** Revista Digital, 2010. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd142/o-esporte-na-escola.htm> >. Acesso em: 24 fev. 2010, 20:56:05.



EIXO:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO

RESUMOS



PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E OS SABERES DA FORMAÇÃO INICIAL: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

Bruna Lucas de Melo Amaral⁸⁹
Cesar Augusto Sadalla Pinto⁹⁰

O presente estudo trata sobre os saberes da formação inicial e sua relação com a prática docente no Ensino Superior, desenvolvido no curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, *campus* Limoeiro do Norte/CE. Com esse estudo buscou-se analisar a relação entre a prática docente e a formação inicial de professores universitários, mapeando os principais saberes adquiridos durante essa etapa formativa dos sujeitos pesquisados e as contribuições desses saberes para a constituição de sua prática e identidade profissional. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e utilização do método estudo de caso, com a participação de três professores, pertencentes ao quadro de docentes efetivos do IFCE e que compuseram a equipe redatora do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física. A coleta de dados se deu por meio de dois instrumentos, sendo eles, análise documental da matriz curricular do curso de formação inicial dos professores pesquisados e a realização de entrevista com os referidos sujeitos. Tomou-se como referência para a construção desse trabalho os estudos de Nóvoa (1995), Imbernón (2004) e Tardif (2010) dos quais tratam sobre a formação de professores e Borges (2001; 2005) que aborda a formação docente em Educação Física. Como resultados, o estudo revelou que os saberes da formação inicial encontram-se refletidos nas atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores pesquisados no Ensino Superior, porém não sendo considerados determinantes, tendo em vista que os sujeitos da pesquisa encontraram-se a mobilizar saberes que não foram enfatizados em sua formação inicial. Neste sentido, entende-se que esses saberes foram (re)construídos por meio da prática pedagógica, desenvolvimento profissional e formação continuada. Constatou-se ainda que a formação inicial atuou como espaço de reconhecimento profissional para os professores pesquisados e durante essa etapa formativa houveram modelos de referências docentes que contribuíram na formação prática pedagógica desses sujeitos. Desse modo, acredita-se que os currículos de formação inicial devam propor uma formação ampliada para os professores de Educação Física, tendo em vista que os saberes dessa etapa formativa vem a refletir em sua prática e identidade docente e contribuir para posterior desenvolvimento profissional do professor, vindo a influenciar em sua atuação docente universitária.

Palavras-Chave: Formação inicial, ensino superior, prática pedagógica, saberes docentes, identidade docente.

⁸⁹ Graduada em Licenciatura em Educação Física do IFCE, *campus* Limoeiro do Norte. E-mail: bruna.lm.amaral@gmail.com.

⁹⁰ Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, *campus* Limoeiro do Norte. Mestre em Educação (UECE). E-mail: cesarsadalla@ifce.edu.br.



AS EXPECTATIVAS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE REFORMA CURRICULAR

Luiz Emanuel Campelo de Sousa⁹¹
Cesar Augusto Sadalla Pinto⁹²

Atualmente a formação em Educação Física orientada pelas Resoluções CNE/CES nº 01/02 e nº 07/04 se apresenta fragmentada entre licenciatura e bacharelado. Essa fragmentação tem sido motivo de polêmica, questionamentos e embates políticos no âmbito acadêmico e profissional da Educação Física. Esta divergência está polarizada, de um lado, na defesa de um projeto de formação dividido em licenciatura e bacharelado assumido principalmente pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e do outro, na busca de um projeto generalista de formação reivindicado, entre outros, pelo Movimento Nacional Contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física (MNCR). O objetivo da pesquisa é analisar as expectativas de inserção profissional dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal De Educação E Tecnologia Do Ceará (IFCE) *Campus*: Limoeiro do Norte e coletar dados sobre adequação ou inadequação do currículo do curso para a atuação no campo escolar e não escolar. A abordagem que iremos utilizar na nossa pesquisa será a qualitativa e quantitativa já que teremos que interpretar e descrever com palavras o objetivo e o perfil dos egressos do projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus*: Limoeiro do Norte-CE, além de fazer uma discussão das demais referenciais bibliográfica sobre a dicotomia da formação entre bacharéis e licenciados na tentativa de arregimentar sinteticamente os elementos teóricos que respaldam ou negam a divisão dos campos de formação. A abordagem quantitativa se adequa no momento que iremos obter a partir de questionários aplicado aos estudantes concludentes no período de 2016.2 do curso de Licenciatura em Educação Física do (IFCE) *campus*: Limoeiro do Norte-CE em relação a suas expectativa de inserção profissional a área de trabalho da Educação física e o subsídio que a sua matriz curricular dá para as diversas atuações. O método de pesquisa a ser utilizado será o estudo de caso, pois terá como amostra apenas os concludentes do curso de Licenciatura em Educação Física do (IFCE) *campus*: Limoeiro do Norte-CE no período de 2016.2. A técnica de coleta será a análise documental do Projeto político pedagógico e da matriz curricular do curso na qual os concludentes do período de 2016.2 cursaram e o questionário que será aplicado a os mesmos sujeitos. Como técnica de análise, usaremos a análise de conteúdo, pois iremos analisar o projeto político pedagógico do curso, matriz curricular e os dados respondidos pelos sujeitos nos questionários. Este trabalho trata-se de um tema atual com propostas de lei em tramitação no conselho nacional de educação (CNE) para uma licenciatura ampliada, além disso trará uma contribuição às discussões sobre os campos de atuação do licenciado e do bacharelado uma vez que trará elementos do campo empírico de atuação profissional

⁹¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, *campus* Limoeiro do Norte. E-mail: luizemanoel.lecs@gmail.com.

⁹² Professor do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, *campus* Limoeiro do Norte. Mestre em Educação pela UECE. E-mail: cesarsadalla@ifce.edu.br.
Anais da I Semana de Educação Física do IFCE *Campus* Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



que pode contribuir para ampliar o debate sobre os currículos de formação em realidades localizadas fora dos grandes centros urbanos.

Palavras-chave: Formação em Educação Física, fragmentação, campo de atuação não escolar.



OLIMPÍADAS 2016: EM BUSCA DE PISTAS PERDIDAS DO ESPÍRITO ESPORTIVO BRASILEIRO

Andréia Alves Marcolino⁹³

Ana Jessyca Sousa Rocha⁹⁴

Daniel Pinto Gomes⁹⁵

O Brasil sediará os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016 na cidade do Rio de Janeiro. A escolha do país como sede do megaevento aconteceu em 02 de outubro de 2009 na 121ª assembleia do Comitê Olímpico Internacional (COI) realizada em Copenhague na Dinamarca. Quando o Brasil venceu a candidatura o então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva ressaltou em seu discurso sobre o avanço e visibilidade que o país alcançaria trazendo possibilidade para o crescimento econômico e olhares de grandes empresários do mundo inteiro para investimentos no país, no entanto sabe-se que os investimentos vieram em grande medida dos cofres públicos no qual a candidatura brasileira custou mais de R\$ 90 milhões e o valor estimado para gastos com os Jogos Rio 2016 foram de R\$ 28,8 bilhões. O governo se encontrava estabilizado e não vivenciava uma crise política extremamente complexa e profunda como atualmente. O estudo teve o objetivo de analisar quais as reais questões/situações em volta do megaevento citado. Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e documental com levantamentos em livros, artigos, sites de revistas, blog e jornais brasileiros. Esta pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEFEL) em parceria com os Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer (Rede CEDES), implantados como ação programática do Ministério do Esporte. O Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas Rio, lançou em abril uma publicação intitulada “Cem Dias Sem Direito” relatando que já havia elaborado em 2015 um dossiê no qual apontava violações aos direitos humanos cometidos na cidade: remoções, destruição de espaços públicos, superfaturamentos de obras, quedas de obras, caracterizando os jogos como “Jogos da Exclusão”. A perspectiva inicialmente introduzida foi perdendo força e destaque, entrando em cena os fatores negativos: Transtornos, gastos elevados com obras, desapropriação de comunidade, mau planejamento, desvio de verbas, entre outros pontos acoplado ao evento. Uma nota lançada no jornal Folha de São Paulo de uma pesquisa feita pelo Datafolha em junho deste ano traz o seguinte resultado: 63% dos brasileiros que passaram por uma entrevista em 171 municípios do país acreditam que o evento trará mais prejuízos do que benefícios, contrapondo a pesquisa lançada em 2013 onde apenas 25% tinha essa percepção. Não descaracterizando a importância que o evento possui principalmente para o desenvolvimento esportivo, deixando um legado de incentivo ao esporte, no entanto a crise política, o descaso com a população da cidade do Rio de Janeiro reflete a problemática que se gerou em torno dos

⁹³ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: andryaallves@hotmail.com.

⁹⁴ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: jessycarocha47@gmail.com.

⁹⁵ Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: danielpintogomes@hotmail.com.



jogos Rio 2016 e diante dos fatos expostos concluímos que não temos um momento de consenso em torno da realização do megaevento.

Palavras-chave: Megaevento, Olimpíadas 2016, Brasil.



CORRELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO EM FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENADE

Francisca Edya Esteves de Lima⁹⁶
Ana Jessyca Souza Rocha⁹⁷
Leandro Araujo de Sousa⁹⁸

No âmbito educacional, as chamadas avaliações em larga escala possibilitam um diagnóstico do ensino e aprendizagem em uma determinada região ou determinado sistema, fornecendo informações para o desenvolvimento de políticas públicas para aprimoramento educacional. Nesse sentido, em 2004 foi instituído o chamado SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Esse novo sistema incluía uma diferente abordagem para o exame de cursos, chamada ENADE (Exame Nacional de Avaliação do Desempenho de Estudante). O ENADE analisa se o aluno adquiriu os conhecimentos necessários para o mercado de trabalho, objetivando o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes de acordo com as Diretrizes Curriculares de cada curso. O exame é composto por questões (objetivas e discursivas) de formação geral e específica da área. Diante disso, o estudo objetivou analisar e correlacionar os desempenhos nos componentes de formação geral e específica dos estudantes de Licenciatura em Educação Física no ENADE. O estudo do tipo correlacional e de natureza quantitativa. Para a realização deste estudo utilizou-se o banco de dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A análise contou com 24.362 alunos de Instituições de Ensino Superior com idade média de 27 anos ($dp = 6,8$), sendo 11.118 (45,6%) do sexo feminino e 13.244 (54,4%) do sexo masculino. Para a análise, os resultados das questões do componente específico (exceto as eliminadas pelo INEP) foram transformados em nota na escala de 0 a 10. Foi utilizado de estatística descritiva (média, desvio padrão e coeficiente de variação) e correlação linear de Pearson. A média geral dos estudantes foi 5,1 ($dp = 2,1$) e no componente específico de 3,9 ($dp = 1,4$, $CV = 36,5$). O teste apresentou correlação positiva entre as notas em formação geral e específica ($r = 0,4$, $p \leq 0,05$). A partir disso, indica-se haver possível relação positiva entre os desempenhos em formação geral e específica dos estudantes de Licenciatura em Educação Física no ENADE 2014.

Palavras-chave: avaliações em larga escala, desempenho, Ensino Superior.

⁹⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. Bolsista do Ministério do Esporte. Participante do Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEFEL) – Rede CEDES. E-mail: edyaaesteves@gmail.com.

⁹⁷ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. Bolsista Voluntária do Ministério do Esporte. Participante do Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEFEL) – Rede CEDES. E-mail: jessycarocha47@gmail.com.

⁹⁸ Mestrando em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: leandro.sousa@ifce.edu.br.

Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

Jerônimo de Freitas Regis⁹⁹
Sammuel David Batista Pereira¹⁰⁰

Os avanços tecnológicos exigem do homem contemporâneo novos conhecimentos/habilidades e domínio do uso das novas tecnologias (NT's). Esse crescimento exponencial gerou mudanças em diversos campos de trabalho: nas indústrias de automóveis, nas empresas de informática e também nas salas de aula. Nas escolas, aos poucos os quadros negros marcados com giz deram espaço para as lousas brancas e pinceis, assim como estes estão dando lugar às apresentações em slides por meio de retroprojetores. Conforme a Resolução nº 1 de 2002 do Conselho Nacional de Educação, que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, o domínio no uso das tecnologias da informação e da comunicação deve fazer parte do currículo do professor. Diante disso esse trabalho teve como objetivo geral elencar, por meio do relato de experiência, as contribuições da disciplina Novas Tecnologias em Educação Física (NTEF) para os graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE campus Limoeiro do Norte. Como objetivos específicos buscou-se: a) relatar os principais acontecimentos durante a disciplina; e b) mostrar os recursos tecnológicos estudados bem como as produções construídas. Este estudo consiste em um relato de experiência, onde as vivências experimentadas ao longo da disciplina Novas Tecnologias em Educação Física (NTEF), do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Limoeiro do Norte/CE, ofertada durante o 4º semestre, no período de maio a dezembro de 2015 (todo esse tempo deve-se fato da greve dos servidores dos institutos federais), serão relatadas, na ótica de dois alunos, com o intuito de mostrar que o ensino das NT's pode contribuir para a formação de professores. Na primeira etapa, o professor da disciplina, fez uma abordagem histórica de como se deu o surgimento da tecnologia, conceituando e definindo o que são técnicas, tecnologias e novas tecnologias, além de uma análise crítica sobre o uso das novas tecnologias na educação. O segundo momento, foi destinado à parte prática com ensino das funcionalidades/possibilidades: de programas como *Microsoft® Paint*, *Microsoft® Office PowerPoint*; da *Internet* (pesquisa, *e-mails*, *blogs*, armazenamento na nuvem, portfólios virtuais, objetos didáticos etc.). Por fim, na última etapa, o professor, buscou estimular os futuros professores a refletir sobre o uso das NT's como recurso didático-pedagógico. Concluímos que os objetivos foram alcançados uma vez que as possibilidades para utilização dos recursos oferecidos pelas NT's são infinitos, restando ao professor explorá-los e refletir de que maneira pode inseri-los em sua aula. Destacamos, no fim dessa experiência, que a disciplina NTEF foi ministrada de maneira a possibilitar uma análise crítica das funcionalidades/possibilidades das NT's para uso na sala de aula.

Palavras-chave: Novas Tecnologias, Educação Física, Relato de Experiência.

⁹⁹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: jeronimodefraitasregis@gmail.com.

¹⁰⁰Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: sammuelbp@gmail.com.



EIXO:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO

RELATOS DE EXPERIÊNCIA



O ESTÁGIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jefferson nogueira Lopes¹⁰¹

Wendell Arlan Lima das Chagas¹⁰²

Resumo: O presente artigo trata-se de um relato de experiência, vivenciado por dois acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia *campus* Limoeiro do Norte- CE, durante a realização do Estágio Supervisionado I- Educação Infantil, disciplina do curso supracitado. O referido trabalho tem por objetivo apresentar por meio de vivências práticas a importância do estágio supervisionado na formação de professores, apontando dificuldades, metodologias, erros e acertos. O estágio foi realizado com turmas de pré-escolar e creche em uma escola da rede municipal de educação básica do município de Limoeiro do Norte-CE, dividindo o descrito estágio em dois períodos: observação e regência. O modelo didático empregado pelos acadêmicos é baseado na concepção da Cultura Corporal, objeto de estudo da Educação Física. O Estágio Supervisionado I- Educação Infantil, foi capaz de promover a realidade da prática docente, proporcionando aos discentes considerável experiência, confiança e convicção de como funciona a rotina de um professor.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação Física. Educação Infantil

1 INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho é um relato de experiência vivenciado por alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFCE), *Campus* Limoeiro do Norte, durante o período de Estágio Supervisionado I- Educação Infantil, disciplina do referido curso. No presente artigo será abordado a importância do estágio supervisionado para a formação pedagógica dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, apresentando vivências, conteúdos utilizados, dificuldades e a experiência adquirida durante a execução do mesmo.

O Estágio Supervisionado I- Educação Infantil foi desenvolvido na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Ester Guimarães Malveira, escola da rede pública localizada no bairro João XXIII, região central da cidade de Limoeiro do Norte-CE. A escola supracitada permitiu a realização do Estágio Supervisionado I- Educação Infantil em duas turmas de pré-escolar II, uma de pré-escolar I e uma de creche, com média de trinta alunos por sala. As aulas aconteceram todas sem exclusividade no período letivo da manhã.

A disciplina tratada foi composta por três períodos: fundamentação teórica, observação e regência. O momento de fundamentação teórica foram 30 horas, nas quais a professora que ministra a disciplina instrumentalizou os acadêmicos com embasamento teórico necessário para uma melhor aproximação do estagiário com a realidade escolar e as informações para manuseio da documentação exigida para iniciar o Estágio Supervisionado I

¹⁰¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: Jefferson_nog23@outlook.com.

¹⁰²Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: Wendell13arlan@gmail.com.



- Educação Infantil. No período de observação os estagiários cumpriram 20 horas, analisando as aulas dos professores, os alunos durante as aulas e as estruturas da escola citada anteriormente. No período de regência os estagiários cumpriram 30 horas onde colocaram em uso a prática docente por todas as turmas nas quais observaram no momento anterior.

No início da disciplina os acadêmicos estagiários sentiram uma certa insegurança para iniciar o processo de docência por diversos fatores: falta de experiência, cuidado com as crianças e a necessidade de realizar uma aula que se tornasse atrativa e objetiva para os alunos. Após iniciar o período de regência os acadêmicos estagiários adquiriram experiência na área docente, sentindo-se mais seguros e confiantes para realização das aulas, assim contribuindo diretamente para a formação profissional do professor.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O estágio supervisionado é de fundamental importância para a formação de professores. Torna-se objeto para apropriação da atividade docente além de compor o currículo dos cursos de formação de educadores, este que prepara os acadêmicos para exercer a profissão (PIMENTA, 2012).

Essa preparação é uma atividade teórica no qual não dissocia a relação da teoria e prática (práxis), condicionando o estagiário há transformar a realidade, assim tornando a sua função profissional uma práxis transformadora. O estágio é a atividade teórica que faz o acadêmico/estagiário conhecer a atuação dos profissionais que já estão presentes na escola (PIMENTA, 2012), desta maneira situando-se na atividade docente.

A atuação na escola é primordial para absorver experiências estas que serão acumuladas por meio dos erros e acertos, proporcionados pelas atividades ministradas, desse modo o estagiário constrói a sua identidade profissional. Assim como afirma Nóvoa (1992, p.13) “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.”

Durante o processo formador o acadêmico é capaz de consolidar em suas práticas a ação do professor assim adquirindo estratégias para saber ensinar. Assim como assegura Libâneo (1994) o processo de ensino é uma atividade de relação entre professores e alunos, organizado sob a direção do professor, e este processo é o que estuda a didática que atua como objeto mediador entre as bases teórico-científicas e a prática docente.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A metodologia utilizada pelos estagiários foi embasada na teoria da Cultura corporal e suas contribuições para a Educação Física é destacada a seguir:

Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.41).

A temática da Cultura Corporal foi escolhida por ser uma prática que adequa-se na Educação Física escolar, contribuindo para a prática pedagógica e o aprendizado dos alunos



de forma coletiva atendendo todas as camadas sociais, além de transmitir valores durante sua execução sempre dentro do contexto histórico-cultural.

Durante o período de estágio houve-se a necessidade da seleção de conteúdos para serem aplicados durante as aulas. Dentro da perspectiva da Cultura Corporal foi possível a escolha de dois dos conteúdos que fazem parte da mesma para consolidar a prática pedagógica: jogos e atividades rítmicas.

Os conteúdos tornam-se o objeto norteador para o planejamento das aulas, a escolha das atividades eram sempre de acordo com a faixa etária dos alunos e os espaços disponíveis da escola. Segundo Coletivo de Autores (1992) no momento da seleção, o professor deve ter competência em adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico.

As aulas eram planejadas e divididas em três momentos sempre baseados na perspectiva da Cultura Corporal, momentos estes: problematização, exercitação da expressão corporal e síntese avaliativa. Assim como afirma Coletivo de Autores (1992) a aula é um espaço intencionalmente organizado para possibilitar ao aluno o conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. A partir daí entende-se a necessidade de uma aula bem planejada e estruturada.

Durante o período de regência os estagiários sentiram algumas dificuldades ao iniciar a prática docente. O maior problema enfrentado foi a insegurança para atuar dentro de sala de aula, já que era o primeiro contato dos mesmos com a docência e além do mais com o público infantil, ciclo escolar este no qual o professor deve lidar com particularidades, pois o mesmo deve adequar os conteúdos com os fatores motores e emocionais além das capacidades cognitivas dos alunos. A linguagem empregada para apresentação das temáticas propostas também foi adaptada para que os alunos tivessem compreensão da temática apontada, sempre respeitando a sua realidade.

Esse é um dos maiores problemas enfrentados com estagiários ao dar início a prática docente. Assim como aponta Rangel (2010) o estagiário ao chegar na escola irá se deparar com diversos problemas, tendo que lidar com cautela e paciência para enfrentar a realidade.

Houveram momentos raros em que a professora da classe que sempre acompanhava e dava considerável suporte aos estagiários, precisou ausentar-se de sala para resolver questões particulares. Nestes momentos os alunos pareciam adquirir sensação de liberdade, onde apresentavam atitudes totalmente controversas do comportamento apresentado diante da professora. O nível de indisciplina dos alunos era maior, alguns deles “xinguavam”, corriam a sala inteira e ainda cometiam agressões físicas mínimas. Os estagiários tiveram que lidar com cautela e precaução diante da situação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado I- Educação Infantil foi capaz de proporcionar uma real experiência do que remete o ato de lecionar, principalmente para o ciclo infantil. Durante a atuação docente foi possível analisar e experimentar como funciona a rotina de um professor tanto dentro como fora do ambiente escolar, por meio dos períodos de observação e regência.

Durante a atuação nos estágios, os acadêmicos/estagiários perceberam a relação da teoria e prática (práxis), visto que a prática não pode desligar-se da teoria, pois esta torna-se objeto norteador para a sua execução. A utilização de referenciais teóricos para subsidiar a



prática de ensino foi necessária para a confecção de planos de aulas, domínio de temáticas para serem explanadas nas regências e modelos de atividades práticas para serem realizadas com os alunos.

Diante de tudo que foi abordado percebe-se a grande importância do estágio supervisionado, que contribui de forma ativa para a formação de professores, tornando-se ferramenta metodológica para acúmulo de experiências tanto positivas quanto negativas, experiências estas que contribuem para a conquista de confiança e estratégias para serem utilizadas dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NOVÓIA, A. **Formação de professores e profissão docente** disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em 12 de Agosto de 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho¹⁰³

Kaio Breno Belizário de Oliveira¹⁰⁴

José Airton de Freitas Pontes Junior¹⁰⁵

Resumo: O presente trabalho é oriundo da disciplina de Estágio Supervisionado I do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE/Unicatólica, durante o semestre 2016.1, sendo este de caráter qualitativo, observacional, descritivo e transversal. O estágio foi realizado na Escola de Ensino Fundamental Maria de Araújo Carneiro, situada em Quixeramobim-CE, em 2 salas de Educação Infantil, sendo 23 alunos no infantil IV e 31 no infantil V. O Estágio Supervisionado I é constituído por 50 horas de observação, 30 de regência (na escola) e 60 presenciais/orientações (Unicatólica). No que diz respeito às regências, objetivamos facilitar o conhecimento sobre o corpo, possibilitando reflexão e discussão a respeito das funcionalidades do mesmo nas atividades diárias, desenvolver as habilidades locomotoras manipulativas, desenvolver equilíbrio e coordenação motora fina, ampliar as capacidades de expressão corporal e resgatar brincadeiras populares. A partir das observações, identificamos como ponto positivo que a escola possui propostas inovadoras, profissionais capacitados e comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem. Em contrapartida, apresenta como ponto negativo o fato de não haver ginásio poliesportivo, limitando a diversidade de conteúdos a serem trabalhados, e a quantidade de alunos por não ser condizente com as dimensões (tamanho) das salas de aulas. Conclui-se que o Estágio Supervisionado obrigatório na formação de professores de Educação Física apresenta resultados significativos, em que os mesmos começam a compreender as diferentes situações que permeiam as práticas educacionais, e que, conseqüentemente, contribui para uma visão crítico-reflexiva diante do contexto vivenciado. No geral, é um momento de aprendizagem que desafia o “saber” e o “saber Fazer”.

Palavras-chave: Educação Infantil, Crianças, Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho (BRASIL, 1988). Dessa forma, o Estágio Supervisionado obrigatório na formação de professores, deve ser desenvolvido na Educação Básica, iniciando a partir da segunda metade do curso, sendo avaliado tanto pela a instituição formadora, bem como pela a instituição de convênio (BRASIL, 2002).

¹⁰³ Aluno do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE e membro do Núcleo de Avaliação em Saúde Coletiva e Educação/NASCE. E-mail: evanildofilho17@gmail.com.

¹⁰⁴ Aluno do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE e membro do Núcleo de Avaliação em Saúde Coletiva e Educação/NASCE. E-mail: kaiobelizario12@gmail.com.

¹⁰⁵ Doutor em educação pela UFC, Pós-Doutorado pelo Centro de investigação em Educação da Universidade do Minho (CIED/UMInho, Portugal) e coordenador do Núcleo de Avaliação em Saúde Coletiva e Educação (NASCE). E-mail: japontesjr@gmail.com.

Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



Concomitante, a lei nº 6.494/77 que rege sobre os Estágios Supervisionados, estabelece algumas regras/orientações aos estagiários supervisionados, como por exemplo, i) estar regularmente matriculado, ii) verificar se a unidade de estágio se alinha a sua área de formação e se tem condições necessárias para lhe proporcionar experiências significativas, iii) o estágio dará mediante o termo de compromisso concernido entre estudante e a parte concedente.

Por sua vez, as dúvidas advindas dos acadêmicos em relação ao Estágio Supervisionado obrigatório, são comuns e frequentes nos cursos de Ensino Superior, e por muitas vezes, se dão por não buscarem informações concretas sobre o processo metodológico da disciplina, e conseqüentemente, acabam perpassando por eventuais problemas no decorrer da mesma. Desse modo, relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado na formação de professores, é de fundamental importância, pois as questões aqui relatadas serão norteadoras nas ações dos futuros acadêmicos matriculados nessa disciplina, bem como para as instituições de Educação Básica, nas quais recebem os estagiários.

Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado obrigatório na Educação Infantil, buscando transparecer os possíveis significados dessa disciplina na formação de professores.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura científica atual trás diferentes visões que realçam a importância do Estágio Supervisionado. Nessa perspectiva, Silva Junior *et al.* (2016), inferiram que é uma experiência na qual o aluno demonstra ou "adquire" maturidade, autonomia e caráter. Em consonância, Bisconsini, Flores e Oliveira (2016), afirmam que é um excelente instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade.

Diante disso, o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura em Educação Física tem como um dos enfoques a qualificação teórico-prática na formação inicial de futuros professores, ou seja, alia o saber (cognitivo) e o saber fazer (prática) (CRUZ *et al.*, 2015). Todavia, autores discutem a relação da Educação Física nesse nível de ensino, visto como uma das problemáticas da Educação Básica (SURDI; MELO; KUNZ, 2016; STEIN *et al.*, 2015).

Por outro lado, embora a Educação Física nas últimas décadas tenha ampliado a sua participação na Educação Infantil, os profissionais da área ainda têm encontrado dificuldades ao quererem contribuir nesse nível de ensino (MELLO *et al.*, 2012). Em consonância, Silva, Pires e Pereira (2015) afirmam que, a Educação Física ainda vem sendo questionada em relação as suas contribuições na formação cultural das crianças, bem como de que forma as práticas corporais podem ser introduzidas. Fora a parte as discussões, a Educação Física vem conquistando progressivamente o espaço em diferentes esferas de atuação, principalmente no âmbito escolar (PONTES JUNIOR *et al.*, 2014).

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, oriundo da disciplina de Estágio Supervisionado do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE – Unicatólica, durante o semestre 2016.1, sendo este de caráter qualitativo, observacional, descritivo e transversal. O estágio foi realizado em uma escola de Ensino Fundamental no município de Quixeramobim-



CE. O mesmo foi desenvolvido em duas turmas de Educação Infantil, sendo 23 alunos do infantil IV e 31 alunos do infantil V.

O Estágio Supervisionado I (na Educação Infantil) do curso de licenciatura em Educação Física da Uicatólica é constituído por 50 horas de observação, 30 de regência (na escola) e 60 presenciais/orientações (Uicatólica). Esta se resume em esclarecimentos dos procedimentos burocráticos, dos critérios avaliativos e tira dúvidas específicas da realidade de cada acadêmico. Após atingir o número de horas exigido de observações, iniciaram-se as regências, ocorrendo nas quartas e sextas-feiras. Foi utilizado um diário de campo das observações realizadas e analisadas via técnica de análise temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as regências foram utilizados materiais didáticos e outros recursos, tais como, material impresso, pincéis, aparelhos de sons, materiais esportivos/educativos, variando a metodologia de ensino de acordo com a atividade, i) formação de pequenos grupos, em que favorece o desenvolvimento dos aspectos cognitivo e atitudinal (BARBATO; CORRÊA; SOUZA, 2010), ii) aulas práticas e teóricas, o que dá mais significado as atividades didático-pedagógicas.

Quanto às regências, objetivamos facilitar o conhecimento sobre o corpo, possibilitando reflexão e discussão a respeito das funcionalidades do mesmo nas atividades diárias, desenvolver as habilidades locomotoras manipulativas, desenvolver equilíbrio e coordenação motora fina, ampliar as capacidades de expressão corporal e resgatar brincadeiras populares. As atividades desenvolvidas favoreceram uma relação favorável entre estagiário, crianças e professor preceptor.

A partir das observações, identificamos como ponto positivo que a escola possui propostas inovadoras, profissionais capacitados e comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, oferece diversos implementos pedagógicos para as aulas de Educação Física (Bolas, jogos, brinquedos, cordas, bambolês e túneis infantis) e possui gestores que contribuem nas ideias/decisões tomadas pelos professores. Em relação às aulas, podemos afirmar que são dinamizadas e adequadas à faixa etária.

Ainda como ponto positivo, constatou-se a construção do elo entre a teoria e prática, tendo sempre um equilíbrio entre ambas as partes. Diante disso, Machado (2013) fundamenta a importância dos brinquedos e das brincadeiras no âmbito escolar, inclusive na Educação Infantil, inferindo que por meio destas o indivíduo expressa seus sentimentos e habilidades.

Em contrapartida, apresenta como ponto negativo o fato de não haver ginásio poliesportivo, limitando a diversidade de conteúdos a serem trabalhados, e a quantidade de alunos por não ser condizente com as dimensões (tamanho) das salas de aulas.

As dificuldades encontradas durante as regências, diz respeito à indisciplina (comportamento) das crianças durante as atividades, somado ao espaço limitado para o desenvolvimento das aulas práticas. Sendo assim, foi necessário um bom planejamento para que além de propor atividades que contemplasse os nossos objetivos, contribuíssem para um ambiente de aprendizagem mais produtivo. As dificuldades também foram encontradas ao trabalhar especificamente atividades que “exigem” um pouco mais de habilidades motoras, em virtude de algumas crianças não terem muita afinidade com esse tipo de atividades.



Nesse sentido, Carvalho *et al.* (2015) na intenção de demonstrar a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil, apontam que a maioria das crianças investigadas em seu estudo, têm dificuldades nas habilidades motoras, principalmente as que residem na sede. Complementando, Gallahue e Ozmum (2003) destacam a importância de oportunizar as crianças à prática, além do encorajamento e instruções/orientações. Visto que, a Educação Física propaga todas essas finalidades, é notória a importância de sua inserção na Educação Infantil.

Enquanto estudantes, tivemos como aprendizagem a elaboração e execução de plano de aula, proximidade com as crianças e as questões pedagógicas, saber reconhecer e respeitar os limites de cada aluno, visto que aprendem de forma e velocidade diferentes. Estes foram alguns dos aprendizados que serão massificados com maiores experiências profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Estágio Supervisionado obrigatório na formação de professores de Educação Física apresenta resultados significativos, em que os mesmos começam a compreender as diferentes situações que permeiam as práticas educacionais, e que, conseqüentemente, contribui para uma visão crítico-reflexiva diante do contexto vivenciado. No geral, é um momento de aprendizagem que desafia o “saber” e o “saber Fazer”.

A ampliação do espaço para melhor viabilizar as atividades práticas, aumentar o número de salas e docentes para esse nível de ensino, bem como propor atividades que saiam do ambiente escolar, a fim de buscar experiências através de outros lugares (cultura regional), são ações que contribuem para ampliação da qualidade do processo de ensino-aprendizagem na realidade estudada. A partir das experiências aqui relatadas, espera-se contribuir na produção de novos relatos, que venha transparecer a relevância da Educação Física na Educação Infantil e do Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

- BARBATO, R. G.; CORRÊA, A. K.; SOUZA, M. C. B. M. Aprender em grupo: experiência de estudantes de enfermagem e implicações para a formação profissional. **Esc Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 48-55, 2010.
- BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Formação inicial para a docência: o Estágio Curricular Supervisionado na visão de seus coordenadores. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 27, n. 1, p.1-13, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro**, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de abr. 2002.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 6.494**, de 7 de dezembro, 1977. Disponível em:<<http://www.fssestagio.uerj.br/legislacao/lei6494.pdf>>. Acesso em: 28 de Julho de 2016.



CARVALHO, M A. A.; RIBEIRO, D. S. S.; REIS, A. R.; CÉZAR, G. P. J.; SANTANA, J. W. S. O papel do professor de educação física na educação infantil: Contribuições no processo de ensino-aprendizagem. **Anais dos Encontros Pernambucanos dos Estudantes de Educação Física**, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://anais.meefpe.org/index.php/epeef/articl/view/51>>. Acesso em: 30 de julho de 2016.

CRUZ, K. Z. C. M. PEREIRA, F. L. L. MIKOVSKI, A.I. CRUZ, S.C. **Relatório de observação, licenciatura II: introdução à co-participação no ensino**. Anais da Jornada Científica do IFMT, v. 1, p. 171-174, 2015.

GALLAHUE D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed. São Paulo: Phorte; 2003.

MACHADO, M. L. B. S. Brincadeiras infantis de ontem em espaços escolares e não escolares. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**, v. 1, n.1, p. 46-58, 2013.

MELLO, A. S.; RODRIGUES, K. S.; SANTOS, W.; COSTA, F. R.; VOTRE, S. J. Representações sociais sobre a educação física na educação infantil. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 23, n. 3, p. 443-455, 2012.

PONTES JUNIOR, J. A. F.; BARBOSA, A. P. L.; MONTE, M. C. V.; TOMPIERI FILHO, N.; MAGALHÃES, R. C. B. P. Perspectivas dos acadêmicos de educação física no contexto da educação inclusiva. **International Journal of Developmental and Educational Psychology, Revista de Psicología**, n. 1, v. 3, p. 87-98, 2014.

SILVA JUNIOR, A. P.; FLORES, P. P.; BISCONSINI, C. R.; ANVERS, A. A. L. B.; OLIVEIRA, A. A. B. **Estágio curricular supervisionado na formação de professores em educação física: uma análise da legislação a partir da resolução cfe 03/1987**. Pensar a Prática, v. 19, n. 1, p. 1-14, Jan./Mar. 2016.

SILVA, M. R.; PIRES, G. L.; PEREIRA, R. S. O corpo-infância nos "exercícios de ser criança" nas aulas de Educação Física na Educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 6-12, 2015.

STEIN, I.; GUIMARÃES, A. C. A.; CARDOSO, A. A.; MACHADO, Z. Educação física na educação infantil: uma revisão sistemática. **CINERGIS**, v. 16, n.4, Out./Dez. 2015.

SURDI, A. C.; MELO, J. P.; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidade. **Movimento**, v. 22, n. 2, 459-470, Abr./Jun. 2016.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Isabelle Quirino Barbosa¹⁰⁶
Marla Maria Moraes Moura¹⁰⁷

Resumo: O trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento do Estágio Supervisionado II, referente ao ensino fundamental, vivenciado junto ao Colégio Módulo. O objetivo deste foi relatar, refletir e analisar as circunstâncias vividas durante a realização do estágio. Conhecendo a importância da educação física para um bom desenvolvimento em todos os campos de formação de um cidadão e sabendo que essa formação deve ser trabalhada desde cedo, a abordagem escolhida pela estagiária foi a crítico-superadora. Caracteriza-se como um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, tendo como instrumento um diário de campo. Foi realizado com 230 alunos, que cursavam o 1º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental I, no período de 08 de abril à 13 de maio de 2016, com uma carga horária de 40h/aula. Ao final do estágio identificamos dificuldades com relação ao elevado número de alunos por sala e quanto ao local de sua realização que precisou ser modificados. Mesmo assim, ao longo do estágio os alunos foram estimulados a criar e recriar as brincadeiras e atividades, buscando o desenvolvimento integral. O estágio supervisionado foi de extrema importância para a formação da estagiária à medida que possibilitou o contato direto com o contexto de atuação profissional, ampliando os conhecimentos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Física, Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento do Estágio Supervisionado II, vivenciado no curso de Licenciatura em Educação Física. Busca mostrar a importância da realização das atividades de estágio para a formação profissional, tomando como referência a abordagem crítico-superadora, que tem grande significado tanto para os acadêmicos, quanto para os alunos da instituição de ensino em que se realizaram as aulas.

O estágio supervisionado tem como principal objetivo uma formação ampla, uma vez que, como ressalta a Lei nº 11.788, no artigo 1º, “§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

Sendo assim, este trabalho é produto das experiências de ensino realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado II, vivenciadas junto a uma escola de ensino infantil, fundamental e médio, onde foi possível introduzir as aulas de educação física com crianças de 7 a 11 anos. O estágio aconteceu do dia 08 de abril ao dia 13 de maio de 2016, no turno da manhã. A instituição disponibilizou duas professoras colaboradoras, que acompanharam todas as atividades desenvolvidas pela estagiária.

¹⁰⁶ Estudante do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia- IFCE – Campus Juazeiro do Norte. E-mail: isabelle-barbosa16@hotmail.com.

¹⁰⁷ Professora Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE – Campus Juazeiro do Norte. E-mail: marlamariam@hotmail.com.



À medida que as aulas aconteciam, os pontos mais importantes foram anotados em um diário de campo. Este instrumento possibilitou estruturar reflexões acerca da atuação profissional e das circunstâncias em que a educação física se concretiza nas escolas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A vivência do estágio supervisionado é de extrema importância para a formação do discente, considerando que aproxima o acadêmico do campo de atuação profissional e, possivelmente, antecipando situações que poderão ser vividas na atuação profissional propriamente dita. Este é o momento onde tem-se a oportunidade de pôr em prática todo conhecimento teórico que foi aprendido durante a disciplina no intuito de enriquecer e ampliar os conhecimentos do discente que tende a contribuir de forma positiva para sua formação e para a sociedade. Sendo assim,

O estágio, quando visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos. Esses resultados são ainda mais importantes quando se tem consciência de que a maior beneficiada será a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade. (BIANCHI, 2003 p. 7-8).

Ainda sobre o estágio supervisionado Bianchi; *et al* (2005, p.01) afirma que "é uma experiência onde o discente pode mostrar sua identidade, criatividade e caráter, além de lhe proporcionar uma oportunidade de perceber se essa escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica". É o momento em que o aluno descobre realmente se está na área de atuação que gosta, tendo em vista que esta prática é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de uma avaliação do seu futuro profissional.

Além de refletir sobre a importância do estágio supervisionado, cabe discutir a importância da área da educação física. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 33) "a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal".

Diante disso, a abordagem escolhida pela estagiária para trabalhar nessa fase de ensino foi a crítico-superada que tem como temática principal a cultura corporal, e como objetivo geral a transformação social do aluno, sua metodologia se dá através da problematização. A abordagem tem a característica de tornar o aluno um ser mais crítico que vai estar durante as aulas sempre sabendo o que está fazendo e porque está fazendo.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p.73)

É, portanto, através da expressão corporal enquanto linguagem que será mediado o processo de socialização das crianças e jovens na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica na realidade, através do cimento sistematizado, ampliado, aprofundado, especificamente no âmbito da cultura corporal.



Tendo em vista a abordagem citada, os conteúdos escolhidos foram os jogos e brincadeiras para as primeiras séries do ensino fundamental I e os esportes, a ginástica, o atletismo e a dança para as últimas séries do ensino fundamental I. Os objetivos de ensino definidos foram: a) vivenciar práticas corporais que possibilitem o aprimoramento do conhecimento empírico, a socialização e a cooperação através da expressão corporal; b) contribuir com o desenvolvimento integral do aluno por meio da motivação durante as aulas buscando alcançar níveis mais elevados de conhecimento; c) proporcionar um maior conhecimento sobre as atividades propostas, refletindo e interligando com suas práticas do dia-a-dia.

Já a avaliação aconteceu de forma sistemática através da observação diante da participação dos alunos, juntamente com a síntese verbal. Sempre levando em conta a realidade do aluno. Buscou-se com a utilização dessa abordagem os benefícios da formação integral e suas possibilidades de utilização como instrumentos de expressão, comunicação, lazer e cultura, isso os instigou a desenvolver a socialização através da expressão corporal durante as atividades.

Vale ressaltar que para que ocorra bem a prática do estágio o trabalho tem que ser feito como uma via de mão dupla, em que universidade e escola precisam cooperar conjuntamente para que essa disciplina possa de fato colaborar com a formação profissional do acadêmico.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para que o estágio acontecesse foi preciso passar por algumas etapas, como aulas presenciais onde a professora da disciplina pode apresentar como deveria se realizar todo o processo do estágio e apresentar as informações necessárias para seu desenvolvimento. Outra etapa foi a de observação na escola, é o momento em que o estagiário conhecerá como funciona a escola e então escolherá se vai estagiar na mesma ou se vai procurar outra escola. A observação foi feita em dois dias diferentes, com carga horária de 10h, buscando além de observar também conversar com os professores e com o núcleo gestor da escola sobre como se dá as aulas de educação física e como esta é vista por todos.

Após todo esse processo houve o planejamento do estágio supervisionado. Em que as aulas estiveram voltadas sempre para o lúdico, buscando instigar os alunos a serem criativos e críticos, e buscando estimular o aluno e sua totalidade na busca de se expressar seja em uma simples brincadeira ou na elaboração de uma coreografia. Foram 40h de aulas pensadas sempre no desenvolvimento do aluno, não só da parte motora, mas também do cognitivo, do afetivo e do social, ou seja, na formação integral do ser. As atividades escolhidas buscavam desde conhecer brincadeiras populares até criar e recriar através do brincar.

Buscou-se neste estágio além de ensinar, aprender. Diante de todas as dificuldades que hoje encontra-se na educação no Brasil, o intuito desta prática foi realmente conhecer como funciona uma escola, quais são as dificuldades que enfrenta hoje um professor, desde seu planejamento até a sua prática que pode ter que ser trocada momentos antes de começar a aula por falta de espaço, que as vezes tem que ser ampliada porque faltou outro professor, enfim, no estágio pôde-se conhecer os diversos contratempos que podem surgir em uma aula.



Os planos eram feitos de acordo com o acompanhamento da turma, em algumas era possível ministrar a aula completa, já em outras a dificuldade era maior, pela quantidade de alunos, ou pelo local, ou por terem outra atividade, enfim por vários fatores, buscou-se a todo instante estar fazendo um planejamento participativo, com momentos onde os alunos eram instigados a recriar e incrementar atividades que lhes eram apresentadas, e assim foi se desenvolvendo momentos muito especiais para a formação da estagiária e para o desenvolvimento dos alunos.

Durante o estágio houve ainda a intervenção extraclasse, que aconteceu na mesma escola do estágio, totalizando 10h em um evento da instituição que envolvia a prática esportiva de forma a ampliar o conhecimento dos alunos diante dos benefícios da prática de esportes e buscando também a socialização dos mesmos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado foi de extrema importância para a formação da estagiária que pode aprimorar e enriquecer seus conhecimentos diante das várias fases, que vão desde o planejamento até a realização deste relato. Durante a prática pode ser visto um pouco da realidade deste trabalho que tem suas dificuldades, mas que é muito prazeroso.

A forma como a disciplina é passada também tem sua fundamentação e importância para o crescimento profissional do discente. A experiência foi muito rica para a estagiária, pois houveram algumas dificuldades que futuramente podem ser encontradas na escola, contexto em que se realizou o estágio.

Houve à todo momento por parte das professoras da escola e da professora da disciplina orientações em relação ao posicionamento diante da turma, a como resolver algumas situações que surgem durante as aulas, e a escolha dos conteúdos. Este estágio foi de grande importância para a formação pessoal e profissional da acadêmica que pode ver um pouco da realidade desta profissão e que durante suas pesquisas para a elaboração de suas atividades e durante a prática aprendeu muito.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

BIANCHI, A. C.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. LEI DO ESTÁGIO Nº.11.788 de 25 de setembro de 2008. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acessado em: 20/05/2016

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6. Ed – São Paulo: Cortez, 2011.



EIXO:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO

TRABALHOS COMPLETOS



A MONITORIA PARA CONCLUDENTES COM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Tayanne Gardenia Abreu de Lima¹⁰⁸

Luciana de Sousa Santos¹⁰⁹

Resumo: A prática docente apresenta-se como uma construção contínua que transcende o plano das ideias. Desta forma, faz-se imperativo a experimentação, considerando as intempéries próprias do ato de educar. A monitoria para concludentes em Instituições de Ensino Superior se mostra de suma importância, pois traz ao aluno monitor vivências/experiências importantes para seu futuro ambiente profissional e, conseqüentemente, para sua emancipação enquanto docente. O objetivo do presente trabalho é possibilitar a reflexão sobre o exercício da prática docente feita na monitoria de uma disciplina curricular de Fundamentos Psicológicos no curso de Licenciatura em Educação Física, trazendo ao aluno monitor a responsabilidade, as exigências e a autonomia que um futuro docente deve possuir para sua formação crítica. Os materiais e métodos foram acessados em grupos de estudo de que faziam parte o acadêmico concludente e professor/orientador da disciplina. As leituras e pesquisas sobre conteúdos relacionados à disciplina vivenciada fundamentam o presente estudo. As aulas do componente curricular ministradas pelo monitor eram supervisionadas pelo professor supervisor. Houve avaliações periódicas do professor orientador nas atividades docentes propostas pelo aluno monitor para os alunos calouros do curso. Concluímos que foi através da efetivação das monitorias que ocorreu uma troca de experiências muito importante, pois o aluno concludente teve a vivência da postura de professor no planejamento de atividades, ao ministrar aulas, dentre outras ações. Os alunos monitorados apreenderam uma nova forma de aprendizagem, e também possíveis esclarecimentos sobre as atividades propostas no decorrer da disciplina em questão gerando, assim, uma via dupla para transmissão de conhecimentos através de um plano de ensino que viabilizava o ensino e aprendizagem dos envolvidos.

Palavras-chave: Monitoria, Educação Física, Formação, Docência.

1 INTRODUÇÃO

A prática docente apresenta-se como uma construção contínua que transcende o plano das ideias. Desse modo, faz-se imperativo a experimentação considerando as intempéries próprias do ato de educar, o qual está imbuído de aspectos fundamentais, embora não palpáveis, como as relações éticas profissionais e afetivas relacionadas aos agentes do processo de ensino aprendizagem. A monitoria traz ao aluno monitor vivências

¹⁰⁸ Professora em Licenciatura em Educação Física; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), *campus* Aracati; Pós-Graduada em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); tayannelimah@gmail.com.

¹⁰⁹ Professora em Licenciatura em Educação Física; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), *campus* de Limoeiro do Norte; Aluna do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) FAFIDAM/UECE; lucianna.ane@ifce.edu.br.



e/ou experiências importantes para seu futuro profissional no âmbito educacional, e consequentemente, na sua emancipação crítica enquanto docente. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma reflexão sobre a possibilidade do exercício da prática docente através da monitoria em uma disciplina curricular no curso de Licenciatura em Educação Física, contexto em que o aluno monitor experiencia a responsabilidade, as exigências e a autonomia que um futuro docente deve possuir para sua formação crítica. Para obtenção do objetivo acima explicitado dois objetivos específicos foram subsidiados, tais como:

- Fomentar experiências para o aluno monitor na postura de docente em disciplina curricular.
- Instigar a relação de professor-aluno através do aluno concludente e os alunos calouros assistidos pela monitoria.

A experimentação da prática docente desenvolvida no âmbito do ensino superior se apresenta como um *lócus* frutífero de amadurecimento profissional, uma vez que suscita desafios inerentes à prática pedagógica concretizada apenas na práxis, considerando, sobretudo, o acompanhamento do professor orientador a partir do qual o acadêmico concludente será subsidiado no que concerne às problemáticas de metodologias, de éticas e afetividades pertinentes ao processo educacional.

A monitoria enquanto prática de ensino-aprendizagem traz para o aluno monitor novas experiências no intuito de aguçar suas maneiras de atuar enquanto professor e refletir sobre detalhes ligados à prática docente, tais como relação professor e aluno, tom de voz, criatividade nas aulas e autonomia em sala de aula. Entre as competências educativas necessárias à formação do professor, destacamos o envolvimento do estudante em atividades de ensino e pesquisa. As atividades de ensino e pesquisa nas instituições de ensino superior não são trilhadas por meios simples, mas com obstáculos, desafios que devem ser enfrentados. Havendo interesse discente sobre o tema, é possível a realização de uma formação profissional reflexiva em sua prática (MIRANDA, 2008).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A prática de monitoria em Instituições de Ensino Superior (IES) se mostra com o passar dos anos de suma importância para a formação de alunos de cursos de graduação que pretendem exercer a correta e eficaz postura de professor em ambiente educacional. Por conseguinte, a mesma traz ao aluno monitor

[...] uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverte a favor da formação do futuro docente (Nunes *apud* Lins e Santos, 2007, p. 46).

Dessa forma, o monitor adquire uma nova forma de agir enquanto aluno acadêmico e gera, para si, um ganho intelectual e assimilativo de conhecimentos já adquiridos na disciplina que foi monitorada, bem como, uma relação interpessoal com o professor orientador através de troca de experiências da disciplina em questão, levando-o ao exercício de docente e proporcionando o desenvolvimento de habilidades voltadas para o ser pedagógico. O aluno concludente experimenta os primeiros desafios, contratempos e



alegrias da função de professor. Proporcionando assim, situações extraordinárias e únicas de aprendizagem a partir das relações advindas deste instrumento de ensino.

Através das atividades propostas pelo plano de ensino para o aluno monitor, foi desenvolvido um aprofundamento dos saberes científicos pertinentes à disciplina de Fundamentos Psicológicos na forma de avaliações periódicas em que o professor titular acompanhava o monitor para melhor aproximação e efetivação da prática docente e seus desígnios. A supervisão de aulas ministradas pelo aluno monitor eram agendadas e orientadas pelo professor da disciplina.

O monitor percebeu que a postura profissional docente vai muito além de planejamentos ou execução de aulas, levando o aluno concludente a questionamentos importantes a respeito de suas atitudes em sala de aula e de sua prontidão para compreender, procurar, criar e possibilitar novas metodologias de ensino-aprendizagem aos seus futuros alunos.

É sabido que a atividade de monitoria em Instituições de Ensino Superior vem crescendo principalmente em licenciaturas, podemos citar como exemplo investimentos em bolsas voluntárias, projetos de ensino e extensão, projetos de iniciação à docência, entre outros. Tudo com o objetivo de levar o aluno licenciado ao seu futuro campo profissional, no caso o ambiente escolar. Levando o aluno monitor a questionamentos importantes para sua futura prática docente e à visualização de dificuldades e benefícios que esse ambiente pode proporcionar para o aluno regular, bem como ao aluno concludente.

A presente monitoria trouxe ao aluno concludente uma grande troca de experiências com os alunos monitorados, pois promoveu a orientação quanto aos aspectos metodológicos na mediação dos conteúdos da disciplina Fundamentos Psicológicos no curso de Licenciatura em Educação Física, ministrados pelo acadêmico concludente. O trabalho possibilitou também a viabilização introdutória do exercício da docência ao aluno monitor sob a orientação do professor orientador. Foi perceptível a importância da monitoria ao aluno concludente, pois a mesma o fez perceber que o Ensino Superior é rico em experiências formativas para um futuro professor universitário.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para melhor planejamento do aluno monitor e maior resultado no ensino-aprendizagem foram idealizadas atividades de trabalho com enredo do plano de ensino da monitoria na disciplina curricular. O estudo sobre a fundamentação teórica das ações pedagógicas se deu nos grupos de estudo, formados pelo acadêmico concludente e o professor/orientador da disciplina. Nos encontros de grupo, havia leitura e pesquisas sobre conteúdos relacionados ao componente curricular, levando em consideração os conhecimentos dos alunos assistidos e a relação com a fundamentação teórica existente sobre o assunto, assim fazendo-se a promoção de orientação quanto aos aspectos metodológicos de mediação dos conteúdos estabelecidos na disciplina e os que foram ministrados pelo acadêmico concludente, através de reuniões periódicas.

As aulas do componente curricular ministradas pelo aluno eram supervisionadas pelo professor supervisor, bem como previamente agendadas, mostrando ao aluno monitor como deve atuar o professor em sala de aula: tirando dúvidas dos alunos, levando questionamentos, etc. Desse modo, o aluno monitor se aproximou do *locus* de implementação da prática docente sob a supervisão do professor titular, concretizando o



exercício da docência em ensino superior nas aulas expositivas realizadas para calouros do curso de licenciatura em Educação Física.

Também foram feitas avaliações periódicas do professor orientador nas atividades propostas pelo aluno monitor, mediadas por registro em diário de bordo no intuito de melhor direcionamento no ensino-aprendizagem dos calouros do curso de graduação e melhoramento docente do aluno monitor.

O presente trabalho foi embasado em caráter qualitativo. Segundo Lakatos e Marconi (2011, p. 269) “*A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano*”. A abordagem qualitativa em pesquisa se forma como uma tentativa de entender os significados das relações humanas, dos diferentes pontos de vista, das características situacionais e na tentativa de compreensão de percepções individuais no contexto social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de monitoria para o aluno concludente foi de suma importância para a sua formação docente, pois, através do monitoramento, o concludente obteve maior segurança, autonomia e confiabilidade na sua própria ação enquanto futuro docente, na aprendizagem de entendimento e assimilação de novas formas/métodos de ensino para ajudar os alunos monitorados; e na consolidação dos conhecimentos já assimilados na presente disciplina.

A função de monitor trouxe um novo olhar sobre o trabalho do professor, levando o monitor a pensamentos e reflexões sobre sua prática profissional, demonstrando que o professor deve estar em constante aprendizagem, assimilação e busca de novas habilidades docentes.

Conclui-se que os momentos de aprendizagem vivenciados entre o professor orientador e os alunos monitorados foram assimilados pelo aluno monitor como grande experiência de aprendizagem, fundamentada e extremamente útil para sua vida pessoal e docente, a qual trará sempre novas possibilidades, atitudes, maneiras de melhor ensinar, bem como a prevenção de erros que se configuraram na prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- DAVIS, Cláudia. Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na Educação**. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática docente. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- LINS, Nostradamos de Medeiros; SANTOS, Mirza Medeiros dos. (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias /, Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.



MIRANDA, Maria Irene. **Ensino e Pesquisa:** o estágio como espaço de articulação. In: SILVA, Lázara Cristina da; MIRANDA, Maria Irene. Estágio supervisionado e prática de ensino: Araraquara, SP: Junqueira&Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008.



EIXO:

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

RESUMOS



AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM IDOSOS ATIVOS ASSISTIDOS PELO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DE CANINDÉ-CE

Jayane Mara Rosendo Lopes¹¹⁰

Nilson Vieira Pinto¹¹¹

O envelhecimento provoca uma série de declínios na capacidade funcional do idoso. A prática regular de atividade física orientada tem sido considerada uma ferramenta de excelência na promoção da saúde do idoso. Este projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar a aptidão física relacionada à saúde em idosos acompanhados pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família do município de Canindé-Ceará. Este estudo caracteriza-se como sendo transversal, de campo e com abordagem quantitativa. A amostra será composta por idosos ativos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. A pesquisa será realizada no período de junho a outubro de 2016. A coleta de dados será feita em três etapas. Na primeira etapa será aplicado o questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e questionários sobre as atividades básicas da vida diária e atividades instrumentais da vida diária, empregando o índice de Kats e a escala de Lawton, respectivamente. Na segunda etapa serão aferidas pressão arterial e frequência cardíaca de repouso, avaliação antropométrica por meio do índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC), além da avaliação da composição corporal por bioimpedância. Na terceira etapa serão realizados os testes físicos. A avaliação da aptidão cardiorrespiratória será por meio do teste de caminhada de 6 minutos. Será realizado o teste de flexão de cotovelo, para avaliar a força de membros superiores e o teste sentar e levantar da cadeira, para membros inferiores. Na avaliação da flexibilidade serão utilizados o teste sentar e alcançar na cadeira, para membros inferiores e o teste mãos nas costas, para os membros superiores. Os resultados serão tabulados inicialmente em um banco de dados com base em uma planilha em Excel e em seguida analisados no programa Origin 8.0[®], expressos como média e erro padrão da média. O nível de significância estabelecido será de $p < 0,05$. Este estudo encontra-se aprovado pelo CEP/IFCE sob o parecer nº 432.503/2013.

Palavras-chave: Envelhecimento, atividade física, aptidão física, saúde coletiva.

¹¹⁰Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: jayanemara1@gmail.com.

¹¹¹Professor do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: nvp.ifce@gmail.com.



NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL E APTIDÃO FÍSICA REFERENCIADA À SAÚDE DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DA REDE FEDERAL DE ENSINO DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Francisca Cleidenilde de Sousa¹¹²

José Danilo FeitosaFerreira¹¹³

Wesley Breno Silva Oliveira¹¹⁴

A atividade física vem sendo compreendida como qualquer movimento corporal, oriundo voluntariamente, da contração muscular esquelética que resulta em um dispêndio energético acima dos níveis considerados de repouso. Sendo que, com a sua prática regular e juntamente com os níveis adequados de aptidão física, possuem a capacidade de proporcionar ao indivíduo efeitos benéficos à saúde como prevenir doenças cardiovasculares, a obesidade e a osteoporose. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar os níveis de atividade física habitual, bem como os níveis da aptidão física referenciada à saúde (ApFS), de 40 discentes, 27 homens e 13 mulheres, do ensino médio integrado da rede pública federal situados entre a faixa etária de 14 a 16 anos. O levantamento de dados fundamentou-se no questionário de Atividades Físicas Habituais, desenvolvido originalmente por Russel R. Pate – University of South, Carolina/EUA, porém, traduzido e modificado por Nahas – NuPAF/UFSC, (2003) e na bateria de testes motores que está contida no Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). Acresça-se que, a classificação e o percentual do nível de atividades físicas habituais, mostram nos resultados, em relação aos homens, uma maior relevância dos dados encontrada na classificação ativo (48,1%) e nas mulheres na classificação moderadamente ativo (38,5%). Já nos resultados da aptidão física relacionada à saúde os dados evidenciam que: Na flexibilidade, houve uma alta porcentagem na classificação da acima da zona saudável em ambos os sexos masculina 48,14% e feminina 38,46%; Na força/resistência peitoral 92,30% das mulheres foram classificadas como acima da zona saudável e 66,7% dos homens foram considerados na Zona Saudável de Aptidão Física; Na força/resistência abdominal os percentuais mais significantes encontraram-se na classificação de zona de risco, representada por 92,30% das mulheres e 88,88% dos homens; Na classificação e percentuais do IMC, os resultados mais expressivos foram na classificação normal representada por 55,55% dos homens e 53,84% das mulheres e nos percentuais do nível de resistência aeróbia os resultados mais relevantes foram na categoria muito fraco, em torno de 85,18% dos homens e 61,53% das mulheres. Com os resultados obtidos, é necessário uma maior atenção as pesquisas e ao desenvolvimento de estudos e práticas voltadas para com os discentes e um maior incentivo para que os mesmos procurem fixar ao cotidiano atividades físicas que promovam qualidade de vida e conseqüentemente melhorem os níveis da aptidão física relacionada a saúde.

Palavras-chave: Atividade Física, Aptidão Física, Saúde, Escolares, Adolescentes.

¹¹²Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: cleidenilde@gmail.com.

¹¹³Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: j.danilofeitosa@gmail.com.

¹¹⁴Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: wesleyymqc@gmail.com.



ESTUDO COMPARATIVO DOS NÍVEIS DE EQUILIBRAÇÃO ENTRE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE CANINDÉ - CEARÁ

Tatiane Freitas Cunha Pereira¹¹⁵

Andreyson Calixto de Brito¹¹⁶

Damaris Barros do Nascimento¹¹⁷

O corpo é visto como a primeira forma de comunicação da criança, pois é através do movimento que ela passa a se expressar e interagir com o meio. O fator equilíbrio é caracterizado pela postura e controle corporal em relação ao movimento. Um equilíbrio bem desenvolvido proporciona autonomia, estabilidade e segurança para realizar atividades diárias, além de contribuir para o desenvolvimento psicomotor, pois a equilíbrio é a base da coordenação motora global do indivíduo estático ou em movimento. O presente estudo tem como objetivo comparar o perfil psicomotor, quanto ao fator equilíbrio, de alunos de escola pública e privada, no município de Canindé – Ceará. A amostra será composta por escolares do 6º ano do ensino fundamental, de uma instituição de ensino privado e uma pública no município de Canindé-Ce. Trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo, que utilizará uma metodologia de estudo descritiva com corte transversal. Para realização desse estudo, será utilizada como instrumento de pesquisa a Bateria Psicomotora "BPM" (Fonseca, 1995), a qual classifica o perfil psicomotor de crianças de 4 a 12 anos de idade, por meio da análise de seus fatores psicotores. Os resultados serão classificados por pontuação em perfil apráxico, dispráxico, eupráxico e hiperpráxico. Os dados serão analisados no programa Excel 2013 e os resultados serão apresentados através de porcentagens, gráficos e tabelas. Esperamos com este estudo, contribuir para o conhecimento do desenvolvimento psicomotor em relação ao equilíbrio de alunos de escolas públicas e privadas, e incentivar pesquisas nessa área.

Palavras-chave: Desenvolvimento Psicomotor, Equilíbrio, Educação Física, Ensino Fundamental.

¹¹⁵ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE - Campus Canindé. E-mail: tatiane_freitas510@hotmail.com.

¹¹⁶ Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE - Campus Canindé. E-mail: andreyson_berimbau@hotmail.com.

¹¹⁷ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física IFCE - campus Canindé. E-mail: damaresbnl@hotmail.com



A GESTÃO DE ROBERTO CLÁUDIO À FRENTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NA CIDADE DE FORTALEZA

Francisca Edya Esteves de Lima¹¹⁸

Daniel Pinto Gomes¹¹⁹

Lafaete Moreira de Assis¹²⁰

O debate sobre educação física ao longo de sua breve história vem ganhando espaço em várias frentes na sociedade, incluindo a política. O Estado brasileiro, com seus estados regionais e municípios, nesta perspectiva, assumem papel de suma importância no tocante às políticas públicas, com projetos e programas que venham a suprir o direito ao esporte e lazer da população. Pensar na sociedade composta por diversos grupos e classes sociais distintas, onde cada um, com suas ideias e suas visões de mundo, influenciam e são afetados pela política é necessário. Este estudo analisa a política de governo do prefeito Roberto Cláudio (Anos 2013-2016) no que tange as políticas de esporte e lazer na cidade de Fortaleza. A pesquisa é do tipo bibliográfico e documental, reunindo leituras e fichamentos de artigos, dissertações e teses sobre o assunto, e, também, levantamento em sites de documentos oficiais da gestão em voga. Através da parceria entre o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEFEL) e os Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer Rede CEDES, implantados como ação programática do Ministério do Esporte, foi possível a realização deste estudo. No âmbito legislativo sete leis foram aprovadas no período, das quais quatro instituem datas comemorativas, uma nomeia o ginásio poliesportivo da Parangaba, uma regulamenta a utilização de espaços públicos e áreas verdes para fins de orientação e treinamento e outra trata de extinguir a secretaria municipal extraordinária da copa. Em relação aos programas e projetos implementados ou geridos pela Secretaria de Esporte e Lazer de Fortaleza (SECEL), apenas um programa está atuando na cidade o PELC, sendo que outros dois estão aguardando liberação e repasse de recurso, são eles o Segundo Tempo e Luta pela Vida. Apesar dos avanços nos Programas de esporte e na legislação do desporto em Fortaleza, a maioria das ações atende a pequenas porções da população e/ou não estrutura efetivamente as políticas voltadas para o setor na cidade.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Esporte. Lazer. Fortaleza.

¹¹⁸Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: edyaaestevess@gmail.com.

¹¹⁹Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé.. E-mail: danielpintogomes@hotmail.com.

¹²⁰Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: lafaete@hotmail.com.



AVALIAÇÃO DA PREDOMINÂNCIA DE FIBRAS MUSCULARES EM ALUNOS DO IFCE – CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

Isabele Lima Cavalcante¹²¹
Maria Luzilene Oliveira Lima¹²²
José Roberto de Oliveira Filho¹²³

No corpo humano os músculos esqueléticos são constituídos basicamente por dois tipos de fibras musculares. Estas fibras são classificadas de acordo com seu metabolismo predominante, pela sua velocidade de contração, sua coloração e por seu diâmetro. Historicamente essas fibras são classificadas como fibras tipo I ou de contração lenta, sendo estas apropriadas para exercícios de longa duração, predominante em atividades aeróbicas que utiliza oxigênio como principal fonte de energia e fibras tipo II ou de contração rápida, apropriadas para exercícios de explosão, que gera movimentos rápidos e que exigem paradas bruscas, sendo predominante em atividades anaeróbicas. No organismo estão presentes os dois tipos de fibras em todos os grupos musculares, no entanto há predomínio de um tipo sobre o outro dependendo do músculo e devido a fatores genéticos. As fibras do tipo I ou lentas, tem sua coloração vermelha devido ao grande número de mioglobina e mitocôndrias, possui uma grande capacidade de oxidação e possuem mais capilares do que as outras fibras do tipo II ou rápidas. Já as fibras do tipo II têm sua coloração branca e possui alta capacidade para contrair rapidamente, mas contém um número pequeno de mitocôndrias, sendo também menos resistentes à fadiga muscular. O objetivo da pesquisa, é avaliar a predominância de fibras musculares em alunos do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), *campus* Limoeiro do Norte – CE. A pesquisa foi realizada com 14 alunos com faixa etária de 18 a 35 anos, visando detectar a predominância de fibras através da aplicação do método do Teste de Potência de Flegner dos membros inferiores, utilizando-se de medidas antropométricas, de peso e execução de um exercício que consistia em realizar uma sequência estipulada de saltos. Deste modo quando o APPUo (valor obtido) apresentar resultado menor que o APPUe (valor estimado) entende-se que os avaliados apresentam predominância de fibras tipo I, e quando o APPUe resultante for maior que o APPUo, os mesmos apresentaram predominância de fibras tipo II. Dessa forma, quando ocorrer resultados compatíveis ou aproximados, compreende-se que os avaliados possuem valores igualitários de fibras no corpo. Os resultados demonstraram, que do total de avaliados, 57,14% possuem uma predominância de fibras tipo I (Vermelhas ou lentas), 28,57% de fibras tipo II (Branças ou rápidas) e 14,28% obtiveram resultados compatíveis ou aproximados de predominância entre fibras tipo I e tipo II. Quanto à porcentagem de gordura os resultados mostraram que foi obtido o valor médio de $1,27\% \pm 14,13$; em relação aos padrões de Massa Gorda foram de $12,36\text{ Kg} \pm 4,13$; na Massa Corporal Magra $58,73 \pm 13,78$; enquanto que no APPUe $282,36 \pm 75,93$; e APPUo $213,11 \pm 71,70$, mostrando que o APPUo obteve resultado menor em relação ao APPUe. Conclui-se que na maioria dos avaliados detectou-se uma presença maior

121 Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: isabelelimac@gmail.com.

122 Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: luzileneoliveira08@gmail.com.

123 Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: robertooliveira00@gmail.com.



de fibras do tipo I, seguindo numa escala menor, em média razoável obteve-se resultado de fibras do tipo II e apenas uma parcela mínima apresentou resultados compatíveis ou aproximados entre fibras tipo I e tipo II.

Palavras-Chave: Fibras, Predominância, Contração.



EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO AGUDO SOBRE O TEMPO DE ESVAZIAMENTO GÁSTRICO DE UMA REFEIÇÃO LÍQUIDA EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jessyka Raquel Silva Sousa¹²⁴
Bruna Luiza Freitas Moisés¹²⁵
Rômmulo Celly Lima Siqueira¹²⁶

A prática de exercício físico tem se tornado cada vez mais recorrente, fazendo emergir o interesse em explorar e identificar as alterações promovidas no organismo com a execução deste. Nas últimas décadas verificou-se grande incidência de estudos que abordam os efeitos maléficos do exercício físico no Trato Gastrointestinal (TGI), como no caso de esportes de longa duração nos quais pode haver a manifestação de sintomas como vômito, náuseas e diarreia. Entretanto, atualmente se tem buscado apresentar os benefícios que a prática desses exercícios físicos podem proporcionar a este sistema orgânico como à prevenção do câncer de cólon, de doenças inflamatórias intestinais e de doença diverticular. Sabe-se que um dos grandes parâmetros de avaliação da motilidade do TGI é o Esvaziamento Gástrico (EG). E tem-se discutido o papel do exercício físico no EG dos alimentos, principalmente dos líquidos. Desse modo, o trabalho apresentou como objetivo geral identificar o efeito do exercício físico agudo sobre o tempo de esvaziamento gástrico de uma refeição líquida. Para atingir tal objetivo foi utilizada uma perspectiva longitudinal com 11 participantes de 19 a 31 anos. Esta consistiu inicialmente na aplicação de questionários referentes à qualidade de vida e aos sintomas da doença gastroesofágica, bem como coleta de medidas antropométricas referentes a peso, altura e dobras cutâneas (peitoral, abdominal e coxa), além da determinação do VO_2 máximo. Tais dados possibilitaram a determinação do Índice de Massa Corporal (IMC), Percentual de Gordura Corporal (%GC) e a classificação do VO_2 máximo dos sujeitos. Na sequência, foi aplicado o teste respiratório utilizando acetato de sódio – ^{13}C para verificação do tempo de esvaziamento gástrico em repouso e após a intervenção de uma sessão de exercício físico, avaliando principalmente os parâmetros T_{lag} (fase em que houve retenção de acetato de sódio – C^{13} no teste respiratório) e $T_{1/2}$ (tempo em que metade do acetato de sódio – C^{13} foi metabolizado). Nos resultados o grupo obteve uma média de VO_2 máx de $61,95 \pm 11,59$ L/min sendo esta classificada como *excelente*, um IMC médio de $24,25 \pm 3,59$ kg/m², classificando os indivíduos como *adequados ou eutróficos* e um %GC com média de $15,36 \pm 7,24$ % enquadrando os participantes na classificação *média*. Identificou-se ainda uma média de T_{lag} de EG de repouso no valor de $38,91 \pm 13,28$ minutos, sendo aumentado estatisticamente para $49,55 \pm 9,964$ ($p < 0,05$) minutos após a intervenção do exercício físico. O parâmetro $T_{1/2}$ de EG apresentou como média de repouso $96 \pm 15,42$ minutos, aumentando estatisticamente para $109,4 \pm 14,26$ ($p < 0,05$) minutos após a intervenção do exercício físico. Desse modo, concluiu-se que ao estabelecer uma análise estatística

¹²⁴Graduada em Educação Física pelo IFCE *campus* Limoeiro do Norte. E-mail: jessyka.raqueleef@gmail.com.

¹²⁵Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Limoeiro do Norte. E-mail: moisesbrunal@gmail.com.

¹²⁶Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Limoeiro do Norte. E-mail: rommulos@yahoo.com.br.



comparativa entre o EG de repouso e após uma sessão de exercício físico houve um retardo no tempo de EG de uma refeição líquida.

Palavras-chave: Exercício Físico, Esvaziamento Gástrico, Teste Respiratório acetato de sódio-¹³C.



EFEITOS DO EXERCÍCIO AGUDO NO ESVAZIAMENTO GÁSTRICO DE ALIMENTO SÓLIDO EM ACADÊMICOS DO IFCE CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

Bruna Luiza Freitas Moisés¹²⁷
Jessyka Raquel Silva Sousa¹²⁸
Rômulo Celly Lima Siqueira¹²⁹

Na Fisiologia de Exercício o foco de estudos é direcionado principalmente aos sistemas primordiais, como o respiratório, cardíaco e motor. Assim, se faz necessário o incremento de pesquisas em sistemas corporais ainda pouco explorados, como é o caso do Trato Gastrointestinal. Pouco são os trabalhos científicos em âmbito mundial que buscam esclarecer as lacunas a cerca do efeito, mazelas e benefícios que o exercício pode proporcionar a esse sistema. Tendo esse preceito, o presente estudo teve por finalidade avaliar o efeito de uma sessão aguda de exercício de intensidade de moderada à alta no esvaziamento gástrico de uma refeição sólida marcada isotopicamente com ¹³C. Para isso foi utilizada uma amostra constituída de 10 (dez) homens saudáveis, e matriculados no curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Limoeiro do Norte (IFCE). Estes possuíam idade de 19 a 31 anos e foram submetidos a dois testes respiratórios após se alimentarem de uma refeição sólida constituída de pão branco, margarina e ovo acrescido de ¹³C. Este teste foi aplicado uma vez em repouso e uma segunda vez após uma sessão de 30 min de pedalada em bicicleta ergométrica a 70-80%. O teste respiratório utilizado é constituído por ingestão de refeição sólida marcada com o isótopo ácido octanóico (¹³C), que é absorvido no duodeno e metabolizado hepaticamente, sendo seu resultado final expelido pelo sistema respiratório em forma de CO₂ marcado por ¹³C, deste modo, amostras de ar expirado foram recolhidas por bolsas aluminizadas ao longo de 4hs e analisadas pelo aparelho IRIS – Infra Red Isotope Analyser, Sistema de Teste Respiratório com ¹³C, no Laboratório Escola Luis Capelo – Universidade Federal do Ceará (UFC). Nos resultados foi percebido que de acordo com os parâmetros analisados o tempo da fase de retenção do esvaziamento gástrico, (T_{lag}), tanto no repouso, quanto no pós-exercício foi classificado como retardado (repouso: 121,7 ± 25,1 vs pós-exercício: 109,3 ± 24,0). Quanto ao tempo em que metade do ¹³C é absorvido pelo organismo (T_½), notou-se que tanto para o repouso (175,9 ± 35,4) quanto para o pós-exercício (195,4 ± 64,4) o ritmo de esvaziamento é considerado retardado, no entanto, observou-se um aumento do T_{1/2} pós-exercício, indicando um retardo de esvaziamento. O índice de esvaziamento gástrico da refeição submetida (GEC) foi também considerado retardado em ambas as situações (repouso: 2,6 ± 0,5 vs pós-exercício: 2,9 ± 0,4), sendo contraditoriamente aumentado. No caso da concentração de ¹³C a cada momento (minuto) de coleta (DOB -Delta Over Base) foi verificada, tanto no repouso quanto no pós-exercício um pico de concentração de ¹³C no tempo de 105 (repouso: 11,04 ± 3,21 1vs pós-

¹²⁷ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: moisesbrunal@gmail.com.

¹²⁸ Graduada em Educação Física pelo IFCE campus Limoeiro do Norte. E-mail: jessyka.raqueleef@gmail.com.

¹²⁹ Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: rommulos@yahoo.com.br.



exercício: $16,12 \pm 6,156$). No entanto, no minuto 90 houve significativa diferença estatística entre os valores nas respectivas situações (repouso $8,48 \pm 1,01$ vs pós-exercício: $12,04 \pm 2,08$). Com isso, conclui-se que uma sessão de exercício moderada a alta em bicicleta ergométrica retarda o esvaziamento gástrico de refeição sólida.

Palavras-chave: Esvaziamento Gástrico, Exercício Físico Moderado e Fisiologia do Exercício.



DIALOGICIDADE EPISTÊMICA SOBRE A SAÚDE NA ESCOLA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lucas Maciel Silva¹³⁰

Samara Moura Barreto de Abreu¹³¹

Emmanuelle Cynthia da Silva Ferreira¹³²

A dialogicidade sobre a saúde na escola tem se constituído emergente nas relações pedagógicas e epistemológicas da Educação Física, como interface mediadora da ação-reflexão-ação (SCHON, 1992), diante do pensar as intervenções da cultura corporal nos processos educativos, estreitados a promoção a saúde em escolares, conforme as evidências apontadas para uma Educação Física de Qualidade (UNESCO, 2015), pela Política Nacional de Promoção a Saúde (2006) e Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física (2004). Neste sentido, a apreensão temática sobre a saúde na escola deve permear as intencionalidades epistêmicas nos cursos de formação inicial de professores. Situado nessa contextualidade, o presente objeto de investigação teve como objetivo identificar a dialogicidade epistêmica sobre saúde na escola nos grupos de pesquisa em Educação Física no Ceará, na perspectiva da formação inicial de professores. Caracterizou-se como estudo empírico, com abordagem qualitativa situada sobre a pesquisa documental. Como fonte documental, foi utilizado o Diretório de Grupos de Pesquisa (CNPQ) no período de novembro de 2015, com critérios de busca/filtros: 1. Termo de busca: Educação Física / contendo 'todas as palavras'; 2. Situação: Certificado e Atualizado; 3. Região: Nordeste, Estado: Ceará; 4. Instituição: Todas; 5. Área do Conhecimento - Grande Área: Ciências da Saúde – predominante do grupo. Após apreensão da busca/filtros, definiu-se como critério de inclusão os grupos de pesquisa estreitados a Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas. A análise de dados se deu pela triangulação de dados inventariados. Os resultados apontaram quatro (n=4) grupos de pesquisas: *Grupo de Pesquisa em Educação, Saúde e Exercício Físico (IFCE – CANINDÉ)*, *Educação Física e Saúde (IFCE – LIMOEIRO DO NORTE)*, *Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde na Escola (UFC)* e *Núcleo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Educação Física (URCA)*, dentro dos filtros estabelecidos, estando articulados em 16 linhas de pesquisa. Destas 16 linhas de pesquisa, apenas 25% (n=4) das linhas de pesquisa apresentaram evidência temática dialógica explícita sobre a 'saúde na escola', estando um percentual de 50% (n=2) cobertas por alunos da graduação. Percebeu-se também que 62,5% (n=10) das linhas de pesquisa anunciaram diálogos temáticos sobre a relação 'educação e saúde', estando um percentual de 50% (n=5) cobertas por alunos da graduação. Apreende-se, portanto, uma razoabilidade na dialogicidade epistêmica sobre a saúde na escola, estreitada a perspectiva da formação inicial de professores de Educação Física, apontando para a necessária incursão e maturação dessa temática como exigência de pensar uma Educação Física de Qualidade, articulada a bases curriculares e políticas de educação e saúde.

¹³⁰ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: lucasmacielef@gmail.com.

¹³¹ Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE campus Canindé. E-mail: samara.abreu@ifce.edu.br, samaraef@hotmail.com.

¹³² Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: ecsf.ifce@gmail.com.



Palavras-chave: saúde na escola, educação física, formação inicial, dialogicidade, grupos de pesquisa.



ESTUDO COMPARATIVO SOBRE ASPECTOS DA NATAÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE CAMPUS CANINDÉ

Rony Jerônimo Lima¹³³

Thaidys da Conceição Lima do Monte¹³⁴

A natação é conhecida pelo o homem desde a antiguidade até os dias atuais, antigamente ela era usada como uma ferramenta de guerra, e hoje é procurada e utilizada por seus benefícios. O presente estudo tem por objetivo geral comparar os aspectos cognitivo, afetivo e social da natação na percepção dos discentes da turma 2014.1 atualmente no primeiro semestre e a turma 2013.2 atualmente no segundo semestre do curso de Licenciatura em Educação Física. A turma 2014.1 está concluindo a disciplina de natação I e a turma 2013.2 já concluiu a disciplina de natação I, e está quase concluindo a disciplina de natação II, ambas as disciplinas possuem carga horária de 80 h/a. A diferença entre as duas disciplinas, é que na natação I ensinam-se a adaptação ao meio líquido, os estilos crawl e costas, e na natação II ensinam-se os estilos peito e borboleta. Trata-se de um estudo qualitativo analítico realizado com 45 discentes do curso de Licenciatura em Educação Física no IFCE *campus* Canindé. Os dados coletados foram obtidos por meio de um questionário com 08 perguntas feito de acordo com o tema do estudo realizado. Os resultados obtidos têm um valor considerável, principalmente na questão da interação social, da percepção e coordenação motora, dos discentes de cada turma. Na turma 2014.1, 96% dos discentes afirmaram que a natação melhorou o entrosamento da turma, 88% afirmaram que melhorou a coordenação motora e 56% perceberam que quando estão executando uma tarefa de forma errada, reconhecem aonde é o erro. A maior dificuldade dessa turma é a respiração, 38,46% afirmaram ter dificuldade. E na turma 2013.2, 95% dos discentes afirmaram que o entrosamento melhorou. 90% afirmaram ter melhorado a coordenação motora e 65% perceberam que quando estão executando uma tarefa de forma errada, reconhecem aonde é o erro. A maior dificuldade dessa turma é a coordenação, 37,5% afirmaram ter dificuldade. Conclui-se que a Natação melhora tanto o entrosamento, quanto a coordenação motora em ambas as turmas, mas em relação à dificuldade encontrada as turmas diferem. O estudo apresenta-se importante, pois possibilita encontrar as maiores dificuldades e facilidades, tanto do primeiro semestre como do segundo semestre, nas disciplinas de natação I e natação II que são disciplinas obrigatórias, levando a uma possível reflexão sobre a disciplina.

Palavras-chave: Natação, Benefícios, Discentes, Dificuldades.

¹³³ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: roony-lima@hotmail.com.

¹³⁴ Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: thaidyslima@hotmail.com.



AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DO IFCE EM LIMOEIRO DO NORTE

Tayanne Gardenia Abreu de Lima¹³⁵

A população idosa está crescendo cada vez mais no território brasileiro. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000) a marca pode superar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população brasileira nos próximos anos. Percebendo a importância e/ou relevância sobre para maiores aprofundamentos teóricos sobre as possíveis contribuições das Atividades Físicas para a população idosa. A escritora tem como objetivo no presente trabalho analisar as contribuições da prática regular de Atividade Física para a qualidade de vida dos idosos no município de Limoeiro do Norte/CE. A referida pesquisa tem como pressuposto as abordagens qualitativa e quantitativa como métodos de pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a realização de entrevistas e as observações das atividades realizadas em um projeto de atividade física para idosos de um projeto de extensão idealizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Limoeiro do Norte, sob a coordenação de professores do curso de licenciatura em Educação Física. A amostra utilizada no estudo foram 15 idosos entre 55 à 85 anos do projeto “Atividade Física e Lazer na Terceira idade” com mais de um ano de participação do referido projeto. A partir dos dados coletados, verificou-se que a prática regular de Atividade Física no cotidiano dos idosos participantes da pesquisa tem contribuído para a melhoria da autoestima, socialização, menor de ingestão de medicamentos diários, entre outros. Dessa forma, conclui-se que um programa regular de Atividade Física para idosos tem proporcionado uma melhoria evidente em suas relações sociais, psicológicas, neurológicas, modificando efetivamente a vida e o convívio dessa população e conseqüentemente em sua saúde de maneira holística.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física. Prática Regular. Idosos. Qualidade de vida.

¹³⁵ Professora em Licenciatura em Educação Física; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), *Campus* Aracati; Pós-Graduanda em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); tayannelimah@gmail.com.



PROJETO DE EXTENSÃO BRINCA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Janaína Lustosa Souto¹³⁶

Elídia Coelho Bié¹³⁷

Andreyson Calixto de Brito¹³⁸

Toda criança tem uma maneira diferente de se expressar, de varias formas, entre elas destacamos o ato de brincar, fato que se torna de grande importância para o desenvolvimento das crianças. Através do brincar a criança interage com o meio, conhecendo-o e manifestando sua criatividade, inteligência, habilidade e imaginação. O projeto Brinca Criança tem como objetivo proporcionar uma manhã de lazer para crianças e adolescentes de bairros e comunidades em situação de risco de Canindé, ação que geralmente tem início às 7:00 horas da manhã e termina às 12:00 horas, acontece na praça São Francisco em Canindé, onde são disponibilizadas varias oficinas recreativas, além de brinquedos infláveis, e distribuição de brinquedos. Em cada oficina estão presentes dois ou mais instrutores (alunos do curso de Educação Física do IFCE) para o acompanhamento das atividades programadas. O evento é sempre muito aguardado pelas crianças da cidade e atende em média cerca de 1.200 crianças. Este projeto resgata brincadeiras populares buscando a valorização de nossa cultura, promove a troca de experiências entre crianças de diferentes comunidades, desenvolve a participação, a socialização e a cooperação e proporciona aos alunos do curso de Educação Física uma experiência enriquecedora tendo em vista sua práxis pedagógica. Sabemos que a recreação constitui um processo eficiente de educação. É um meio de favorecer o desenvolvimento psicossocial e psicomotor de uma criança, um fator de integração, de solidariedade e cooperação entre os colegas.

Palavras-chave: Criança, Canindé, Educação Física.

¹³⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. Bolsista do Ministério do Esporte. Participante do Grupo de Pesquisa: Centro de Investigação em Políticas Públicas de Atividade Física, Esporte e Lazer (CIPAFEL) – Rede CEDES. E-mail: janainaredecedes@gmail.com.

¹³⁷ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. Bolsista do Ministério do Esporte. Participante do Grupo de Pesquisa: Centro de Investigação em Políticas Públicas de Atividade Física, Esporte e Lazer (CIPAFEL) – Rede CEDES. E-mail: elidiaredecedes@gmail.com.

¹³⁸ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Canindé. E-mail: andreyson_berimbau@hotmail.com.

Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



EIXO:

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

TRABALHOS COMPLETOS



COMPREENSÃO SISTEMÁTICA DA OBESIDADE E NOVOS ASPECTOS DE SEU TRATAMENTO: RELAÇÕES ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO E SECREÇÃO DO HORMÔNIO IRISINA

Francisco Eraldo da Silva Maia¹³⁹

Resumo: O presente trabalho possibilitará a compreensão dos aspectos que podem induzir o indivíduo a desenvolver obesidade. Além disso, buscará esclarecer sobre as influências dos diferentes métodos de treinamento na redução do tecido adiposo e/ou aumento da secreção do hormônio irisina. Deste modo, o artigo terá como objetivo apresentar atualizações sobre o exercício e emagrecimento, possibilitando uma visão completa da obesidade desde seu surgimento até o seu tratamento. O trabalho foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica, onde foram coletados artigos nacionais e internacionais. Concluiu-se que os exercícios de alta intensidade e os treinos resistidos apresentam-se como meios eficientes para redução do tecido adiposo e secreção do hormônio irisina.

Palavras-chave: obesidade, irisina, emagrecimento, exercício.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “obesidade”, visto que o número de indivíduos obesos no Brasil tem aumentado ultimamente (ESCRIVÃO et al., 2000).

Apesar de alguns autores mostrarem as contribuições dos fatores genéticos para o surgimento da obesidade, os fatores ambientais, como: vida sedentária e dieta hipercalórica, tem mostrado contribuições quantitativamente mais expressivas no aumento do número de indivíduos obesos nos últimos anos.

Nessa perspectiva, o artigo terá como objetivo geral apresentar atualizações sobre o exercício físico e emagrecimento. Dentre os objetivos específicos: demonstrar a etiologia da obesidade, esclarecer sobre a função do hormônio irisina, assim como, demonstrar a possível eficácia dos diferentes métodos de treinamento na redução do tecido adiposo e aumento da secreção do hormônio irisina. O trabalho é relevante, uma vez que o número de produções nacionais abordando a importância das relações entre exercício físico e irisina, visando o emagrecimento, apresenta-se de forma bastante limitada. Deste modo, o trabalho abordará a obesidade de forma sistemática. Assim, ampliando o conhecimento a respeito dos métodos e estudos em relação a redução do tecido adiposo através do exercício físico.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 FUNÇÕES E CARACTERÍSTICAS DO TÍCIDO ADIPOSEO

Nos seres humanos é possível encontrar dois tipos de tecido adiposo, são eles: o tecido adiposo marrom e o tecido adiposo branco. O primeiro caracteriza-se por apresentar função termogênica. Ou seja, produção de calor. Vale ressaltar, que o armazenamento desse tecido encontra-se inversamente proporcional ao avanço da idade. Assim, indivíduos adultos têm menos tecido adiposo marrom em relação às crianças. (FONSECA-ALANIZ et al., 2007).

¹³⁹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE. E-mail: eraldo2silva@hotmail.com.



A função termogênica deste tecido pode ser explicada através do processo de síntese do trifosfato de adenosina (ATP) na cadeia respiratória, onde irá acontecer os transportes de prótons da matriz mitocondrial para a região localizada entre a membrana interna e externa, criando assim um gradiente de concentração. Quando os prótons retornam a matriz, a proteína ATP-síntase utiliza a energia de retorno para sintetizar o ATP (acoplado). No entanto, quando as proteínas desacopladoras (UCP), encontradas no tecido adiposo marrom, são estimuladas, seja por estímulos ambientais, como: temperatura, exercício ou dieta, essa energia de retorno dos prótons para a matriz terá eficiência reduzida na síntese do ATP. Deste modo, gerando mais calor e fazendo com que aumente a oxidação de substratos energéticos. (BOSCHINI e JÚNIOR, 2005).

Por outro lado, o segundo tecido, apresenta além de suas funções já conhecidas, como: armazenamento de energia de longo prazo, proteção de órgãos contra choques mecânicos e componente auxiliador na manutenção da temperatura corporal. Este também apresenta importantes funções no metabolismo (PRADO et al., 2009). Como secreção de vários hormônios conhecidos como adipocinas. Entre esses podemos citar a leptina. (FONSECA-ALANIZ et al., 2007).

2.2 IRISINA

A irisina é um hormônio recém descoberto, secretado principalmente através do músculo esquelético e que pode apresentar contribuições significativas no processo do emagrecimento.

Sua secreção é decorrente de alguns estímulos, como: contrações musculares e atividades físicas. Esses estímulos aumentarão a expressão de doperoxissome ploriferator-activated receptor-gamma coactivator 1 alpha (PGC1-ALFA), e conseqüentemente a fibronectin type III domain-containing protein 5 (FNDC5), que será clivada, produzindo assim, a irisina. Essa fluirá através da corrente sanguínea chegando ao tecido adiposo branco, induzindo a expressão da proteína desacopladora mitocondrial 1 (UCP1). Isso permite que o tecido adiposo branco, que apresenta função de armazenamento, adquira características do tecido adiposo marrom, que tem função termogênica, aumentando assim o gasto energético e reduzindo o tecido adiposo (BOSTRÖM et al., 2012 apud BONFANTE et al., p.10, 2015).

2.3 OBESIDADE

Robbins e Cotran (2010, p. 446) esclarecem que: “A obesidade é definida como um acúmulo de tecido adiposo de magnitude suficiente para debilitar a saúde.” Esses mesmos autores exemplificam alguns dos problemas que a obesidade pode desencadear em um indivíduo, como: resistência à insulina, hiperinsulina, intolerância à glicose, hipertensão, hipertrigliceridemia, HDL e adiposidade visceral. Por sua vez, essas patologias estão classificadas em um grupo de distúrbios homeostáticos denominado síndrome metabólica.

Em relação a etiologia da obesidade, verificamos que esta origina-se através de diversos fatores, entre eles:

Os hereditários, uma vez que é bastante comum membros da mesma família compartilharem índices de massa corporal semelhantes. Marques-Lopes et al. (p. 336, 2004) relatam isso ao descrever que: “[...]40% e 70% da variação no fenótipo associado à obesidade tem um caráter hereditário.”



Paralelamente, alguns autores como Gottlieb, Cruz e Bodanese (2008) esclarecem que o ácido desoxirribonucléico (DNA) humano sofreu poucas modificações nos últimos 10 mil anos. Assim, nosso genoma humano é basicamente o mesmo de nossos ancestrais do período paleolítico. Os autores ressaltam que os indivíduos que viviam no referido período foram geneticamente adaptados para um estilo de vida caracterizado por baixo consumo de alimentos e alto gasto energético. No entanto, apesar de não ter ocorrido evoluções expressivas em nosso DNA, houve mudanças significativas no modo de vida e nos padrões alimentares do homem moderno, e que muitas vezes apresentam-se antagônicas as adaptações fisiológicas ocorridas no período remoto abordado.

Escrivão et al. (2000) concordam isso ao relatarem que a modernização industrial possibilitou a sociedade uma maior ingestão de alimentos industrializados, muitas vezes induzidas por campanhas que estimulam seu consumo. Isso é corroborado por Gottlieb, Cruz e Bodanese (2008, p. 35) ao relatarem que: “[...] o padrão alimentar das populações tem sofrido transformações [...] influenciado por [...] modismo da propaganda (que muito valoriza a cultura dos *fast-foods*, altamente calóricos) ”.

Além, dos padrões alimentares da sociedade moderna, apresentarem uma dieta hipercalórica. Podemos citar também, o sedentarismo, que pode estar vinculado a essa nova dieta, aumentando assim, ainda mais as chances do indivíduo desenvolver obesidade.

Silva e Bitta (2012) acrescentam a essa discussão, a influência de fatores psicológicos, onde expõe a teoria psicanalítica, declarando que algumas crianças controlam a ansiedade e a depressão através da alimentação, e encontram no ato de comer uma forma de suprir as carências emocionais, como ocorre nas relações familiares instáveis.

A atuação desses fatores de forma conjunta ou singular poderão causar um desequilíbrio calórico, onde a ingestão alimentar excederá o gasto calórico, por exemplo. Esse desequilíbrio será mediado pelo hipotálamo, como afirmado por Kowalski et al. (p. 376, 2014):

No núcleo arqueado do hipotálamo existem duas populações de neurónios: os orexígenos, que secretam o neuropeptídeo Y (NPY) e a agouti related protein (AgRP); e os anorexígenos, que secretam o transcrito regulado por cocaína e anfetamina (CART) e o peptídeo de melanocortina (alfa-MSH), que é derivado da propriomelanocortina (POMC). Esses receptores são capazes de regular a ingestão ou privação de alimentos e o gasto energético.

A leptina, hormônio liberado pelo tecido adiposo branco, irá atuar nos neurônios POMC/CART estimulando “a redução da ingestão alimentar e o aumento do gasto energético” (ROMERO; ZANESCO, 2006, p. 86) e inibindo os demais neurônios NPY e AGRP. Quando os níveis de leptina são reduzidos, esses neurônios não são mais inibidos, assim, induzindo o indivíduo a se alimentar. Por outro lado, quando as concentrações de um hormônio liberado no estômago, identificado como grelina, aumentam, essas irão atuar estimulando os neurônios orexígenos, principalmente o NPY. Induzindo assim, a ingestão alimentar. (KOWALSKI et al., 2014). Como discuto nos parágrafos anteriores, podemos concluir que um desequilíbrio causado neste processo, poderia causar ganho ou perda de tecido adiposo/peso.



2.3 MÉTODOS DE TREINAMENTO UTILIZADOS PARA REDUÇÃO DO TECIDO ADIPOSEO BRANCO

Apesar de compreendermos a prática de exercícios físicos como um importante mecanismo para a prevenção e tratamento da obesidade, como defendido por Bryner et al (1997, p. 71), ao relatarem que: “O treinamento físico tem sido pensado para ser um bom complemento para [...] perda de peso, porque os indivíduos que treinam em uma base regular são geralmente finos e de baixa gordura corporal em comparação com os [...] sedentários”. No entanto, precisamos analisar quais os métodos de exercício que produzem melhores respostas na redução da gordura corporal.

Ou seja, mais importante que a realização do exercício, será a forma com que o mesmo poderá aumentar o gasto energético, durante e após sua execução, de forma saudável e eficiente. Possibilitando assim, uma redução no tecido adiposo branco. Vale ressaltar que “O gasto energético diário é composto de três grandes componentes: taxa metabólica de repouso (TMR), efeito térmico da atividade física e efeito térmico da comida (ETC)” (CIOLAC; GUIMARÃES, 2004, p. 320).

Nessa perspectiva Moreno, Liberali e Navarro (2009) esclarecem que os exercícios quando realizados de forma intensa e intervalada, podem proporcionar um aumento dos níveis do metabolismo de repouso durante um maior tempo, quando comparado com exercícios de intensidade moderada de longa duração. Deste modo, o primeiro poderá desencadear uma maior redução da gordura corporal.

Essa consideração é suma importância, uma vez, que é bastante comum indivíduos realizarem os exercícios aeróbicos, ou seja, exercícios de baixa intensidade e de longa duração como principal forma para o emagrecimento. No entanto, vários autores afirmam que o exercício de baixa intensidade pouco contribui para redução do tecido adiposo, quando comparado com exercícios que exigem uma maior intensidade.

Isso é demonstrado em um estudo realizado por Bryner et al (1997) onde foram separados dois grupos de mulheres: um grupo realiza exercícios de alta intensidade (163bpm) e outro de baixa intensidade (132bpm) durante 45 a 55min, quatro vezes por semana, em um período de três meses. Os estudos mostraram que houve uma diminuição no percentual de gordura maior no grupo que realizou alta intensidade, enquanto o de baixa intensidade permaneceu quase que inalterado.

Outro estudo que aborda sobre a importância da intensidade nos exercícios, é o de SIJIE et al. (2012). Os autores concluíram que a redução de gordura foi muito maior no grupo que se exercitava com o treinamento intervalado de alta intensidade (10 minutos de aquecimentos, com exercícios intercalados de 5 min a 85% do vo2max, com 3 min de exercício a 50% do vo2max e volta a calma por 5 minutos), chegando assim, a reduzir 9,9% do tecido adiposo. Já o grupo que realizava atividades moderadas (50% do vo2max durante 40 minutos, com volta a calma por 5 minutos) reduziu 5,2% da gordura corporal.

Além disso, uma outra prática de exercício que tem apresentado resultados importantes para os processos de emagrecimento, é o treino resistido/musculação. Isso pode ser visto em trabalhos de diversos autores. Como por exemplo, o de Tsuchiya et al. (2015) onde comparam a influência do treino resistido (12 repetições, com 3 a 4 séries, a 65% de um 1RM) e de endurance (60 minutos de pedalada a 65% do consumo máximo de oxigênio (VO2max) e combinado (30 min de exercício de resistência foi precedida por 30 min de exercícios de resistência). E verificaram aumento da concentração de irisina em uma hora pós-exercício no treino resistido, o que não pode ser verificado nos demais.



Outro estudo que apresenta resultados semelhantes, é o de Huh et al.(2015), onde dois grupos de indivíduos: um com pessoas saudáveis e outro com pessoas com síndrome metabólica. Estes realizavam de forma aleatória/cruzado os seguintes exercícios: treinamento intervalado de alta intensidade (5 minutos andando sobre uma esteira a 3 km/h, alternando com 4 minutos a 90% FC máxima para um total de 36 min), aeróbico (corrida na esteira a 65% FC máx. durante 6 minutos), resistido (três séries de 8-12 repetições com 75-80% de 1 repetição máxima, para seis tipos de exercício durante 45 minutos e dois de descanso entre as séries). Após os testes, os autores verificaram um aumento da expressão de irisina em uma hora superior nos exercícios resistido quando comparado com os demais, em uma única seção de treino.

Paralelamente, Cuenca et al. (2008) avaliaram peso e porcentagem de gordura em 63 indivíduos, após doze semanas de treino resistido, onde 35 eram homens e 28 mulheres. Antes do teste a média da porcentagem de gordura era de 17,5%, e passou para 16,37% no final do teste. Nas mulheres os resultados foram de 26,76% e 24,81%, respectivamente.

3 CONCLUSÕES

Diante do exposto, podemos verificar que os protocolos que utilizam exercícios de alta intensidade intercalados com intervalos, possibilitam uma maior redução do tecido adiposo.

O treino resistido apresentou uma maior secreção de irisina, hormônio que contribui significativamente no aumento do gasto energético, devido sua relação com a proteína desacopladora mitocondrial 1. Deste modo, concluímos que indivíduos que buscam reduzir a porcentagem de gordura corporal, devem priorizar os exercícios de alta intensidade e os treinos resistidos.

O trabalho apresenta algumas limitações, pois todos os dados foram coletados exclusivamente através de materiais bibliográficos. E talvez, fosse necessário um estudo de campo para melhor esclarecimento de algumas informações.

Outra limitação encontrada, refere-se ao tratamento singular para a redução do tecido adiposo. Visto que abordamos apenas os exercícios físicos como mecanismo para o emagrecimento. No entanto, como foi discutido no trabalho, a obesidade apresenta origem genética, psicológica, neuro-hormonal e ambiental. Deste modo, seria necessário uma abordagem com intervenção de outros profissionais das respectivas áreas, afim de tornar o estudo acerca do tratamento da obesidade mais completo. Deste modo, fica aberto a possibilidade para a produção de futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

BONFANTE, Ivan Luiz Padilha; DUFT, Renata Garbellini; CHACON-MIKAHIL, Mara Patrícia Traina; CAVAGLIERI, Cláudia Regina. Novos achados relacionados ao tecido adiposo: uma revisão de literatura sobre o browning e irisina. Arq. Ciênc. Saúde. v. 22, n. 2, p. 53-58, abr/jun, 2015. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/135>>. Acesso em: 8 mai. 2015.

BOSCHINI, Renata Polessi; JÚNIOR, Jair Rodrigues Garcia. Regulação da expressão gênica das UCP2 e UCP3 pela restrição energética, jejum e exercício físico. Rev. Nutr., Campinas, v. 18, Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



n. 6, p. 753-764, nov/dez. 2005. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/rn/v18n6/a06v18n6.pdf> >. Acesso em: 8 mai. 2015.

BRYNER, R W; TOFFLE, R. C; ULLRICH, I. H; YEATER, R A. The effects of exercise intensity on body composition, weight loss, and dietary composition in women. *Journal of the American College of Nutrition*, v. 16, n. 1, p. 68-73, 1997. Disponível em:

<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9013436> >. Acesso em: 8 mai. 2015.

CIOLAC, Emmanuel Gomes; GUIMARÃES, Guilherme Veiga. Exercício físico e síndrome metabólica. *Rev Bras Med Esporte*. v. 10, n. 4, Jul/Ago. 2004. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v10n4/22048.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

CUENCA, Renam Natel; BORGES, Kleber Farinazo; SILVA, Mario Sergio Vaz da; ROMANHOLO, Rafael Ayres. Exercício resistido com pesos na redução de gordura corporal em praticantes de musculação do município de cacoal/ro. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo v.2, n.10, p.399-403, jul/ago. 2008. Disponível em:

<<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/101/99> >. Acesso em: 8 mai. 2015.

ESCRIVÃO, Maria Arlete M.S; OLIVEIRA, Fernanda Luisa C; TADDEI, José Augusto de A.C; LOPEZ, Fábio Ancona. Obesidade exógena na infância e na adolescência. *Jornal de Pediatria*.

v. 76. 2000. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-S305/port.pdf> >.

Acesso em: 8 mai. 2015.

FONSECA-ALANIZ, Miriam Helena; TAKADA, Julie; ALONSO-VALE, Maria Isabel Cardoso; LIMA, Fabio Bessa. O tecido adiposo como órgão endócrino: da teoria à prática. *Jornal de Pediatria*. v. 83, n. 5, 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/jped/v83n5s0/v83n5Sa11.pdf>>. Acesso em: 8 mai. 2015.

GOTTLIEB, Maria Gabriela Valle; CRUZ, Ivana Beatrice Mânica Da; BODANESE, Luiz Carlos.

Origem da síndrome metabólica: aspectos genético-evolutivos e nutricionais. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 31-38, jan/mar. 2008. Disponível em: <

[http://bases.bireme.br/cgi-](http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=492459&indexSearch=ID)

[bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=492459&indexSearch=ID](http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=492459&indexSearch=ID)>. Acesso em: 15 mai. 2015.

HUH, Joo Young; SIOPI, Aikaterina; MOUGIOS, Vassilis; PARK, Kyung Hee, MANTZOROS,

Christos S. Irisin in Response to Exercise in Humans With and Without Metabolic Syndrome. *J Clin Endocrinol Metab*. v. 100, n. 3, p. 453-457, mar. 2015. Disponível em:

<<http://press.endocrine.org/doi/pdf/10.1210/jc.2014-2416> >. Acesso em: 8 mai. 2015.

KOWALSKI, Luciana. H; FREITAS, José A; FERNANDES, Sergio R; JUNIOR, Paulo R; FERNANDES, Jovanir I. M; SILVA, Marina G. Berchiol da. Leptina e grelina na produção de ruminantes.

Revista de Ciências Agrárias. v. 37, n. 4, p. 375-383, 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rca/v37n4/v37n4a01.pdf> >. Acesso em: 8 mai. 2015.

Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



MARQUES-LOPES, Iva; MARTI, Amelia; MORENO-ALIAGA, María Jesús; MARTÍNEZ, Alfredo. Aspectos genéticos da obesidade. Rev. Nutr. Campinas, 17(3), p. 327-338, jul/set. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v17n3/21882.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2015.

MORENO, Carlos Marcelo Cuello; LIBERALI, Rafaela; NAVARRO, Francisco. Obesidade e exercício físico: os benefícios do exercício intermitente de alta intensidade no processo de emagrecimento. Revista Brasileiro de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São paulo, v. 3, n. 16, p. 298-304, jul/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/160/157>>. Acesso em: 17 mai. 2015.

PRADO, Wagner Luiz do; LOFRANO, Mara Cristina; OYAMA, Lila Missae; DAMASÔ, Ana Raimunda. Obesidade e Adipocinas Inflamatórias: Implicações Práticas para a Prescrição de Exercício. Rev Bras Med Esporte. v. 15, n. 5, set/out. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v15n5/12.pdf>>. Acesso em: 8 mai. 2015.

ROBBINS, Stanley Leonard; COTRAN, Ramzi S. Base patológica da doença. Rio de Janeiro : Elsevier, 2010. P. 446. ISBN 978-85-352-3459-6.

ROMERO, Carla Eduarda Machado; ZANESCO, Angelina. O papel dos hormônios leptina e grelina na gênese da obesidade. Rev. Nutr. Campinas. v. 19, n. 1, p. 85-91, jan/fev. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v19n1/28802.pdf>>. Acesso em: 8 mai. 2015.

SIJIE, T; HAINAI; FENGYING, Y; JIANXIONG, W. High intensity interval exercise training in overweight Young women. J. Sports med. Phys fitness. v. 52, n. 3, p. 255-262. 2012. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-305/port.pdf>>. Acesso em: 8 mai. 2015.

SILVA, Carolina Penteado Guerra; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Fatores ambientais e psicológicos que influenciam na obesidade infantil. Revista Saúde e Pesquisa, v. 5, n. 1, p. 197-207, jan/abr. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2063/1568>>. Acesso em: 8 mai. 2015.

TSUCHIYA, yoshifumi; ANDO, daisuke; TAKAMATSU, kaoru; GOTO, kazushige. resistance exercise induces a greater irisin response than endurance exercise. Metabolismo clinica and experimental. p. 1042-1050. 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0026049515001420>>. Acesso em: 8 mai. 2015.



ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE NATAÇÃO DOS ALUNOS DO 4º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE – CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE – CE

Paulo Alberto de Sousa Lima¹⁴⁰
Raimundo Israel Machado Santos¹⁴¹
Andrey Talles de Souza Ribeiro¹⁴²
Marcelo Aparecido dos Santos¹⁴³

Resumo: A natação é um dos desportos mais praticado no mundo. O esporte tem o poder de valorizar socialmente o homem, lhe dá uma melhoria em sua autoestima. A prática de uma modalidade desportiva pode se tornar uma das maiores experiências que um indivíduo pode realizar com seu próprio corpo. Este estudo objetivou identificar os principais aspectos motivacionais para a prática de natação dos alunos do 4º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Juazeiro do Norte, Ceará. Esta pesquisa teve 15 pessoas como amostra, 40% são do sexo feminino e 60% do sexo masculino, com idade entre 18 e 36 anos. Utilizou-se um questionário de Motivação para atividades desportivas, adaptado para a língua portuguesa por Serpa (1992). Concluiu-se que a motivação para a prática da natação não é singular, e sim pluralizada, ou seja, são diversos os fatores que envolvem a prática deste esporte.

Palavras-chave: Motivação, Natação, Atividade Física.

1 INTRODUÇÃO

A natação é um dos desportos mais praticado no mundo, vários autores afirmam que a natação é o esporte mais completo, que desenvolvem capacidades físicas como flexibilidade, força, resistência (OLIVEIRA et al., 2013 apud DIECKERT. 1993). Segundo o estudo de Pereira et al. (2009), determinam os fatores motivacionais relacionados à saúde os principais motivos para a prática da natação, mesmo que a motivação para o desempenho esportivo tenha aumentado com nível de habilidade na natação. Portanto, sendo a motivação um dos aspectos importantes para a prática de qualquer tipo de esporte, fez-se necessário o estudo dos aspectos motivacionais que levam a iniciação e a permanência da prática da natação. Neste contexto, o estudo objetivou identificar os principais aspectos motivacionais para a prática de natação dos alunos do 4º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Juazeiro do Norte, Ceará.

2 MATERIAL E MÉTODOS

¹⁴⁰Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Juazeiro do Norte. E-mail: paullo.allber@hotmail.com.

¹⁴¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Juazeiro do Norte. E-mail: rael-smith@hotmail.com.

¹⁴²Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Juazeiro do Norte. E-mail: andrey.radical@hotmail.com.

¹⁴³Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Juazeiro do Norte. E-mail: marcelosantos10@hotmail.com.



Esta pesquisa tem um caráter quantitativa contínua, tendo como amostra 15 pessoas de ambos os sexos, sendo 40% do sexo feminino e 60% do sexo masculino, com idade entre 18 e 36 anos, todos alunos do 4º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física. Para a pesquisa utilizou-se um questionário de Motivação para atividades desportivas, adaptado para a língua portuguesa por Serpa (1992), constituído de 30 perguntas objetivas.

Os dados foram tabelados no Excel 2013 e para verificar a porcentagem dos dados utilizou-se regra de três simples. A análise dos dados partiu-se da verificação das dimensões motivacionais e das suas variáveis que apresentaram maiores expressões nas respostas contidas. Dentro das variáveis contém cinco tipos de repostas possíveis (Nada Importante; Pouco Importante; Importante; Muito Importante e Extremamente Importante).

4 RESULTADOS

Como resultados obteve-se a porcentagem dos níveis de importância da motivação (Nada Importante; Pouco Importante; Importante; Muito Importante e Extremamente Importante) para a prática da natação dividida por dimensões, sendo analisadas as variáveis de maior relevância. Os resultados das variáveis estão representados pela frequência relativa.

Tabela 1 – Dimensão Status

| | N.IMP | P.IMP | IMP | M.IMP | EX.IMP |
|----------------------------|-------|-------|-------|-------|--------|
| Viajar | 6,7% | 46,7% | 33,3% | 6,7% | 6,7% |
| Receber prêmios | 20% | 40% | 26,7% | 6,7% | 6,7% |
| Pretexto pra sair de casa | 40% | 40% | 13,3% | 6,7% | 0% |
| Sensação de ser importante | 33,3% | 40% | 20% | 6,7% | 0% |
| Ser conhecido | 33,3% | 26,7% | 40% | 0% | 0% |

Na variável (Vr) Viajar foi identificado que 46,7% da amostra consideraram pouco importante, Na (Vr) Receber Prêmios 40% consideraram pouco importante, na (Vr) Pretexto para sair de casa 40% consideraram não importante, e pouco importante também 40%, na (Vr) Sensação de ser importante 40% consideraram pouco importante, na (Vr) Ser conhecido 40% consideraram Importante, na (Vr) Ser conhecido e ter prestígio 40% consideraram pouco importante.

Tabela 2 - Dimensão Emoções

| | N.IMP | P.IMP | IMP | M.IMP | EX.IMP |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|--------|
| Descarregar energias | 0% | 20% | 13,3% | 33,3% | 33,3% |
| Ter emoções fortes | 13,3% | 13,3% | 20% | 33,3% | 20% |
| Libertar tensão | 0% | 13,3% | 13,3% | 33,3% | 40% |

Na (Vr) Descarregar energias 33,3% dos entrevistados responderam muito importante e 33,3% extremamente importante, na (Vr) Ter emoções fortes 33,3% responderam muito importante, na (Vr) Liberta tensão 40% responderam extremamente importante.

Tabela 3 - Dimensão Prazer

Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



| | N.IMP | P.IMP | IMP | M.IMP | EX.IMP |
|---|-------|-------|-------|-------|--------|
| Ter alguma coisa para fazer | 0% | 13,3% | 26,7% | 33,3% | 26,7% |
| Divertimento | 6,7% | 0% | 13,3% | 33,3% | 46,7% |
| Prazer de utilizar as instalações esportivas e usar os materiais esportivos | 0% | 13,3% | 40% | 26,7% | 20% |

Na (Vr) Ter alguma coisa para fazer 33,3% da amostra responderam muito importante, na (Vr) Divertimento 46,7% responderam extremamente importante, na (Vr) Prazer de utilizar as instalações esportivas e usar os materiais esportivos 40% responderam importante.

Tabela 4 - Dimensão Competição

| | N.IMP | P.IMP | IMP | M.IMP | EX.IMP |
|------------------------------------|-------|-------|-------|-------|--------|
| Ganhar | 20% | 40% | 26,7% | 13,3% | 0% |
| Fazer alguma coisa em que se é bom | 0% | 6,7% | 26,7% | 40% | 26,7% |
| Entrar em competição | 13,3% | 46,7% | 20% | 13,3% | 6,7% |
| Ultrapassar desafios | 0% | 13,3% | 6,7% | 40% | 40% |

Na (Vr) Ganhar 40% dos entrevistados responderam pouco importante; na variável Fazer alguma coisa em que se é bom 40% responderam muito importante, na (Vr) Entrar em competição 46,7% responderam pouco importante, na (Vr) Ultrapassar desafios 40% responderam muito importante e 40% extremamente importante.

Tabela 5 - Dimensão Forma Física

| | N.IMP | P.IMP | IMP | M.IMP | EX.IMP |
|------------------------------|-------|-------|------|-------|--------|
| Manter a forma | 0% | 0% | 20% | 46,7% | 33,3% |
| Fazer exercício | 0% | 0% | 6,7% | 40% | 53,3% |
| Estar em boa condição física | 6,7% | 6,7% | 6,7% | 13,3% | 66,7% |

Na (Vr) Manter a forma 46,7% dos entrevistados responderam muito importante, na (Vr) Fazer exercício 53,3% responderam extremamente importante, na (Vr) Estar em boa condição física 66,7% responderam extremamente importante. Em conformidade com os dados, o estudo de Pereira, et al. (2009) afirma que as questões da prática de natação para manter a saúde e para exercitar-se foram consideradas com um caráter de aceitação da grande maioria dos entrevistados, mostrando assim, que a natação é muito praticada buscando a manutenção de uma vida mais saudável.

Tabela 6 - Dimensão Desenvolvimento Técnico

| | N.IMP | P.IMP | IMP | M.IMP | EX.IMP |
|---|-------|-------|-------|-------|--------|
| Melhorar as capacidades técnicas | 13,3% | 0% | 20% | 26,7% | 40% |
| Aprender novas técnicas | 0% | 0% | 40% | 26,7% | 33,3% |
| Atingir o nível desportivo mais elevado | 6,7% | 13,3% | 26,7% | 26,7% | 26,7% |

Na (Vr) melhorar as capacidades técnicas 40% dos entrevistados responderam extremamente importante, na (Vr) Aprender novas técnicas 40% responderam importante,



na (Vr) Atingir o nível desportivo mais elevado 26,6% responderam importante, muito importante e extremamente importante.

Tabela 7 - Dimensão Afiliação Geral

| | N.IMP | P.IMP | IMP | M.IMP | EX.IMP |
|-----------------------|-------|-------|-------|-------|--------|
| Estar com os amigos | 0% | 6,7% | 33,3% | 26,7% | 33,3% |
| Fazer novas amizades | 0% | 6,7% | 33,3% | 20% | 40% |
| Pertencer há um grupo | 13,3% | 33,3% | 20% | 26,7% | 6,7% |

Na (Vr) estar com os amigos 33,3% da amostra responderam importante e extremamente importante, na (Vr) fazer novas amizades 40% responderam extremamente importante, na (Vr) Pertencer há um grupo 33,3% consideraram pouco importante. Dessa forma o estudo de Cabral e Negreiros (2014) "Fatores Motivacionais na prática esportiva", corroboram com este achado, em que na categoria amizade/lazer os entrevistados deram maior relevância aos motivos de encontrar os amigos, se divertir, e fazer novos amigos.

Tabela 8 - Dimensão Afiliação Específica

| | N.IMP | P.IMP | IMP | M.IMP | EX.IMP |
|---|-------|-------|-------|-------|--------|
| Trabalhar em equipe | 0% | 6,7% | 20% | 40% | 33,3% |
| Influência da família ou amigos íntimos | 6,7% | 53,3% | 6,7% | 20% | 13,3% |
| Espírito de equipe | 6,7% | 0% | 26,7% | 40% | 26,7% |
| Influência dos treinadores | 0% | 26,7% | 33,3% | 20% | 20% |

Na (Vr) Trabalhar em equipe 40% dos entrevistados consideraram muito importante, na variável Influência da família ou amigos íntimos 53,3% consideraram pouco importante, na (Vr) espírito de equipe 40% responderam muito importante, na (Vr) Influência dos treinadores 33,3% responderam importante.

5 CONCLUSÕES

No presente trabalho, evidenciou-se que diversos motivos levam a prática da natação, e entre eles estão libertar tensão, divertimento, estar em boa condição física, melhorar as capacidades técnicas, aprender novas técnicas e fazer novas amizades. O que significa que, além de buscarem o aprimoramento do nado o aluno também procura transformar a atividade física praticada em um meio de manter-se em boa forma física, de se divertir e descarregar toda a tensão do dia-a-dia. Assim, o esporte torna-se algo mais prazeroso para o indivíduo que o pratica.

Conclui-se que a motivação para a prática da natação não é singular, e sim pluralizada. E que fatores externos e internos (extrínsecos e intrínsecos) são os principais motivadores para a iniciação e permanência na natação. Portanto, outros estudos na área da motivação necessitam ser realizados e que reforçarão o que foi demonstrado no presente estudo.

REFERÊNCIAS

CABRAL, G. M.; NEGREIROS, A. A. **Fatores Motivacionais na prática esportiva**. Jornada de Iniciação Científica e Extensão - Instituto Federal de Tocantins, 2014.



OLIVEIRA, L. R. et al. **Importância da Natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios.** Revista @rumentam. Faculdade Sudamérica, 2013.

PEREIRA, E.F. et al. **Fatores motivacionais de crianças e adolescentes asmáticos para a prática da natação.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento. 2009.

SERPA, S. **Motivação para a prática desportiva – Validação preliminar do questionário de motivação para atividades desportivas (QMAD).** In: SOBRAL, F; MARQUES, A. (Coordenação), FACDEX – Desenvolvimento Somato-motor e Factores de Excelência Desportiva na População Escolar Portuguesa. Vol 2 – Relatório parcelar Área do Grande Porto (89-97). ME., DGEBS. – D.G.D. – G.C.D.E., Lisboa, 1992.

SERPA, S. **Motivação para a Prática Desportiva.** In: SOBRAL, F; MARQUES, A. (Coordenação). FACDEX - Desenvolvimento Somato-Motor e Factores de Excelência Desportiva na População Escolar Portuguesa. Ministério da Educação. Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário. Direcção Geral dos Desportos. Gabinete Coordenador do Desporto Escolar. Lisboa, 1991.



NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE OS SERVIDORES DO SETOR ADMINISTRATIVO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE LIMOEIRO DO NORTE/CE

Neucivânia Moreira da Silva¹⁴⁴
Ticianne Bezerra Campos¹⁴⁴
Cesar Augusto Sadalla Pinto¹⁴⁵

Resumo: O presente artigo teve como objetivo identificar qual o nível de atividade física dos servidores técnico-administrativos de uma instituição de ensino superior de Limoeiro do Norte/CE, refletindo sobre a importância da prática de atividades físicas para a melhoria da sua qualidade de vida. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (no inglês, IPAQ), adaptado pelos autores desse trabalho. A pesquisa caracterizou-se como transversal e descritiva. Participaram da pesquisa servidores técnico-administrativos do Instituto Federal do Ceará, campus Limoeiro do Norte (n=36), sendo 19 mulheres e 17 homens, com idades entre 22 e 48 anos. Os dados revelaram que 61% da amostra caracteriza-se como ativa ou muito ativa, enquanto que 39% foi classificada como irregularmente ativa ou sedentária. A maioria dos pesquisados (n=22) encontravam-se em nível satisfatório de atividade física (muito ativo e ativo), enquanto que uma minoria (n=14) foi classificada em um nível insuficiente de atividade física (sedentário e irregularmente ativo). A atividade física é um elemento de combate ao sedentarismo e as doenças relacionadas a ele, as quais têm como consequência prejuízos à saúde do trabalhador. Nesse sentido, a prática regular de atividade física contribui para a promoção da saúde do servidor e os benefícios advindos de sua prática promovem a melhoria da sua qualidade de vida, seja ela em casa, no trabalho ou no lazer.

Palavras-Chave: atividade física, serviço público, sedentarismo.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o tema nível de atividade física de servidores de uma instituição de ensino superior. A prática regular de atividade física tem sido apresentada como um método eficaz na prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), tais como hipertensão, diabetes, osteoporose, entre outras. Estudos mostram que a prática regular de atividade física pode contribuir na prevenção dessas doenças, além de proporcionar benefícios de ordem física, psicológica e social aos praticantes (OMS/FIMS, 1998; GUALANO, TINUCCI, 2011).

O sedentarismo é um elemento de preocupação nos dias atuais, tendo em vista que as pessoas adotam um estilo de vida caracterizado como inativo em decorrência das comodidades tecnológicas ou da natureza sedentária das atividades laborais que realizam. Diante da carga de trabalho exercida cotidianamente pelas pessoas, o tempo destinado para a prática de atividades físicas torna-se escasso. O cansaço provocado pelas atividades laborais é um fator que contribui para a diminuição dos níveis de

¹⁴⁴ Acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará (IFCE), campus Limoeiro do Norte. E-mail neucymoreira@hotmail.com; ticianne.bezerra@gmail.com

¹⁴⁵ Professor do Instituto Federal do Ceará (IFCE), campus Limoeiro do Norte. E-mail: cesarsadalla@ifce.edu.br
Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



atividade física. Nesse sentido, questionamos qual é o nível de atividade física dos servidores técnico-administrativos de uma instituição de ensino superior?

Partindo do pressuposto que a prática regular de atividade física é importante para saúde do trabalhador, o presente estudo teve como objetivo identificar qual o nível de atividade física dos servidores técnico-administrativos de uma instituição de ensino superior de Limoeiro do Norte/CE, refletindo sobre a importância da prática de atividades físicas para a melhoria da sua qualidade de vida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é transversal e descritiva. A pesquisa descritiva preocupa-se com a descrição de dados e características de uma população (CERVO; BERVIAN, 2002). O modelo de pesquisa transversal é caracterizada como um estudo de corte instantâneo aplicado à amostragem de uma população, sendo realizada em um determinado instante de tempo (HADDAD, 2004 apud HOCHMAN et al., 2005).

Para avaliar o nível de atividade física (NAF) utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (no inglês, IPAQ), em sua versão curta. O IPAQ sistematiza o NAF de acordo com a frequência, duração e o tipo de atividade que o indivíduo desenvolve. O quadro a seguir apresenta os critérios de classificação do IPAQ segundo o Centro de Estudos do Laboratório da Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS).

Quadro 1: Critérios de avaliação do IPAQ segundo a CELAFISCS.

| | |
|-----------------------|---|
| MUITO ATIVO | Atividades vigorosas: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão Vigorosas ≥ 3 dias/sem e ≥ 20 minutos por sessão + moderada ou caminhada: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão. |
| ATIVO | Atividades vigorosas: ≥ 3 dias/sem e ≥ 20 minutos por sessão Atividades moderadas e/ou caminhada: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão Qualquer atividade somada: ≥ 5 dias/sem e ≥ 150 minutos/sem (caminhada + moderada + vigorosa). |
| IRREGULAR-MENTE ATIVO | Realiza atividade física, porém, de forma insuficiente para ser classificado como ativo, pois não cumpre as recomendações quanto à frequência ou duração. Para realizar essa classificação, soma-se a frequência e a duração dos diferentes tipos de atividades (caminhada + moderada). |
| INATIVO | Não realizou nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana. |

A unidade de análise do estudo incluiu os servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE) do Instituto Federal do Ceará, campus Limoeiro do Norte. A instituição possuía na época da pesquisa 51 servidores exercendo suas funções regulares.

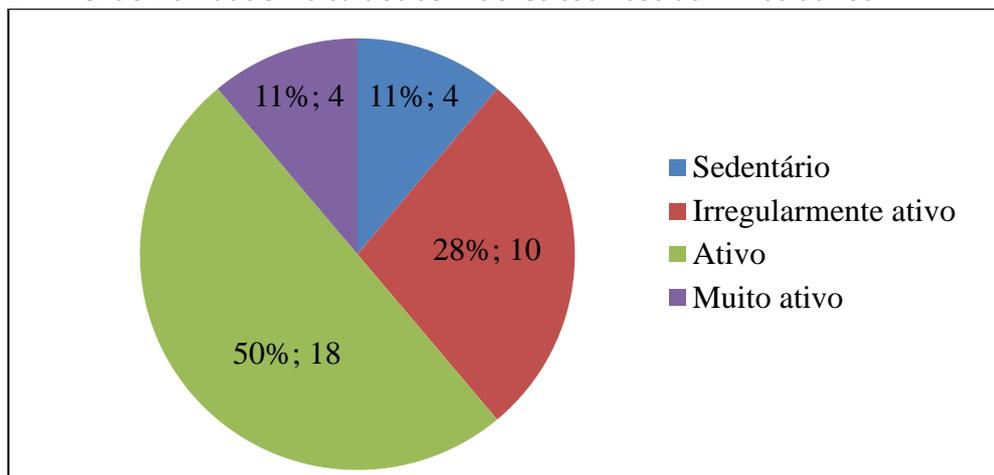
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção apresenta os resultados da pesquisa de campo realizada por meio da aplicação do IPAQ aos servidores técnico-administrativos do IFCE, campus Limoeiro do Norte, considerando as atividades realizadas em um dia normal com o propósito de definir o nível de atividade física desses sujeitos. Para a exibição dos resultados foram utilizados Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



recursos de estatística descritiva, como frequência, média e porcentagem. O Gráfico 1 abaixo demonstra o resultado do nível de atividade física dos servidores classificados de acordo com o CELAFISCS.

Gráfico 1- Nível de Atividade Física dos servidores técnicos administrativos



Fonte: Elaborado pelos autores

Verificou-se que 50% da amostra foi classificada como ativa e 11% como muito ativa, enquanto que 28% foi classificada como irregularmente ativa e 11% como sedentária. Parte significativa da amostra (61%) apresentou um nível satisfatório de atividade física, o que significa que praticam atividades vigorosas no mínimo três dias na semana com duração de pelo menos 20 minutos por sessão e/ou atividades moderadas ou leves (caminhada) por pelo menos cinco dias na semana com tempo de prática de 150 minutos acumulados.

Esses indivíduos classificados como ativos ou muito ativos estão em uma zona confortável e saudável frente à probabilidade de desenvolver doenças provenientes do sedentarismo, já que estudos mostram que a inatividade física é um fator de risco a saúde, ao mesmo tempo em que influencia negativamente o desenvolvimento de DCNT (FIMS, 1998).

A prática de atividades físicas regulares, por sua vez, é um fator que contribui para o aumento da longevidade, melhora a capacidade de realização de atividades diárias, ajuda na manutenção do peso corporal e previne o desenvolvimento das DCNT, ao mesmo tempo contribui na reabilitação de pacientes acometidos por tais doenças (OMS/FIMS, 1998).

Os resultados assemelham-se ao estudo de Polisseni e Ribeiro (2014), realizado com 280 servidores da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, entre os quais 154 TAE. Os servidores técnico-administrativos foram classificados em sua maioria como ativos ou muito ativos (61%).

No presente estudo, destacou-se elevado número de servidores sedentários ou irregularmente ativos (39%). Tais servidores estão suscetíveis a complicações provenientes do sedentarismo, entre as quais o desenvolvimento de DCNT, o que poderá comprometer a sua qualidade de vida e de trabalho. Resultados similares a este apresentado também foram achados no estudo de Polisseni e Ribeiro (2014). Nestes, a prevalência de sujeitos irregularmente ativos também foi de 39% dos TAE's considerando a margem de erro de 5%.

Inúmeros fatores podem influenciar o nível de sedentarismo, entre os quais o sexo

Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



do indivíduo. No trabalho correlacionou-se o NAF com o sexo dos pesquisados. A Tabela 1 abaixo apresenta o resultado da relação entre o nível de atividade física segundo o IPAQ e o sexo da amostra.

Tabela 1 – Relação entre nível de atividade física e sexo

| NAF | HOMENS | % | MULHERES | % |
|----------------------|-----------|-------------|-----------|-------------|
| Sedentário | 1 | 5,88% | 3 | 15,78% |
| Irregularmente ativo | 2 | 11,76% | 8 | 42,12% |
| Ativo | 11 | 64,70% | 7 | 36,84% |
| Muito ativo | 3 | 17,66% | 1 | 5,26% |
| TOTAIS | 17 | 100% | 19 | 100% |

Os servidores TAE do sexo masculino (82,36%) apresentaram-se mais ativos do que as servidoras do sexo feminino (42,10%). As mulheres (57,90%) apresentaram um maior grau de inatividade em comparação com os homens (17,64%).

O estudo de Polisseni e Ribeiro (2014), citados anteriormente, apresentou resultados divergentes dos obtidos nesse estudo quando correlacionou sexo dos indivíduos e NAF. Dentre os servidores classificados como ativos, 55,9% eram homens (n=90), em oposição a 56,3% de mulheres (n=67). Já entre os servidores inativos 44,1% eram do sexo masculino (n=71) e 43,7% do sexo feminino (n=52). Os resultados demonstraram que não há diferenças significativas no nível de atividade física entre homens e mulheres. Destacando-se assim que os mesmos fazem referência tanto a categoria de TAE quanto de docentes da instituição pesquisada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo identificar qual o nível de atividade física dos servidores técnico-administrativos de uma instituição de ensino superior de Limoeiro do Norte/CE, refletindo sobre a importância da prática de atividades físicas para a melhoria da sua qualidade de vida.

Verificou-se que mais da metade (61%) dos TAE do IFCE, campus Limoeiro do Norte, são suficientemente ativos. Ao mesmo tempo, constatou que um número expressivo de servidores (39%) estão em um nível insuficiente de atividade física, sendo que as mulheres apresentaram um nível de inatividade física, mais elevado do que os homens.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, H. Avaliação do nível de atividade física de servidores da Universidade de Brasília. 2010. Trabalho de conclusão de curso (graduação), Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação – FACE da Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.



FIMS. Fédération Internationale de Médecine Sportive. A inatividade física aumenta os fatores de risco para a saúde e a capacidade física. *Rev Bras Med Esporte* [online]. 1998, vol.4, n.2, pp. 69-70. ISSN 1517-8692. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1517-86921998000200005&lng=pt&nrm=iso>>. Acessos em 15 maio 2015.

GUALANO, Bruno; TINUCCI, Taís. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.25, p.37-43, dez. 2011.

HOCHMAN, Bernardo; NAHAS, Fabio Xerfan; OLIVEIRA FILHO, Renato Santos de; FERREIRA, Lydia Maseko. Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*, Vol. 20 (Supl. 2), 2005.

OMS/FIMS. Comitê da Organização Mundial da Saúde/ Federação Internacional de Medicina do Esporte em Atividade Física e Saúde. Exercício para a saúde. *Rev Bras Med Esporte* [online]. 1998, vol.4, n.4, pp. 120-121. ISSN 1517-8692.

POLISSENI, Maria Lucia de Castro; RIBEIRO, Luiz Cláudio. Exercício físico como fator de proteção para a saúde em servidores públicos. *Rev Bras Med Esporte* [online]. 2014, vol.20, n.5, pp. 340-344. ISSN 1517-8692.



ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE ESCOLARES DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Salomão Croce Herminio Leitão¹⁴⁶

Luan Vieira de Oliveira¹⁴⁷

Richardson Dylsen de Souza Capistrano¹⁴⁸

Resumo: Hábitos regulares de Atividade Física (AF), trazem diversos benefícios à saúde de indivíduos jovens. Dentre os vários benefícios podemos destacar: aumento do desempenho acadêmico e frequência às aulas, redução do isolamento social, diminuição do consumo de drogas (lícitas e ilícitas), redução de distúrbios de comportamento, diminuição de delinquência e reincidência, melhoria da relação com familiares, melhoria da aptidão física e diminuição/controla de doenças. **Objetivo:** identificar o nível de atividade física dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFCE. **Materiais e Métodos:** Estudo Descritivo, Quantitativo de Campo com Amostra de 128 estudantes, sendo 39% do sexo feminino (Fem) e 61% do masculino (Masc). Utilizou-se como instrumento o Questionário Internacional de Atividade Física, (IPAQ-8) versão curta. O instrumento contém perguntas relacionadas à frequência (dias por semana), a duração (tempo por dia) e ao nível de esforço das AFs(moderadas, vigorosas e da caminhada) e classifica os resultados em: Muito Ativo (MA), Ativo (AT), Irregularmente Ativo A e B (IAA e IAB) e Sedentário (SED). Tiveram-se os seguintes **resultados:** MA (T=17,5%; Fem=14% ;Masc=19%), AT (T=35%; Fem=36% ; Masc=35%), IAA (T=21%; Fem=22%; Mas=21%), IAB (12,5%; Fem=10%; Mas=14%) e SED (14%; Fem=18%; Mas=12%). **Conclusão:** Os jovens, de forma geral, encontram-se como Ativos. Contudo, observa-se que as AFs realizadas de forma irregulares são presentes no cotidiano desses jovens, necessitando mais incentivos para uma prática efetiva de AF. Recomendam-se outros estudos para um melhor aprofundamento do tema e das análises.

Palavras-chave: Atividade física, Acadêmicos de educação física, IPAQ.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Haskell et al. (2007) *apud* Almeida (2012), a prática regular de atividades físicas, há muito tempo, vem sendo apontada como fator positivamente associado à saúde, contribuindo na prevenção, redução e/ou controle de dislipidemias, doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes, câncer, osteoporose, transtornos mentais e taxas de mortalidade. Bem como, podem contribuir também para a melhoria das capacidades físicas (aptidão) (força, resistência, flexibilidade, velocidade, equilíbrio, e etc.) possibilitando um melhor desempenho na realização das atividades diárias. É um elemento chave para a longevidade, para uma vida mais feliz e saudável (GOMES *et al*, 2013).

Complementando a ideia de aptidão física, podemos relacioná-la por aspectos biológicos (antropométricos, metabólicos e neuromusculares) e psicossociais

¹⁴⁶Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, campus Juazeiro do Norte. E-mail:

sh.leitao@bol.com.br

¹⁴⁷Estudante do Instituto Federal do Ceará (IFCE).E-mail: luan_oliveirav12@hotmail.com

¹⁴⁸ Professor Instituto Federal do Ceará (IFCE), campus Juazeiro do Norte. E-mail: rdcapistrano@ifce.edu.br.

Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



(personalidade, socialização, relacionamento interpessoal, percepção subjetiva de esforço, nível sócio econômico-educacional), sendo que estes fatores apresentam uma organização dinâmica e conceitualmente podem voltar-se tanto para o bem estar geral, como para uma boa saúde e qualidade de vida (PEREIRA, 2007).

Dentre os benefícios do desenvolvimento da aptidão física e de prática de atividades físicas em indivíduos jovens em idade escolar destacam-se: menor a incidência dos fatores de risco para doenças crônicas, redução da adiposidade total e abdominal, melhora da saúde mental e corporal, aumento do desempenho acadêmico, aumento da frequência às aulas, redução do isolamento social, diminuição do consumo de drogas (lícitas e ilícitas), redução de distúrbios de comportamento, diminuição de delinquência e reincidência e melhoria da relação com os pais e a família. (COLLINGWOOD *apud* MATSUDO, 2003)

Segundo Silva *apud* Gomes *et al.* (2013), o sedentarismo é cada vez mais frequente no cotidiano adolescentes e crianças, de ambos os sexos e diferentes faixas etárias. Hábitos de prática da atividade física, incorporados na infância e na adolescência, possivelmente podem transferir-se para idades adultas. Geralmente, as pessoas reduzem gradativamente o nível de atividade física a partir da adolescência.

Complementando essa afirmação, Lazzoli (1998) relata que:

Em consequência, do ponto de vista de saúde pública e medicina preventiva, promover a atividade física na infância e na adolescência significa estabelecer uma base sólida para a redução da prevalência do sedentarismo na idade adulta, contribuindo desta forma para uma melhor qualidade de vida.

Deste modo, denota-se a importância da manutenção e do desenvolvimento da prática de atividade física em crianças e adolescentes, visto que o processo de envelhecimento, por si só, acarreta perdas fisiológicas que implicam na diminuição da aptidão física e no aumento do risco de desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas (HASKELL *et al.*, 2007 *apud* , ALMEIDA, 2012).

Diante do exposto acerca da importância da atividade física para indivíduos jovens e suas implicações para a saúde, o presente estudo teve como objetivo identificar o nível de Atividade Física dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), Campus Juazeiro do Norte.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, com abordagem quantitativa de campo. A amostra foi do tipo não probabilística intencional (MARTINS, 2002 *apud* CAPISTRANO, 2013). Fizeram parte da amostra, 128 adolescentes, 50 do sexo feminino (39%) e 78 (61%) do sexo masculino (61%), com idade média de 15,5 anos. Todos participaram de maneira voluntária e após os esclarecimentos sobre o estudo assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), conforme resolução nº466/12 do Conselho Nacional da Saúde (BRASIL, 2012). Todos os participantes eram estudantes do Ensino Médio Integrado dos Cursos de Edificações e Eletrotécnica do Instituto Federal do Ceará, campus Juazeiro do Norte.



Para identificação do nível de atividade física utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ – 8), versão curta, este contém perguntas referentes à frequência semanal e duração em minutos por dia da prática de atividades físicas no trabalho, como meio de transporte, no ambiente doméstico, em recreação, esporte, exercício e de lazer e o tempo gasto sentado. Essas atividades são divididas em caminhadas (que somente são consideradas às que ocorrerem durante dez minutos contínuos), em moderadas (são as que precisam de algum esforço físico e que fazem as pessoas respirar um pouco mais forte que o normal) e vigorosas (são as atividades que precisam de grande esforço físico e que fazem respirar muito mais forte que o normal). Conforme as respostas obtidas são determinadas o nível de atividade física, conforme classificação: **(1) Muito Ativo; (2) Ativo; (3) Irregularmente Ativo A; (4) Irregularmente Ativo B; (5) Sedentário.**

No plano analítico os resultados foram tabulados e analisados no programa *Excel for Windows 2010*, onde realizou-se cálculos de frequência simples, médias e percentuais. Após a análise dos resultados foram organizado se apresentado sob a forma gráfico e tabela.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos sobre níveis de atividades físicas tem ganhado bastante espaço, pois este é um dos fatores que pode modificar o risco de desenvolver problemas de saúde relacionados ao aumento do peso corporal e ou na prevenção de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis (DCNT) além de proporcionar um bem estar físico social e emocional (MATSUDO, 2003; NAHAS, 2001; GOMES, 2013; DUMITH, 2008; LAZZOLI, 1998)

No gráfico 01, são apresentados os resultados quanto aos níveis de atividade física em função do sexo e considerando todo o grupo.

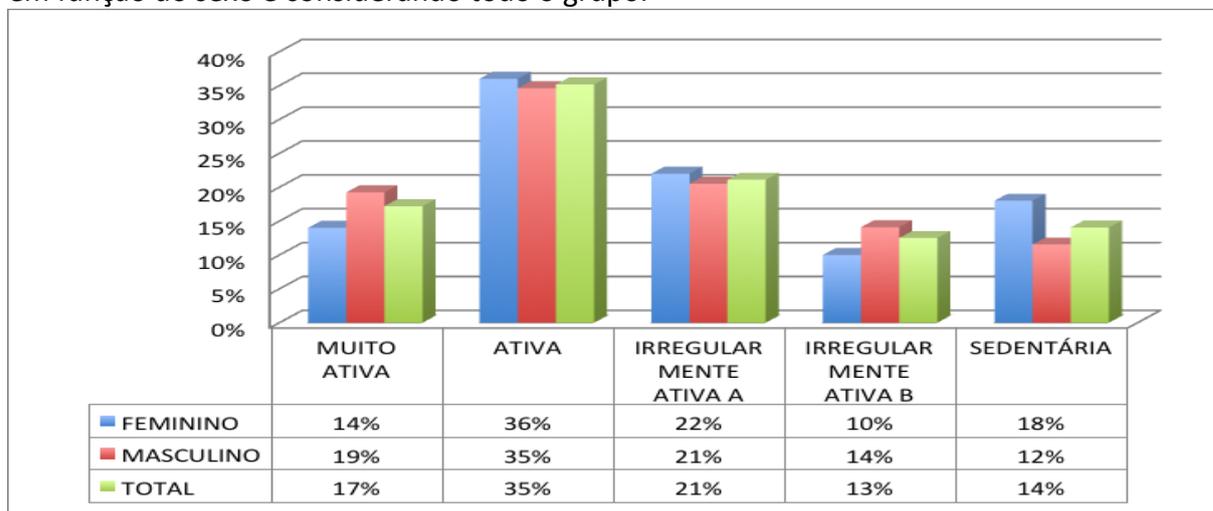


Gráfico 01 – Classificação do Nível de Atividade Física em função do sexo

Verifica-se que os grupos Feminino e Masculino, considerando os resultados Muito ativo e Ativo, encontram-se com resultados considerados satisfatórios (Total=52%; Feminino 50% e Masculino=54%). Contudo níveis irregulares de atividade física (IAA e IAB) são bastante significativos, correspondendo respectivamente a 33% do grupo (Feminino com 32% e Masculino 35%).

O IBGE em sua Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), realizada no ano de 2012, cita que dados de mais de 100 países, demonstram que quando considerado o número de adolescentes de 13 a 15 anos de idade que realizam atividade física diária com duração



de uma hora ou mais, o percentual estimado é em torno de 20%, sendo os meninos mais ativos que as meninas. Quando comparados com os resultados IGBE (2012), verifica-se que na categoria Muito Ativo, nossos valores médios são inferiores.

Porém, quando comparados com dados apresentados com população nacional, os resultados do IBGE (2012) revelaram que, “43,1% dos escolares eram ativos, sendo do sexo masculino 56,2% e do sexo feminino 31,3%”, demonstrando que nossos resultados encontram-se superiores na média geral e no grupo feminino, já para o grupo masculino nossos resultados forma inferiores, porém valores próximos.

Para a prática AF realizada por pelo mesmo uma hora em no mínimo cinco dias por semana o IBGE (2012) apresenta resultados de, “20,2% no total, sendo 27,9%, do sexo masculino, e 13,1%, para os do sexo feminino”, resultados inferiores aos apresentados no presente estudo.

Em todas as comparações, verifica-se que os meninos são mais ativos que as meninas, fato também observado no presente estudo. Sobre isso, Nahas (2001) relata que, as informações referentes aos níveis de atividade física demonstraram que homens apresentam uma superioridade no que diz respeito a um estilo de vida mais ativo quando comparados às mulheres.

4 CONCLUSÕES

Quanto à prática de Atividade Física os adolescentes encontram-se em sua maioria como Ativos. As Atividades Físicas realizadas de forma irregulares são presentes no cotidiano desses jovens, necessitando mais incentivos para uma prática efetiva. Recomenda-se outros estudos para um melhor aprofundamento do tema, bem como análises estatísticas inferenciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. F. *et al.* Nível de atividade física e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares, junho, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v34n2/a13v34n2.pdf>> Acesso em: 4 de jun. de 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em 03 jun. 2016.

DUMITH, S. C *et al.* Aptidão Física relacionada à saúde de alunos do ensino fundamental do município de Rio Grande, RS, Brasil. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Niterói, RJ, v.14,n.5,set./out.2008. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/842> Acesso em: 25 de Maio de 2016

FERREIRA, M.; MATSUDO, V. R.; BRAGGION, G. Efeitos de um programa de orientação de atividade física e nutricional sobre o nível de atividade física de mulheres fisicamente ativas. Junho, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbme/v11n3/a04v11n3.pdf>> Acesso em: 5 de jun. de 2016

GOMES, A. M. *et al.* Níveis de Atividade Física dos Acadêmicos do Curso de Licenciatura em

Anais da I Semana de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte. Tema: educação física, formação profissional e mundo do trabalho. ISBN: 978-85-475-0041-2. Suporte: Internet



Educação Física do IFCE – Campus Juazeiro do Norte, CE. CONNEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, 2013. Anais VIII CONNEPI 2013: ISBN 978856756201-8.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) - 2012. Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>> Acesso em 15 de ago. de 16.

LAZZOLI, J. K. et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **RevBrasMed Esporte**, Niterói, v. 4, n. 4, p. 107-109, Aug. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921998000400002>. Acesso em: 09 Ago. de 2016.

MATSUDO, V. K. R. et al. "Construindo" saúde por meio da atividade física em escolares. **R. Bras. Ci. E Mov.** Brasília v. 11 n. 4 p. 111-118 out./dez. 2003. Disponível em <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/download/534/558>>. Acesso em: 09 de ago. de 2016.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892012000200018> Acesso em: 28 de maio de 2016

PEREIRA, E. S. Aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho atlético de calouros de educação física. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa, Florestal, 2013. Disponível em: <<http://www.novoscursos.ufv.br/graduacao/caf/efs/www/wp-content/uploads/2013/12/Elenice-de-Sousa-Pereira.pdf>> Acesso em: 4 de julho de 2016.

SILVA, M. A. M. et al. Prevalência de fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes da rede de ensino da cidade de Maceió. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 84, p. 387-92, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/v84n5/a07v84n5.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2016.